



FERNANDA CAVALHEIRO RUFFINO RAUBER

**CARREIRAS COM A TATUAGEM: UMA ANÁLISE
TEMÁTICA SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE TATUADORES**

**LAVRAS – MG
2022**

FERNANDA CAVALHEIRO RUFFINO RAUBER

**CARREIRAS COM A TATUAGEM: UMA ANÁLISE
TEMÁTICA SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE TATUADORES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Estudo Organizacionais, para obtenção do título de Mestre.

Prof. Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho
Orientadora

Prof. Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle
Coorientadora

**LAVRAS – MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Rauber, Fernanda Cavaleiro Ruffino.

Carreiras com a tatuagem: Uma análise temática sobre as trajetórias
de tatuadores / Fernanda Cavaleiro Ruffino Rauber. - 2022.

138 p.

Orientador(a): Flaviana Andrade de Pádua Carvalho.

Coorientador(a): Mônica Carvalho Alves Cappelle.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Lavras,
2022.

Bibliografia.

1. Estudos organizacionais. 2. Carreiras. 3. Trajetória. I. Carvalho,
Flaviana Andrade de Pádua. II. Cappelle, Mônica Carvalho Alves.

FERNANDA CAVALHEIRO RUFFINO RAUBER

**CARREIRAS COM A TATUAGEM: UMA ANÁLISE
TEMÁTICA SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE TATUADORES**

**CAREERS WITH TATTOO: A THEMATIC ANALYSIS OF
TATTOO ARTISTS' TRAJECTORIES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Estudo Organizacionais, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 14 de fevereiro de 2022.

Prof. Dra. Késia Aparecida Teixeira Silva PUC Minas

Prof. Dra. Patrícia Aparecida Ferreira UFLA

Prof. Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho
Orientadora

Prof. Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle
Coorientadora

**LAVRAS – MG
2022**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sempre agradeço a Deus, foi pela graça Dele que consegui chegar até este momento.

Meu esposo, meu parceiro de estudo, Laurí. Sempre me incentivando, motivando, me acalmando. Esses últimos anos foram atípicos para nós, mas sempre houve apoio para continuar. Faltam palavras para expressar minha gratidão e o meu amor por você, obrigada por acreditar em mim, no meu potencial.

Minhas filhas amadas, Sophia e Anitha. Obrigada por entenderem que a mamãe precisa estudar, que precisa terminar “aquele artigo” para depois assistir a um filme com vocês. Obrigada por comemorarem comigo cada conquista nesse período, amo vocês mais do que tudo neste mundo!

Aos meus pais, Lazaro e Sueli, e ao meu irmão, Rodrigo. Vocês ajudaram a mim e à minha família nesse período de estudos, obrigada por me auxiliarem sempre. Em especial à minha mãe, pelas longas conversas e por orar por mim, isso fez a toda diferença em minha vida.

Às professoras Dra. Flaviana Andrade de Pádua Carvalho e Dra. Mônica Carvalho Alves Cappelle, minhas orientadoras, pelo aprendizado ímpar! Foram ensinamentos além da esfera acadêmica, que levarei comigo com muito carinho. Não tenho palavras para expressar o que esse período do mestrado significou para minha vida.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UFLA por me oportunizar a experiência do mestrado. Aos colegas do Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade (NEORGS), que direta ou indiretamente me auxiliaram neste período.

A todos os professores do PPGA UFLA, pelos ensinamentos, por compartilharem conosco seu conhecimento e terem se reinventado no período de pandemia para que as aulas ocorressem de forma remota. Ainda, aos amigos que conheci no programa agradeço a parceria ao longo dos anos, em especial a Fernanda Zanola, Louise Rodrigues, Milena Abreu, Rafael de Souza e Leonardo Kirchner. Como parte do PPGA, agradeço também a secretaria Deila Pinto que inúmeras vezes me auxiliou com as questões acadêmicas.

Às professoras da banca examinadora, professora Dra. Késia Aparecida Teixeira Silva (PUC Minas), professora Dra. Patrícia Aparecida Ferreira (UFLA) além da professora Dra. Maria José Menezes Brito (UFMG) que participou da etapa de qualificação. Também aos professores suplentes Dra Flávia Luciana Naves Mafra (UFLA) e Dr. Adílio Renê Almeida Miranda (UNIFAL MG), obrigada pelas contribuições com esta pesquisa.

À amiga querida Dra. Carolina C. Pacca Mazaro, que gentilmente me auxiliou com o

processo de cadastramento do projeto na Plataforma Brasil. Meu agradecimento por esses e tantos outros momentos de conversa sobre pesquisa e ensino. Obrigada pelo apoio e incentivo desde que nos conhecemos!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

O estudo sobre carreiras possibilita abranger sujeitos e contextos em suas análises, oferecendo abordagens por meio das quais é possível compreender trajetórias individuais situadas histórica e socialmente. Com efeito, estudar as carreiras inclui questões inerentes os estudos organizacionais e para as pesquisas em administração, além de alcançar ocupações diversas nas sociedades, regulamentadas ou não, formais ou informais, com atividades artísticas, culturais e sociais. Nesse sentido, é pertinente pesquisar a carreira de tatuadores, especificamente por não se tratar de uma carreira convencional e que envolve aspectos marcantes quanto a sua aceitação ou não pela sociedade, ao reconhecimento ou não do público e das instituições de trabalho. Além disso, a ocupação de tatuador vem apresentando expansão na forma de uma atividade mercantil no contexto brasileiro. Assim, esta pesquisa teve por objetivo central apreender as experiências vividas por tatuadores em suas trajetórias de vida, particularizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira. Os procedimentos metodológicos seguiram uma abordagem qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio das técnicas de pesquisa documental e entrevista narrativa complementada pelo uso do diário de campo. Os sujeitos da pesquisa foram aqueles atuantes na ocupação de tatuador na cidade de São Paulo e em estúdios de tatuagem formalmente registrados. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática. A análise da dimensão objetiva da carreira dos tatuadores evidenciou movimentos ambivalentes, considerando o contexto ao longo do tempo: a) a presença crescente de orientações para estruturação do trabalho, sobretudo, para a formalização, a fiscalização e a biossegurança nos estúdios de tatuagem; b) a ausência contínua do registro da ocupação que envolve a tatuagem em seres humanos dentro da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Com a análise da dimensão subjetiva, foi revelado que os tatuadores reconhecem e estabelecem interconexões com contextos diversos para a construção de suas carreiras. Essas foram indicadas como construções que não derivam unicamente do exercício ocupacional individualizado em estúdio de tatuagem; de outro modo, recobrem também outras experiências em contextos, espaços e tempos no decorrer de suas trajetórias de vida. Nesse sentido, a ligação com expressões artísticas desde a infância, a realização de cursos de pintura e artes antes da decisão pelo exercício ocupacional, além das interações sociais na família e nos contextos de trabalho, foram narrados como relevantes para a construção da carreira. O contexto com a virtualização crescente modificou, em alguma medida, os processos de trabalho, sendo que a carreira foi apresentada como construção de redes de relacionamento também com o uso de redes sociais. A busca pela valorização artística e cultural da atividade ao longo do tempo, o atendimento do mercado consumidor por meio dos estúdios de tatuagem com critérios de biossegurança, bem como o uso de redes sociais, foram revelados como contribuintes para a projeção de uma imagem de carreira e trabalho profissionalizados. Além disso, interpretaram que essas condutas auxiliam no confronto de questões de estigma que ainda podem incidir sobre as carreiras, de outros tatuadores e das pessoas tatuadas.

Palavras-chave: Estudos Organizacionais; Carreira; Trajetória; Tatuador; Análise Temática.

ABSTRACT

The study of careers makes it possible to cover subjects and contexts in its analyses, offering approaches through which it is possible to understand individual trajectories situated historically and socially. Indeed, studying careers includes issues inherent to organizational studies and research in administration, in addition to reaching different occupations in societies, regulated or not, formal or informal, with artistic, cultural and social activities. In this sense, it is pertinent to research the career of tattoo artists, specifically because it is not a conventional career and that it involves striking aspects regarding its acceptance or not by society, the recognition or not of the public and work institutions. In addition, the occupation of tattoo artist has been expanding in the form of a mercantile activity in the Brazilian context. Thus, this research had as its main objective to apprehend the experiences lived by tattoo artists in their life trajectories, particularizing the objective and subjective dimensions of the career. The methodological procedures followed a qualitative approach, with data collection carried out through the techniques of documental research and narrative interview complemented using the field diary. The research subjects were those working as a tattoo artist in the city of São Paulo and in formally registered tattoo studios. Data were submitted to the thematic content analysis technique. The analysis of the objective dimension of the tattoo artists' career showed ambivalent movements considering the context over time: a) the growing presence of guidelines for structuring the work, especially for formalization, inspection and biosecurity in tattoo parlors; b) the continuous absence of registration of occupation that involves tattooing on human beings within the Brazilian Classification of Occupations (CBO). With the analysis of the subjective dimension, it was revealed that tattoo artists recognize and establish interconnections with different contexts for the construction of their careers. These were indicated as constructions that do not derive solely from the individualized occupational exercise in a tattoo parlor, otherwise, they also cover other experiences in contexts, spaces and times throughout their life trajectories. In this sense, the connection with artistic expressions since childhood, the realization of painting and arts courses before the decision to exercise, in addition to the social interactions in the family and in the work contexts, were narrated as relevant for the construction of the career. The context with increasing virtualization modified the work processes to some extent, and the career was presented as the construction of relationship networks also with the use of social networks. The search for artistic and cultural valorization of the activity over time, the service of the consumer market through tattoo parlors with biosafety criteria, as well as the use of social networks, were revealed as contributors to the projection of a career image. and professional work. In addition, they interpreted that these behaviors help in the confrontation of stigma issues that can still affect their careers, other tattooists and people tattooed.

Keywords: Organizational Studies; Career; Trajectory; Tattoo Artist; Thematic Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Principais fatores contextuais na pesquisa sobre carreira..... | 26 |
| Figura 2 – Campos, proto-campos e comunalidade nascentes de interesse | 32 |
| Figura 3 – Síntese teórica para a análise sobre a carreira..... | 46 |
| Figura 4 – Dimensão objetiva da carreira dos tatuadores: normas e regulamentações para a ocupação (1992- 2016) | 59 |
| Figura 5 – Documentação necessária para estabelecimentos de tatuagem, maquiagem definitiva e piercing..... | 64 |
| Figura 6 – Resultados de pesquisa no Ministério do Trabalho, Brasil..... | 72 |
| Figura 7 – Experiências marcantes que influenciaram na escolha pela carreira com a tatuagem..... | 77 |
| Quadro 1 – Perfil sociodemográfico dos sujeitos entrevistados..... | 51 |
| Quadro 2 – Descrição das categorias de análise..... | 55 |
| Quadro 3 – Síntese do estudo sobre a carreira com a tatuagem na ocupação de tatuador..... | 57 |
| Quadro 4 – Atividades com a tatuagem no Brasil e áreas de competência reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência até 2021 | 72 |
| Quadro 5 – Tipificação de tatuadores encontrados em estudos selecionados até 2021 e com os dados da pesquisa | 93 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 | Objetivos | 15 |
| 1.2 | Justificativas | 15 |
| 1.3 | Estrutura da dissertação | 18 |
| 2 | CARREIRA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL | 19 |
| 2.1 | Fundamentos para os estudos sobre carreiras nas organizações e nas sociedades | 19 |
| 2.1.1 | Carreira como conceito em mudança..... | 19 |
| 2.1.2 | As carreiras como processos em contextos | 24 |
| 2.1.3 | Dimensões fundamentais interconectadas: objetiva e subjetiva..... | 28 |
| 2.1.4 | Carreira e sua vinculação com os estudos organizacionais..... | 30 |
| 2.1.5 | Coexistência da carreira com a vida nas organizações e nas sociedades..... | 33 |
| 2.2 | A tatuagem e a carreira do tatuador: entre a cultura, a arte e o trabalho | 37 |
| 2.2.1 | Tatuagem em uma perspectiva histórico-cultural..... | 37 |
| 2.2.2 | O contexto para o trabalho do tatuador em apontamentos históricos | 40 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 47 |
| 3.1 | Abordagem qualitativa para os estudos sobre carreiras | 47 |
| 3.2 | Os sujeitos da pesquisa | 49 |
| 3.3 | As técnicas para coleta de dados e seus processos | 52 |
| 3.4 | A análise dos dados | 54 |
| 4 | CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DAS CARREIRAS COM A TATUAGEM NO BRASIL | 58 |
| 4.1 | A carreira dos tatuadores em sua dimensão objetiva: contexto para formalização e fiscalização do trabalho | 58 |
| 4.2 | Dimensão objetiva da carreira e os elementos contextuais na trajetória de vida dos tatuadores | 66 |
| 4.2.1 | Apontamentos iniciais sobre os perfis dos tatuadores e suas trajetórias..... | 66 |
| 4.2.2 | Fatores contextuais: elementos da dimensão objetiva da carreira na ótica dos tatuadores | 68 |
| 4.3 | Classificação Brasileira de Ocupações e regulamentações: indícios de uma carreira estigmatizada? | 71 |
| 5 | DIMENSÃO SUBJETIVA: CARREIRA E TRAJETÓRIA NA ÓTICA DOS TATUADORES | 76 |

| | | |
|------------|--|------------|
| 5.1 | As trajetórias de carreiras dos tatuadores: interconexões com contextos, arte e dinâmicas do trabalho | 76 |
| 5.1.1 | Decisões baseadas em contextos e a aproximação com a tatuagem em suas trajetórias | 77 |
| 5.1.2 | Espaços para a aprendizagem e a preparação para carreira..... | 80 |
| 5.1.3 | Transições na carreira e a vida além dos estúdios de tatuagem..... | 83 |
| 5.2 | A carreira do tatuador: trajetória entre realizações e incertezas | 85 |
| 5.3 | As mudanças na dinâmica do trabalho..... | 88 |
| 5.3.1 | Dilema na carreira: a oferta de uma arte e a demanda por um produto | 89 |
| 5.3.2 | Carreiras (de)marcadas: a tipificação dos tatuadores..... | 91 |
| 6 | A CARREIRA DO TATUADOR: CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL | 95 |
| 6.1 | Mudanças no contexto ao longo do tempo: a aceitação pela sociedade | 95 |
| 6.1.1 | As carreiras dos tatuadores no contexto familiar e relações sociais | 95 |
| 6.1.2 | A carreira coletiva e as convenções de tatuagem | 98 |
| 6.2 | Perspectivas para carreira com a tatuagem | 100 |
| 7 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS..... | 104 |
| | REFERÊNCIAS | 109 |
| | APÊNDICE A – Processo de busca no catálogo de teses e dissertações Capes . | 118 |
| | APÊNDICE B – Resultados das buscas no catálogo Capes | 119 |
| | APÊNDICE C – Processo de busca nas plataformas de artigos científicos | 120 |
| | APÊNDICE D – Roteiro para entrevista narrativa..... | 121 |
| | APÊNDICE E – Carta de apresentação..... | 123 |
| | APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE..... | 124 |
| | APÊNDICE G – Quadro síntese: projetos de lei e normativas para o exercício da atividade com a tatuagem no Brasil (1992-2016)..... | 128 |

1 INTRODUÇÃO

A carreira na ocupação de tatuador é o tema central deste projeto de dissertação em administração. A proposta está em consonância com a linha de pesquisa em Organizações, Gestão e Sociedade dentro do mestrado acadêmico em administração da Universidade Federal de Lavras. Ressalta-se que estudar a carreira está coerente com a agenda de pesquisas tanto dos estudos organizacionais, quanto da área da administração (GUNZ; MAYRHOFER, 2017; MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

Com esta pesquisa, almeja-se compreender como a carreira é vivenciada e interpretada por tatuadores, privilegiando a análise sobre as dimensões objetiva e subjetiva da carreira. A atividade com o feitiço da tatuagem é assumida como uma ocupação¹, com possibilidades de remuneração e de desenvolvimento profissional na carreira, ao longo do tempo. Será considerado, como esses sujeitos explicam suas trajetórias nos contextos, recuando e avançando no tempo, sendo que, as transformações nos ambientes nos quais vivem ou nos quais desenvolvem suas atividades ocupacionais podem gerar repercussões sobre as suas carreiras.

Para se apreender a carreira, é pertinente analisá-la a partir de duas dimensões teóricas constitutivas e interconectadas: a objetiva e a subjetiva (BARLEY, 1989; HALL, 2002; HUGHES, 1958; KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). A dimensão objetiva da carreira refere-se àquilo que é publicamente observável e que a caracteriza, como os planos de carreira, assim como os componentes estruturais presentes nos contextos (BARLEY, 1989; GOFFMAN, 1961; GUEST; STURGES, 2007; PEIPERL; GUNZ, 2007). Com essa abrangência, engloba também as normas, regulamentações e leis que incidem sobre as atividades ocupacionais ou profissionais (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). Já a dimensão subjetiva privilegia os significados atribuídos pelos indivíduos aos acontecimentos em suas carreiras, isso em diferentes contextos, englobando ambientes nos quais vivem e nos quais desenvolvem o trabalho no decorrer do tempo (GUEST; STURGES, 2007; HALL, 2002; HUGHES, 1937; WALTON; MALLON, 2004). Ainda vale esclarecer que como nos contextos podem ocorrer interações sociais, as carreiras podem ser assumidas ao longo do tempo não somente como construções individuais, mas de forma ampliada, como construções coletivas (COLLIN, 2000).

Analisadas em conjunto, ambas as dimensões permitem ampliar e renovar os

¹ Para fins de precisão terminológica e considerando uma abordagem socioeconômica, a ocupação refere-se a um conjunto de atividades institucionalizadas pela organização do trabalho, sem exigir uma vinculação predefinida a uma área de conhecimento (RIBEIRO, 2011).

entendimentos sobre as carreiras, considerando-as como inerentes às trajetórias construídas em contextos ao longo do tempo (BARLEY, 1989; COLLIN, 2007; DRIES, 2019; HUGHES, 1958; INKSON, 2007; KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007; LARSEN; ELLEHAVE, 2000). As carreiras dos tatuadores, portanto, serão analisadas considerando as duas dimensões constitutivas da carreira, sendo que abordá-las em conjunto é uma orientação defendida na literatura como essencial para aumentar o potencial analítico dos estudos (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019; BARLEY, 1989; COLLIN, 2000; CUZZOCREA; LYON, 2011a; GUNZ; PEIPERL, 2007; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007).

Como processos que ocorrem nas organizações e nas sociedades, as carreiras podem ser abordadas de forma alternativa à concepção de carreira tradicional, assim como não serem restritas unicamente às profissões regulamentadas. Primeiro, as carreiras tradicionais estão atreladas ao entendimento de que os indivíduos teriam necessariamente uma carreira ao longo do tempo, ao revelarem ascensão hierárquica e social, primando, assim, pela homogeneidade das trajetórias (CHANLAT, 1995; LOUIS, 1980). Contudo, ao longo do tempo e dos espaços, a carreira não significa obrigatoriamente continuidade, progresso, alcance de reputação ou o alcance de realizações profissionais (HUGHES, 1937; VARDI; VARDI, 2019). Segundo, a carreira não se restringe aos grupos que possuem uma profissão, sendo esse um dos seus entendimentos usuais (HALL, 2002). Argumenta-se que preconceber dois grupos existentes nas organizações e nas sociedades, aqueles que possuem uma carreira e aqueles que não a possuem, revela um entendimento mais restrito, artificial e, dessa maneira, inapropriado sobre a abrangência da carreira e a sua dinâmica (LARSEN; ELLEHAVE, 2000). Em vista disso, ela pode englobar também ocupações diversas nos contextos e que são escolhidas pelos indivíduos ao longo de suas trajetórias, sejam elas ocupações regulamentadas ou não, formais ou informais, além daquelas que envolvem atividades artísticas, culturais, sociais ou que estejam envoltas em questões de estigma ou consideradas como desviantes.

Nesse sentido, iniciativas de pesquisa sobre carreiras também foram feitas, buscando compreendê-las com grupos ocupacionais peculiares, como, por exemplo, com influenciadoras digitais (BACELAR, 2021), carreiras com portadores de deficiência (SIQUEIRA, 2019), carreiras que podem estar envoltas em questões de estigma ou desvio, como o estudo com músicos de casas noturnas (BARROS, 2018), tatuadores (DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016), além de outras atividades nomeadas como carreiras “exóticas”, como Oliveira (2011) convencionou denominar aquelas vivenciadas sem formação em uma área específica e obrigatória no ensino superior e trabalhando como autônomos.

As atividades com a tatuagem, ao longo do tempo, podem evidenciar distintas

finalidades, desde sua vinculação com práticas religiosas, culturais, artísticas, empresariais, até sua conexão com atividades criminosas ou socialmente marginalizadas (BARRON, 2017; JEHA, 2019). No decorrer da história da humanidade, o feito da tatuagem ainda é associado com públicos que circulam em ambientes marginais, com a criminalidade, com a indisciplina e grupos como gangues criminosas, nas quais a tatuagem pode indicar o *status* do membro em seu grupo, especialidade criminal e o número de assassinatos cometidos (SULLIVAN, 2005). Ainda, outros grupos são mencionados de forma recorrente como demandantes desse trabalho dos tatuadores, como *punks*, *hippies*, roqueiros e motoqueiros. Apesar dessas associações ainda existirem, movimentos de ressignificação foram identificados com a literatura revisada.

Nos contextos, ao longo do tempo, as atividades com a tatuagem podem oscilar entre a aceitação e a censura, entre a celebração e a rejeição (BARRON, 2017). Contudo, de marginalizada e ignorada, a tatuagem tem passado por um processo que Kosut (2006) descreve como reinscrição cultural, por meio da qual outros significados estão sendo criados, em parte, devido à exposição midiática (FERREIRA, 2013; KOSUT, 2006).

A popularização do uso da tatuagem está em curso na vida social moderna, em diferentes ambientes sociais e com públicos diversos, independentemente de gênero, classe social e limites de idade, sendo demandada também por indivíduos com imagem projetada de sucesso, por exemplo, ligados ao esporte, à música e à indústria cinematográfica (BARRON, 2017). Os próprios tatuadores, envolvidos com esses públicos e em meio à exposição midiática, podem passar por um processo de reconhecimento de suas atividades, sendo que o seu trabalho e o desenvolvimento da sua carreira ficam também conexos com “símbolos de beleza e/ou identidade e de moda” (STECKDAUB-MULLER, 2019, p.45). Nesse processo de ressignificação, a tatuagem passa a ser considerada um tipo de “produto de consumo” na sociedade (BARRON, 2017), e como uma dentre as práticas de modificação corporal contemporâneas (ALMEIDA, 2006).

As atividades com a tatuagem estão situadas entre as artes e as culturas nas sociedades, mas também revelam possibilidades para formas de trabalho remunerado. O crescimento da demanda por essa atividade abriu possibilidades para um trabalho atraente, com perspectivas lucrativas (BARRON, 2017; STECKDAUB-MULLER, 2019). Em vista disso, os estúdios de tatuagem passaram a ter presença mais incrementada em espaços urbanos, abrangendo cidades de diferentes portes em diversos países (BARRON, 2017).

O trabalho com a tatuagem, realizado como uma atividade empresarial organizada, se expandiu no Brasil a partir da década de 1990 (FERREIRA, 2013; PÉREZ, 2006; SOARES, 2015). Vale ressaltar que no país, a atividade foi reconhecida formalmente em São Paulo e no

Rio de Janeiro somente na década de 1990, sendo que, São Paulo foi a primeira cidade a criar dispositivos legais para essa atividade por meio da Secretaria de Saúde² (MARQUES, 1997; SOUZA, 2018). É de referir, que de acordo com a revisão e análise apresentada por Barros et al. (2018), a ocupação de tatuador não está registrada de forma expressa dentro da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), como uma família ocupacional³. Assim, sob essa perspectiva, ainda não é considerada uma ocupação regulamentada no Brasil. Isso implica necessariamente em desvalorização e exclusão social, uma vez que os dados gerados pela CBO fornecem tanto bases estatísticas sobre o trabalho quanto fornecem informações para o desenvolvimento de políticas públicas (MTPS, 2010).

Mesmo diante dessa limitação, de acordo com os dados agrupados pelo Data Sebrae⁴, em 2021 existem 22.593 empresas com cadastro ativo na Receita Federal do Brasil, prestando serviço de tatuagem e colocação de *piercing*. Trata-se também de um setor que mostrou expansão no país quanto ao número de empregados registrados, quase triplicando o contingente entre os anos de 2010 e 2018⁵.

Ainda, dados do Data Sebrae apontam que aproximadamente 92% dos registros de estúdios de tatuagem e *piercing* são feitos no modelo Microempreendedor Individual (MEI) no ano de 2021. Nota-se que a Região Sudeste concentra o maior percentual de empresas ativas neste mesmo ano; destaca-se nessa região o estado de São Paulo, com mais de 7 mil empresas ativas que corresponde a aproximadamente 30% do total no país.

Contudo, ainda existem desafios para a construção das carreiras dos tatuadores, assim como para a condução de suas atividades profissionais em ambientes empresariais – de estúdio – ainda alvos de distintas interpretações e regramentos no Brasil (COSTA, 2004; FERREIRA, 2012; MENDES, 2017; SOUZA, 2018). O tatuador, em alguns momentos, ainda pode ser visto como desviante, um anti-herói à margem da sociedade (DELUCA, 2015; DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016; FONSECA, 2003; IRWIN, 2003; STECKDAUB-MULLER, 2019) e sem ter a sua ocupação regulamentada ou reconhecida legalmente em alguns países (DELUCA;

² Intervenção realizada por meio da Portaria do Centro de Vigilância Sanitária (CVS)-13 publicada no ano 1992 e pela Lei Estadual nº 9.828 publicada em 1997.

³ Família ocupacional: conjunto de ocupações similares referente a um campo de trabalho mais abrangente. Nesta descrição constam, por exemplo, o título da ocupação e outras ocupações semelhantes, descrição básica, formação requerida e experiência necessária, além de condições gerais de exercício da ocupação (BARROS *et al.*, 2018).

⁴ Com base nos dados da Receita Federal do Brasil. Plataforma *on-line* e gratuita do Serviços Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Nela estão agrupados dados sobre pessoas jurídicas com cadastro ativo situadas no país e com atividades mercantis. A plataforma também apresenta dados sobre registro de empregados, indicadores econômicos, entre outros.

⁵ Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponíveis somente até 2018.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016; SOUZA, 2018; STECKDAUB-MULLER, 2019). Diante disso, são incentivados estudos que buscam apreender como desenvolvem as suas atividades ocupacionais, não focando apenas no desvio e naturalizando a associação da atividade com os ambientes da criminalidade e comportamentos patológicos (KOSUT, 2006). Se faz necessário apreender os contextos, e suas interconexões com a condução das suas carreiras, visando a apreender como eles vivenciam-nas em trajetórias ao longo do tempo e dos espaços. Isso possibilita também investigar, que (re)interpretações esses indivíduos podem criar a partir das novas experiências vivenciadas com fatores contextuais em transformação (YOUNG; COLLIN, 2000).

Portanto, é pertinente estudar a carreira dos tatuadores, especificamente por não se tratar de uma carreira convencional e que envolve aspectos marcantes no que se refere à sua aceitação ou não pela sociedade, ao reconhecimento ou não do público e das instituições de trabalho. Assim, esta pesquisa buscará responder à seguinte questão:

Como são vivenciadas e interpretadas as carreiras na ocupação do tatuador?

1.1 Objetivos

A pesquisa proposta tem por objetivo geral apreender as experiências vividas por tatuadores em suas trajetórias, particularizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira.

Para tanto, os objetivos específicos são:

- Caracterizar a ocupação dos tatuadores no Brasil privilegiando fatores contextuais e a dimensão objetiva da carreira;
- Analisar a dimensão subjetiva da carreira, particularizando as experiências vividas dos tatuadores e as suas interpretações sobre as trajetórias e o contexto;
- Compreender a percepção dos tatuadores sobre a influência da sua atuação no fortalecimento da ocupação e na carreira de outros tatuadores.

1.2 Justificativas

Para a produção do conhecimento científico, é requerido que uma proposta de pesquisa possua relevância, possuindo justificativa acadêmica, institucional, social e que, em conjunto, reforcem o propósito e a pertinência para a sua realização.

Sobre a justificativa acadêmica, a pesquisa é pertinente por explorar um objeto de estudo com sujeitos investigados de maneira incipiente em pesquisas na área da administração. Ao se

buscar estudos científicos envolvendo carreira e tatuadores, foram feitas buscas em bancos de dissertações e teses e em outras bases que possuem artigos científicos completos disponíveis. Dentro dos interesses da pesquisa e considerados os limites da revisão realizada, verificou-se que se trata de tema que ainda necessita ser investigado. Foram realizadas buscas no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁶ com a utilização dos termos de busca “tatuador”; “tatuadores”; “tatuadora”; “tatuadoras” e “tatuagem”, de forma separada em todos os anos disponibilizados na plataforma até dezembro de 2020. Todos os filtros aplicados e resultados podem ser consultados no Apêndice A e Apêndice B. Com a exclusão daqueles títulos duplicados e a divisão por área de conhecimento seguindo os agrupamentos já utilizados pela Capes, verificou-se que a maior concentração de estudos não está na área de Ciências Sociais e sim na área de Ciências da Saúde, respectivamente com 22,7% e 39,5% dos títulos. Considerando também as Ciências Humanas e o agrupamento “Multidisciplinares”, como resultado, foram identificadas somente 9 dissertações acadêmicas e 1 dissertação de mestrado profissional que pesquisaram a ocupação ou a carreira do tatuador(a) como tema central e enfatizando a perspectiva do sujeito que desenvolve a atividade, sendo elas Costa (2004), Deluca (2015), Ferreira (2012), Fonseca (2003), Jaires (2011), Machado (2018), Mendes (2017) e Souza (2018).

Posteriormente, ainda se realizou a busca de artigos completos nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Spell e Scielo*, com a utilização dos termos “*tattooing professional*”, “*tattooists*” e “*tattoo artist*” para busca no título, e “*tattoo*” para busca no título, resumo e palavras-chave, limitando a busca a artigos científicos com texto completo. Um maior detalhamento do processo de busca pode ser visualizado no Apêndice C⁷. De acordo com os critérios desejados para as reflexões, foram reunidos seis trabalhos com foco na área de Ciências Sociais, Humanas e Multidisciplinares tendo o tatuador como sujeito central da pesquisa (DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016; HALL, 2014; IRWIN, 2003; SIMPSON; PULLEN, 2018; STECKDAUB-MULLER, 2019; WALZER-MOSKOVIC, 2015). Pelas análises dos artigos, pode-se verificar que a carreira na ocupação do tatuador trata-se de um tema que ainda enseja estudos visando a contribuir para a compreensão das realidades vividas por esses sujeitos em suas trajetórias, levando em consideração o contexto em que estão

⁶ Site para acesso <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>

⁷ Para auxiliar no processo de seleção do conjunto de textos, foi utilizado o *software* StArt (*State of the Art through Systematic Review*), realizando uma seleção sistemática. O referido *software* é uma ferramenta gratuita desenvolvida no Laboratório de Pesquisa em Engenharia de *Software* da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) que tem por objetivo auxiliar o pesquisador na aplicação da revisão sistemática de literatura.

inseridos.

Ainda sobre a justificativa acadêmica, diante do conjunto de artigos e dissertações resgatados em todas as bases consultadas, verificou-se que a maioria das pesquisas foca a dimensão subjetiva ou a dimensão objetiva da carreira, com carência de estudos que abordem em conjunto. Essa abordagem conjunta foi uma orientação que será seguida para as análises a serem feitas, o que é definido na literatura para análise de carreira.

Além disso, o entendimento de que carreiras são sempre inseridas em contextos também é assumido como posicionamento fundamental na dissertação e abordado como um objetivo de análise, o que está coerente com um dos propósitos dos estudos sobre as carreiras visando a estudar com mais propriedade as suas dinâmicas (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019; CUZZOCREA; LYON, 2011; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). Nessa orientação, estão dissertações e artigos obtidos nas bases pesquisadas que também consideraram, cada um a seu modo, os fatores contextuais como relevantes e que envolvem as carreiras dos tatuadores. Por fim, a proposta é pertinente do ponto de vista acadêmico, pois o estudo sobre a carreira dos tatuadores poderá somar-se ao conjunto de conhecimentos no âmbito dos estudos organizacionais, na área da administração, e ao acervo do NEORGS (Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade), no qual uma das linhas de pesquisa envolve estudos sobre carreiras na contemporaneidade.

Já sobre a justificativa social, o projeto é pertinente porque poderá contribuir para a melhor compreensão sobre os contextos e experiências vividas por aqueles que atuam na ocupação de tatuador no Brasil, auxiliando em reflexões coletivas e individuais sobre a carreira que vivenciam e (re)interpretam. Trata-se de um grupo, com atividades laborais que são alvos de debates sobre suas distintas finalidades, alcances, limitações e legitimidade no mercado de trabalho em diversos contextos sociais ao longo do tempo (BARRON, 2017; HALL, 2014; JEHA, 2019; STECKDAUB-MULLER, 2019). Diante disso, é um tema que se mantém atual e que reforça a pertinência de estudos continuados sobre as trajetórias desses sujeitos diante de contextos em mudanças, visando a desvelar como são vivenciadas e interpretadas.

Sobre a justificativa institucional, a pesquisa sobre a carreira dos tatuadores poderá contribuir para as discussões sobre a regulamentação ocupacional desse grupo. A partir da pesquisa, considerando a carreira em contexto e com sua dupla dimensão – objetiva e subjetiva – as experiências vividas pelos sujeitos poderão revelar (in)consistências e (re)interpretações, assinalando a necessidade de revisão ou permanência dos regramentos a que estão submetidos para desenvolverem suas carreiras e atividades ocupacionais no Brasil.

1.3 Estrutura da dissertação

A dissertação está organizada em sete seções, além desta introdução. Na segunda seção, são reunidas as contribuições teórico-conceituais sobre a carreira, explorando diferentes questões além de apontamentos histórico-sociais sobre a tatuagem e a carreira do tatuador. A subseção sobre fundamentação teórico-conceitual da carreira apresenta desde explicações sobre o termo e a transformação ocorrida no decorrer do tempo, até a coexistência da carreira com a vida nas organizações e nas sociedades. Já a subseção sobre a tatuagem e a carreira do tatuador traz uma abordagem histórico-cultural e um enfoque para o trabalho do tatuador, parte constitutiva da sua carreira inserida em contextos. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos a serem utilizados para o desenvolvimento do estudo, estabelecendo a abordagem adotada para a pesquisa, os sujeitos, a proposta para a coleta e análise de dados.

A partir da quarta, seção são discutidos os resultados da pesquisa. Na quarta seção, é abordada a dimensão objetiva da carreira do tatuador, compreendendo o trabalho, o contexto sócio-histórico e a regulamentação da atividade no Brasil. Já na quinta seção é abordada a dimensão subjetiva da carreira, na qual é discutido o processo de decisão pela carreira, e o contexto envolto, os espaços de aprendizagem, as transições de carreira e as mudanças na dinâmica do trabalho. Na sexta seção, é discutida a carreira do tatuador sobre a perspectiva do contexto familiar e social, desde a recepção familiar pela opção de carreira até a gradual mudança de percepção pela sociedade. São abordadas ainda as perspectivas para a carreira.

Após as discussões, são apresentadas as principais considerações sobre os objetivos desta pesquisa nas considerações finais. Ela engloba uma síntese dos principais resultados, limitações e possíveis extensões desta pesquisa. Na sequência, estão as referências e os apêndices, que podem ser consultados para maiores esclarecimentos.

2 CARREIRA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

É possível encontrar diferentes abordagens teóricas e conceitos na literatura para se estudar as carreiras e que contribuem, cada uma a seu modo, para a pesquisa, as explicações ou para a compreensão das dinâmicas desse processo na contemporaneidade. Assim, o objetivo com esta seção é apresentar alguns fundamentos teórico-conceituais que surgiram ao longo do tempo para se estudar as carreiras, além daqueles destinados à subsidiar as análises. Para tanto, serão apresentadas duas seções: na primeira são apresentados os fundamentos para os estudos sobre carreiras nas organizações e nas sociedades; na segunda seção, a carreira do tatuador é apresentada em suas interconexões com o trabalho, a arte e a cultura.

2.1 Fundamentos para os estudos sobre carreiras nas organizações e nas sociedades

Nesta seção objetiva-se, além de resgatar conceitos encontrados na literatura, apresentar fundamentos para pesquisar as carreiras nas organizações e nas sociedades, o que inclui explanar sobre diferentes ênfases. Serão apresentadas cinco subseções. Na primeira, são apresentadas explicações sobre o termo carreira e suas transformações no decorrer do tempo. Na segunda subseção, a carreira é evidenciada como processo em contexto e, na terceira subseção, as dimensões fundamentais da carreira são apresentadas considerando-as como interconectadas e coexistentes. Na quarta subseção, demonstra-se a vinculação das carreiras aos estudos organizacionais. Na quinta e última subseção, é apresentada a coexistência da carreira com a vida nas organizações e nas sociedades.

2.1.1 Carreira como conceito em mudança

Como sintetiza Hughes (1997), a carreira tem sua construção conceitual como processo que exprime diferentes focos de entendimento entre os pesquisadores. Para a compreensão das carreiras nas sociedades, conceitos podem ser identificados na literatura e que contribuem, a seu modo, para se abordá-la (BENDASSOLLI, 2009; GUNZ; MAYRHOFER, 2017; GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019; HALL, 2002). Assim como outros conceitos das ciências sociais, o conceito de carreira apresenta variações diante de múltiplas ênfases disciplinares disponíveis para realizar os estudos (BENDASSOLLI, 2009; COLLIN, 2007; GUNZ; MAYRHOFER, 2017).

A expressão carreira origina-se do latim vulgar *carraria* e denota caminho de carros

(CUNHA, 2011) e, no decorrer do tempo, apresentou outros entendimentos. A carreira como verbo estava relacionada ao ato de correr, galopar ou ainda mover-se rapidamente (GUNZ; PEIPERL, 2007). Como substantivo, a palavra carreira foi associada ao percurso realizado por cavalos e as pistas de corrida (GUNZ; PEIPERL, 2007), sendo “um curso no qual uma corrida é executada ou a velocidade ou ainda a trajetória do curso da corrida” (MOORE; GUNZ; HALL, 2007, p. 15). Esse sentido de movimento também foi associado à palavra *carrière*, que significa estrada no francês medieval (VARDI; VARDI, 2019).

O termo carreira apareceu no decorrer do século XIX (CHANLAT, 1995), e mesmo com indícios de que estivesse relacionado ao emprego ou trajetória profissional, seu uso é relativamente recente, não sendo comum até o início século XX (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Costumeiramente, o termo carreira era utilizado para referir-se a determinadas profissões ou ocupações socialmente legitimadas, tais como médico, advogado, engenheiro ou administrador (LOUIS, 1980). Termo, então, foi utilizado para referir-se àqueles que almejavam desfrutar dos avanços decorrentes de uma profissão respeitável (GOFFMAN, 1961).

No senso comum, foi usual o entendimento da carreira como uma sequência de empregos de qualquer indivíduo (BARLEY, 1989; BECKER, 2019), ligada às organizações formais, empresas e instituições, de natureza pública ou privada (RIBEIRO, 2009). Assim, foi sendo reforçado o entendimento da carreira ao mesmo tempo com os significados de caminho, movimento e experiências: o caminho faz referência à coexistência entre a realidade social, organizacional e institucional por meio das quais os indivíduos se movimentam construindo suas experiências (COLLIN, 2007).

Com o tempo, a carreira também passou a ser considerada sob uma perspectiva mais abrangente, alcançando “qualquer vertente social do curso de qualquer pessoa ao longo da vida” (GOFFMAN, 1961, p. 127). Nesse sentido, abre-se a possibilidade de considerar outras fases da vida anteriores ao exercício profissional e a inclusão de outras funções e ocupações, que não necessariamente demandariam treinamento prolongado ou formação especializada em instituições de ensino, tais como dona de casa, agricultores ou secretárias (LOUIS, 1980).

Com as mudanças ocorridas no final do século XX no mundo do trabalho e nas empresas, o processo de construção das carreiras também foi alvo de alterações em sua concepção, na sua estrutura e para a sua dinâmica. Ocorreu um movimento no sentido da fragmentação da carreira organizacional, sendo que o entendimento sobre a construção das carreiras passou a considerar, com destaque, os ambientes além das fronteiras das empresas (RIBEIRO, 2009). Nesse sentido, a carreira não se restringe aos movimentos individuais, dentro de uma estrutura organizacional com ascensão hierárquica pré-definida (PEIPERL; GUNZ,

2007), passando a ter entendimentos de que são construções que englobam múltiplas possibilidades de profissões, ocupações ou atividades laborais nas sociedades (BECKER, 2019; HALL, 2002; HUGHES, 1958; VARDI; KIM, 2007). Ainda, considerando a carreira vinculada ao tempo, ela pode referir-se tanto à vida do indivíduo desde seu nascimento até a sua morte, quanto à sua vida profissional, ou ainda, à sua vida em referência a uma determinada ocupação (GUNZ; MAYRHOFER, 2017).

A carreira possui usual associação com as trajetórias de trabalho (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019; GUNZ; PEIPERL, 2007; YOUNG; COLLIN, 2000), mas deve ser considerada também como vinculada a outros momentos da vida (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019; HUGHES, 1997) e aos contextos⁸. Coerente com isso, uma trajetória é entendida como jornada ou caminho percorrido, em que o indivíduo pode deslocar-se entre múltiplos espaços e direções, admitindo-se transições ao longo do tempo (INKSON, 2007).

Em um esforço de síntese, Hall (2002) indica outros entendimentos sobre a carreira, sendo esses, o sentido de avanço, profissão, sequência de empregos e experiências concernentes ao papel.

Primeiro, com o sentido de avanço, a carreira é associada à progressão profissional que é ascendente em uma ou mais organizações. Nessa progressão, o indivíduo não precisaria se manter na mesma organização ou na mesma ocupação para avançar em sua carreira (HALL, 2002). Nesta explicação, há aproximação com conceito de carreira tradicional que, vinculada à sociedade industrial, deve apresentar ascensão hierárquica e social com o passar do tempo (CHANLAT, 1995; LOUIS, 1980). Ressalte-se que não há consenso na literatura sobre essa associação irrestrita da carreira com movimento obrigatório de avanço ao longo do tempo. O conceito de carreira tradicional possui alcance limitado para o entendimento e para as explicações, sobre a natureza da carreira e suas múltiplas dinâmicas na contemporaneidade.

Segundo, como profissão, a carreira seria entendida como um reduto daqueles que possuem uma profissão, com o exercício profissional autorizado pela posse de um diploma que outorga o exercício do trabalho. Neste sentido, médicos, advogados, administradores ou engenheiros teriam um movimento de carreira, enquanto secretárias, telefonistas ou balconistas não teriam essa movimentação (HALL, 2002; LOUIS, 1980). Assim, nesse entendimento não

⁸ Contexto, para fins do projeto de pesquisa, é assumido como um conceito amplo, referindo-se ao ambiente em que se vive e nos quais se trabalha, além de abranger as sociedades com seus fatores históricos, culturais e sociais (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; MERRIAM; CAFFARELLA; BAUMGARTNER, 2007).

seriam todas as pessoas que possuiriam uma carreira, o que pode ser considerado como uma separação pré-definida inapropriada e artificial (LARSEN; ELLEHAVE, 2000). Sendo assim, a carreira não se restringe às profissões regulamentadas ou àqueles que possuíram educação formal especializada, de outro modo, pode envolver também ocupações diversas nas sociedades.

Já a carreira como uma sequência de empregos faz referência à série de cargos que a pessoa ocupou, mas “independente de ocupação ou nível, ao longo de sua vida profissional” (HALL, 2002, p. 10). Assim, pode ser considerada também como a sequência das experiências de trabalho (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989).

Por sua vez, carreira como uma sequência de experiências relacionadas ao papel, representa a forma como ele é vivenciado em articulação a uma sequência de empregos, juntamente com as atividades laborais que compõem a história individual (HALL, 2002) ao longo do tempo, com papéis potencialmente interativos e sobrepostos (LOUIS, 1980). Entende-se papel como sendo a tarefa a ser realizada e “outros comportamentos associados a uma posição em uma organização ou sistema social” (LOUIS, 1980, p. 330). Ele ainda pode evidenciar posições que podem ou não estar legitimadas nas sociedades. O papel não deve ser visto como fixo, pois o seu significado pode ser negociado em diversos contextos socioculturais e diante de limites estruturais (ISOPAHKALA-BOURET, 2008). Ao longo de suas trajetórias, os indivíduos podem vivenciar papéis sociais ou relacionados ao trabalho que se relacionam com “as dimensões temporais e espaciais de seu mundo pessoal” (COLLIN, 2000, p. 87), sendo que esses papéis podem ser reinterpretados e modificados (JONES; DUNN, 2007).

Para o entendimento da carreira ao longo do tempo, é pertinente abordá-la como processo, o que inclui considerar a possibilidade de transições ao longo das trajetórias individuais. Transição na carreira refere-se às mudanças ocorridas nas trajetórias envolvendo as experiências vividas⁹ (NICHOLSON; WEST, 1989). Tais mudanças podem envolver alterações entre papéis ou nos seus conteúdos, quando um indivíduo muda de um papel objetivo para outro, ou quando se altera um estado subjetivo do papel ocupado (LOUIS, 1980).

As transições envolvendo papéis são vistas por Isopahkala-Bouret (2008) como respostas, tanto voluntárias quanto involuntárias, diante do aumento de oportunidades profissionais ao longo do tempo, assim como diante das imprevisibilidades e desafios ao longo das trajetórias. De maneira adicional, as transições podem ainda se referir à mobilidade para as

⁹ Experiência vivida como aquela em que o indivíduo está existencialmente envolvido ou incurso (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001).

transposições de limites, esses como fronteiras objetivas ou subjetivas que servem para demarcar grupos e espaços, profissões, ocupações, qualificações ou cargos, assim como os locais para o trabalho, como as organizações. Fronteiras subjetivas referem-se ao nível individual, sendo uma construção do sujeito que está vivenciando a carreira. Por sua vez, fronteiras objetivas dizem respeito ao nível coletivo das carreiras e são socialmente construídas quando os indivíduos de uma determinada categoria passam a repetir um comportamento de mudança. Por exemplo, uma mudança de carreira inicialmente vivenciada por indivíduos de forma isolada, como iniciar suas atividades em uma organização para posteriormente empreender em seu próprio negócio, passa a ser uma prática incorporada pelo coletivo como um desdobramento natural da carreira. Isso ocorre pela influência de determinados indivíduos, mesmo que de forma involuntária, sobre seus pares, que reconhecem o processo como uma possibilidade viável e coerente (GUNZ; PEIPERL; TZABBAR, 2007).

Ainda sobre a carreira como processo, é pertinente considerar a investigação sobre como e o porquê as escolhas dos indivíduos são feitas em suas trajetórias (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Tais escolhas podem ser realizadas em contextos sociais diversos e por meio dos quais os indivíduos transitam por instituições e/ou profissões e ocupações (GUNZ; PEIPERL, 2007; MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

O conceito de carreira apresentado por Hughes (1937, 1958) reúne a perspectiva de processo, os contextos e a interpretação, reconhecendo-os como interconectados para se estudar as carreiras. A carreira refere-se à trajetória do indivíduo ao longo de sua vida, uma perspectiva móvel em que considera sua vida como um todo, interpretando o significado de ações e acontecimentos (HUGHES, 1937, 1958). Portanto, analisar a carreira demanda considerá-la como processo envolvendo as trajetórias no tempo e no espaço (COLLIN, 2000).

A dimensão temporal é considerada como fundamental nos estudos sobre carreira, pois elas podem ser entendidas apenas quando analisadas ao longo do tempo (MAYRHOFER; GUNZ, 2019). Para tanto, é necessário considerar como os sujeitos explicam as suas trajetórias na carreira, recuando e avançando no tempo e no espaço (CUZZOCREA; LYON, 2011). Ainda quanto à dimensão temporal, as trajetórias nas carreiras não se referem somente aos projetos para o tempo futuro. De outro modo, elas são narradas além do futuro, incorporando também o passado e o presente em interconexões. Nesse sentido, as ações no presente podem ser mudadas, mediante as reinterpretações do passado e com a reconceitualização do futuro (COLLIN, 2000). Já na dimensão espacial, considera-se que o espaço pode se referir às posições ocupadas pelo indivíduo em seu espaço social ou geográfico (MAYRHOFER; GUNZ, 2019). Em outras palavras, a dimensão espacial pode referir-se tanto às comunidades ocupacionais que o

indivíduo faz parte, quanto a organizações ou países em que esteve ao longo da sua carreira (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019).

A dimensão espacial e temporal, portanto, são fatores a serem considerados nos estudos sobre carreiras. Contudo, essas são apenas uma das facetas a serem avaliadas na compreensão da trajetória de carreira do indivíduo. A dimensão espacial é um dos diferentes componentes que compõe o contexto em que as carreiras são vivenciadas. Para compreender a carreira, é necessário analisar o contexto em que ela se desenvolve, evidenciando tanto o sujeito quanto o meio em que ele está inserido.

2.1.2 As carreiras como processos em contextos

A carreira pode ser considerada um campo temático com pesquisas e debates que podem se direcionar tanto aos sujeitos, quanto às organizações, como às sociedades (CUZZOCREA; LYON, 2011a; HUGHES, 1997; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). Como as “carreiras são sempre carreiras em contextos” (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007, p. 215), elas podem ser localizadas no cruzamento da história societal e da biografia pessoal (GRANDJEAN, 1981). Para Gunz, Mayrhofer e Tolbert (2011, p. 1617), “o contexto, então, é crucial para a compreensão da carreira”, assim, abre-se a possibilidade de se investigar as carreiras como trajetórias construídas ao longo do tempo e em espaços diversos (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019; ARTHUR; HALL; BARLEY, 1989; HUGHES, 1997; LAWRENCE, 1989; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; YOUNG; COLLIN, 2000), podendo ser, tanto construções individuais, como sociais (COLLIN, 2000).

Os fatores contextuais podem sugerir (re)avaliações sobre quais escolhas são mais apropriadas aos interesses individuais ou coletivos, assim como restringir as opções visando às atividades profissionais das carreiras (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019). Podem ser demandadas decisões variadas ao longo do tempo relacionadas ao contexto, como sua escolha ocupacional, a sua tipificação (empregado, trabalhador temporário ou por contrato individual), a sua jornada de trabalho (período integral ou parcial), as possíveis (des)continuidades no emprego e tipos de organização que querem ou podem se associar (DE VOS; AKKERMANS; VAN DER HEIJDEN, 2019).

As escolhas disponíveis em determinado contexto podem ser avaliadas em consideração à situação familiar, econômica e social com as quais os indivíduos vivem (GINGRAS; SPAIN; COCANDEAU-BELLANGER, 2006) e com possibilidades de repercussões quanto às carreiras. A vida familiar do indivíduo tem possibilidade de impactar significativamente as

experiências de trabalho, assim como essas experiências podem repercutir na sua vida familiar e, conseqüentemente, o resultado de sua carreira (GREENHAUS; FOLEY, 2007).

Oportunidades de progressão em um único empregador ou expectativa de um único emprego para uma vida inteira não são mais totalmente suportados na sociedade contemporânea (GUEST; STURGES, 2007; STOREY, 2000). Há indivíduos que entendem que carreira está relacionada ao trabalho (GUNZ; PEIPERL, 2007), para outros, ela extrapola o período de vínculo contratual formal, podendo perdurar por toda a vida (INKSON, 2007). Considerando essa perspectiva ampliada sobre a carreira que recobre a trajetória de vida, ela pode estar relacionada ao trabalho, mas não se restringe a ele (GUNZ; MAYRHOFER, 2017; HUGHES, 1958; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; YOUNG; COLLIN, 2000). Desse modo, é pertinente um entendimento mais amplo sobre as escolhas na carreira em contextos que podem ser marcados pela complexidade e dinâmicas peculiares (DE VOS; AKKERMANS; VAN DER HEIJDEN, 2019). Atentar-se para os contextos ambientais e organizacionais pode contribuir não somente para melhor entendimento a respeito da estrutura das carreiras individuais, mas também para compreender as mudanças que ocorrem nesse sentido (GUNZ; MAYRHOFER; TOLBERT, 2011).

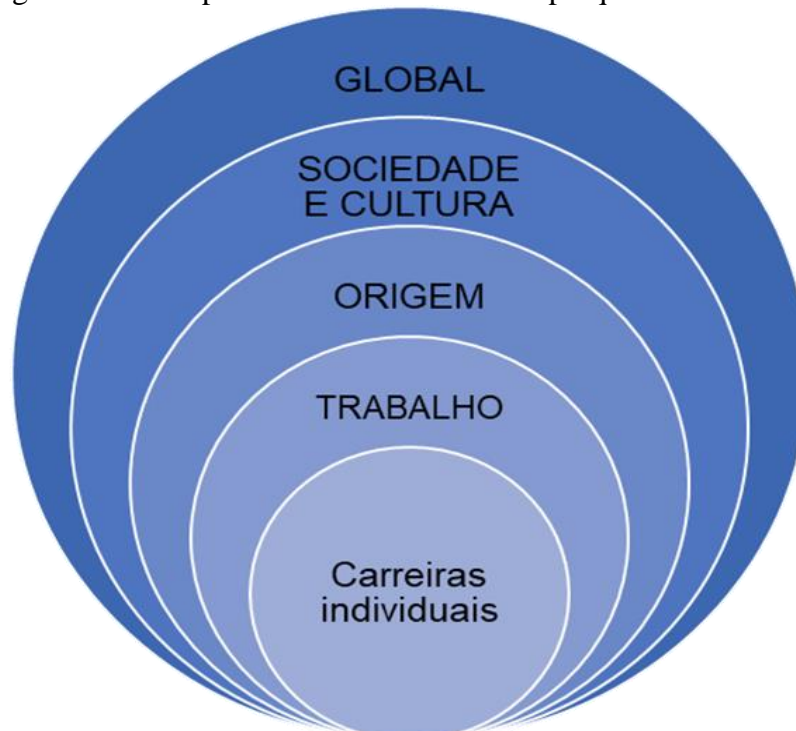
A importância do estudo sobre os contextos vinculado às carreiras é também defendida por Barley (1989, p. 59), afirmando que é necessário ir “além das relações de produção com a família, a religião e a estrutura das comunidades”. Como também reforçado posteriormente por Cuzzocrea e Lyon (2011), pesquisar carreira é considerar o contexto, o mudar continuamente as perspectivas, as experiências de trabalho e as suas interconexões com os diversos aspectos da vida individual no decorrer do tempo. Conceitos de carreira vinculados aos contextos, em alguma medida, também reforçam uma investigação social (COLLIN, 2000; PEIPERL; GUNZ, 2007). Ainda, assim como os contextos podem influenciar a carreira do indivíduo, a própria carreira construída também pode repercutir nos contextos (GUNZ; LAZAROVA; MAYRHOFER, 2019).

Estudar o contexto renova o entendimento sobre a carreira, possibilitando investigar mudanças organizacionais ou individuais, além de transformações sociais. Nesse sentido, para Anderson, Bidwell e Briscoe (2019), os fatores contextuais podem influenciar em alterações nas decisões sobre as carreiras, podendo repercutir sobre as opções e as seqüências dentro de um campo ou ocupação. Ainda, segundo os autores retromencionados, fatores contextuais diversificados podem influenciar na construção das carreiras e, diante disso, foram aglutinados

entre pressões institucionais, ecológicas e sociais. Por sua vez, Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) reúnem e detalham quatro classificações de contextos ou lentes para a discussão e pesquisas sobre as carreiras, como pode ser verificado na Figura 1.

Primeiro, sobre o contexto do trabalho, Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) trazem como ponto de referência os mercados de trabalhos externos, novas formas de trabalhar e organizar e relações sociais no ambiente econômico e institucional ligadas ao trabalho. Em meio aos contextos que podem influenciar a construção das carreiras, as relações sociais podem ser centrais, pois os indivíduos podem interagir para a tomada de decisões, ao mesmo tempo em que as carreiras também são influenciadas pela identidade social do indivíduo. Como defendido por Kanter (1989), para análise de carreiras em contexto social e organizacional, é necessário examinar mais do que a maneira como os indivíduos escolhem as opções e a sequência de carreira ou como os empregadores ofertam as oportunidades de emprego. Kanter (1989) acreditava que a natureza das decisões tomadas, por exemplo, nas agências de emprego, sindicatos, escolas e meios de comunicação deveriam ser levados em consideração, porque podem influenciar, em alguma medida, decisões e sinalizar restrições institucionais e de governos locais e nacionais.

Figura 1 – Principais fatores contextuais na pesquisa sobre carreira



Fonte: adaptado de Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007)

Segundo, no que tange ao contexto de origem, Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) abordam origem social e de classe, socialização educacional, história individual do trabalho e

o contexto de vida. Cada qual oferece um contexto para que possamos analisar carreiras, podendo ser pertinentes para se analisar o contexto da carreira e a sua construção ao longo do tempo (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007).

Terceiro, quanto ao contexto da sociedade e da cultura para se analisar as carreiras, estão inseridas as discussões sobre gênero, etnia, questões de minoria, demografia e fatores culturais nas sociedades (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). Para Greenhaus e Foley (2007), é possível que tanto os efeitos das características individuais quanto ambientais possam ser melhor entendidos no contexto da cultura em que estão inseridas as carreiras. As interações dos indivíduos em contexto local, político e religioso também se apresentam como importantes lentes de análise para a construção da carreira no decorrer do tempo (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). A compreensão do contexto social é essencial para entender como ocorre a construção das carreiras (GUEST; STURGES, 2007).

Quarto, sobre o contexto global, podem ser abordadas as oportunidades de internacionalização e virtualização das carreiras e das organizações, trazendo assim, novas configurações de carreiras em contexto mundial (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). Com a virtualização, novas plataformas *on-line* e modelos de negócios digitais estão modificando o consumo, a aprendizagem, o próprio trabalho e a construção das carreiras (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007; MERRIAM; BAUMGARTNER, 2020), além da relação “empregador-trabalhador” (KUHN, 2016, p. 158).

A internacionalização, os avanços tecnológicos, as mudanças no mercado de trabalho, nos padrões de emprego, nas estruturas organizacionais e nos valores sociais podem ser incluídos entre os diversos fatores contextuais atribuídos à transformação das carreiras (STOREY, 2000). As transformações digitais que afetam o trabalho ainda estão em curso, com potencial de reconfigurar as carreiras nas cidades (TAMS *et al.*, 2020). As plataformas digitais possibilitam novas formas de utilizar recursos e gerar experiências integradas às cidades com canais que viabilizam a divulgação e compra de produtos ou o consumo de bens de forma remota (TAMS *et al.*, 2020). Além do mais, a internet oferece espaços para o desenvolvimento de *expertise* por meio de colaborações potenciais, com a alcance de novas informações em torno de assuntos profissionais, valores ou interesses comuns, oferece meios para suporte e fortalecimento de associações profissionais ou ocupacionais (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). Dentre esses espaços, surge a rede social, que pode ser compreendida nas ciências humanas “como um tipo de relação entre seres humanos pautada na flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes” (MARTINO, 2014, p. 55). Ainda segundo o autor, ela foi dinamizada quando a internet passou a auxiliar a sua construção, sendo

as interações realizadas por meio de mídias digitais (MARTINO, 2014).

Ainda, é possível a construção de redes de relacionamento na carreira. Essas redes podem ser com objetivos pessoais ou profissionais por meio das quais podem ocorrer, por exemplo, processos de aprendizagens, trocas de informação e resolução de problemas (ARTHUR, 2008; INKSON, 2007). Embora a carreira seja frequentemente conceitualizada como um projeto individual, é necessário considerá-la em conexão com o contexto social. Por meio dos encontros sociais a colaboração entre indivíduos pode ocorrer, facilitando o planejamento e a tomada de decisão sobre as carreiras, bem como novos aprendizados a partir das interações. As interações sociais podem levar a relacionamentos de longo prazo, permitindo que os indivíduos influenciem uns aos outros e, potencialmente, construam uma base de aprendizado mútuo para suas carreiras com redes contendo membros específicos (INKSON, 2007). As redes podem ser vistas como uma estratégia de carreira, podendo ser desenvolvidas nas sociedades (INKSON, 2007; PARKER; ARTHUR, 2000).

A carreira pode ser considerada mais como um projeto contextualizado e no qual os sujeitos relatam e vivem suas carreiras em interações, interconectadas com fatores contextuais, com sua vida e trabalho (INKSON, 2007). Ressalte-se que as carreiras consideradas como inseridas em contextos também estão sujeitas ao processo interpretativo, o que permite considerar os seus significados como simultâneos, entrelaçados e também contextualizados (COLLIN, 2007). Entretanto, se apenas o contexto for avaliado, ele pouco contribuirá para o entendimento sobre carreiras, é necessário compreender também as escolhas individuais (GUNZ; MAYRHOFER; TOLBERT, 2011). Para se pesquisar a carreira, além da sua abordagem como processo inserido em contextos, é pertinente apreender as suas dimensões constitutivas fundamentais: objetiva e subjetiva.

2.1.3 Dimensões fundamentais interconectadas: objetiva e subjetiva

Estudar a carreira nas organizações ou sociedades pode exigir posicionamentos teórico-conceituais por parte do pesquisador, visando a responder sua questão de pesquisa de maneira apropriada. Nesse sentido, com esta seção objetiva-se apresentar duas dimensões fundamentais da carreira discutidas na literatura e que contribuem, a seu modo ou de maneira interconectada, para os estudos na área.

É pertinente o reconhecimento da existência de diferentes dimensões que são constitutivas fundamentais para apreensão da carreira (BENDASSOLLI, 2009; GUEST; STURGES, 2007; HUGHES, 1958, 1997; KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). Ela

pode ser constituída por duas dimensões fundamentais, respectivamente denominadas de dimensão objetiva ou carreira objetiva e dimensão subjetiva ou carreira subjetiva. Cada uma dessas dimensões aborda elementos constitutivos da carreira dos indivíduos no decorrer de suas trajetórias, em contextos diversos e ao longo de suas vidas (BARLEY, 1989; COLLIN, 2007; DRIES, 2019; HUGHES, 1958; INKSON, 2007; KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007; LARSEN; ELLEHAVE, 2000).

A dimensão objetiva refere-se às opções de escolha publicamente observáveis como aceite ou rejeição a uma oferta de trabalho (HALL, 2002), correspondendo a série de cargos e *status* definidos ao longo do tempo (HUGHES, 1937; 1958) sendo apenas uma das facetas da vida do indivíduo (HUGHES, 1958). Trata-se de um fluxo de posições identificáveis que podem ser utilizados como ponto de referência para se apreender o movimento de um indivíduo no meio social. Em outras palavras, a dimensão objetiva pode ser entendida como um lado que pode ser observado publicamente, congregando componentes da estrutura da carreira (BARLEY, 1989; GOFFMAN, 1961; GUEST; STURGES, 2007; PEIPERL; GUNZ, 2007), evidenciando normas ou regulamentações para promoções ou experiências de trabalho, com relações jurídicas apresentadas (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007) e que podem abranger as atividades ocupacionais (SAVICKAS, 2002).

Já a dimensão subjetiva seria uma perspectiva móvel em que “a pessoa vê sua vida como um todo e interpreta o significado de seus vários atributos, ações e coisas que acontecem com ela” (HUGHES, 1937, p. 410). Nela podem ser reveladas mudanças de valores, motivações e atitudes durante a trajetória (HALL, 2002), além dos novos aprendizados (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). Tem como base os significados que os indivíduos atribuem à carreira, envolvendo relatos e interpretações sobre contextos, interações e acontecimentos de suas biografias (BARLEY, 1989; SAVICKAS, 2002) e ocupações (SAVICKAS, 2002). Nesse sentido, a dimensão subjetiva da carreira também se refere aos diversos contextos nos quais as pessoas vivem e desenvolvem seu trabalho. Em suma, a dimensão subjetiva privilegia o significado atribuído pelos indivíduos aos acontecimentos em suas carreiras (GUEST; STURGES, 2007; WALTON; MALLON, 2004).

Existem autores que optam em estudar a carreira privilegiando a dimensão objetiva ou a dimensão subjetiva (WALTON; MALLON, 2004; KAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). Contudo, outros defenderam, a seu modo, que as carreiras devem ser pesquisadas considerando ambas e de forma interconectada (KAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007; LARSEN; ELLEHAVE, 2000). Nesse sentido, Collin e Young (2000) afirmam que a dimensão objetiva e subjetiva da carreira são distintas, mas estão interconectadas. Isso porque a carreira

envolve noções e regulamentações sobre o emprego, trabalho, ocupação e profissão publicamente observáveis, mas que estão associadas aos âmbitos da vida pessoal (COLLIN; YOUNG 2000, SAVICKAS, 2002). Assim, também se referem às interpretações e expectativas individuais, em outras palavras, à dimensão subjetiva da carreira que deve ser considerada nos estudos (VARDI; VARDI, 2019).

As dimensões objetiva e subjetiva da carreira podem ser consideradas como coexistentes e se influenciam mutuamente (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007). Hall (2002) argumenta que as duas dimensões devem ser consideradas para que a carreira do indivíduo seja compreendida de forma integral. No mesmo sentido, Barley (1989) afirma que, examinando ambas as dimensões, seria possível compreender as carreiras associadas a processos sociais.

Em suma, na literatura é ressaltada a pertinência de se considerar ambas as dimensões e de maneira interconectada para se pesquisar as carreiras. Sob essa orientação, contribui para ampliar o potencial analítico da investigação, por considerar os contextos das sociedades e as possibilidades de interconexões com as trajetórias individuais nas carreiras. A disseminação de carreira como acontecimento social e individual contribui para aumentar o interesse dos pesquisadores em tê-la como foco para os estudos, podendo representar, inclusive, um ponto de convergência para diversas disciplinas (JONES; DUNN, 2007) e para os estudos organizacionais (GUNZ; MAYRHOFER, 2017).

2.1.4 Carreira e sua vinculação com os estudos organizacionais

O conceito de carreira não está ancorado em uma única área do conhecimento ou visão teórica das Ciências Sociais, tampouco se assume um autor ou conjunto de autores como fundadores do campo de estudos sobre carreira (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989). O aprofundamento em busca das raízes históricas do campo de estudos sobre carreira e seu desenvolvimento realizado por Moore, Gunz e Hall (2007) evidencia contribuições de diversas áreas do conhecimento, que potencialmente colaboram para análises mais pertinentes e ampliadas da carreira na administração e nos estudos organizacionais. Dessa forma, nesta subseção serão apresentadas as perspectivas que contribuíram com o campo de estudos da carreira, com destaque para os estudos organizacionais.

Cada perspectiva contribui, ao seu modo, para as orientações visando à análise sobre as carreiras (GUNZ; MAYRHOFER, 2017). Sob a perspectiva da primeira tendência, a psicológica conceitua a carreira como uma sucessão de “experiências de trabalho vivenciadas pela pessoa” (KHAPOVA; ARTHUR, 2011, p. 6). Os autores Moore, Gunz e Hall (2007)

mencionam nesta primeira tendência também a contribuição de conceitos da psicologia vocacional, além da perspectiva do desenvolvimento. Na psicologia vocacional, o foco está nos indivíduos e nas escolhas produtivas que fazem para si, já na perspectiva do desenvolvimento, a carreira é vista como um processo que evolui com o passar do tempo (MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

Ainda dentro da primeira tendência, a perspectiva sociológica pode ser caracterizada por pesquisas que levam em consideração fatores como as estruturas sociais, normas culturais e as instituições que criam e/ou controlam ações dos indivíduos na esfera social (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Nesse sentido, dentro dos contextos sociais, os indivíduos constroem suas trajetórias de carreira em meio às instituições e profissões/ocupações (GUNZ; PEIPERL, 2007; KHAPOVA; ARTHUR, 2011; MOORE; GUNZ; HALL, 2007). A profissão na sociologia pode ser considerada como um objeto de estudo multideterminado, um fenômeno simultaneamente social, individual e institucional que se aprofunda na discussão dos conceitos de mobilidade e papel social nas carreiras (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007).

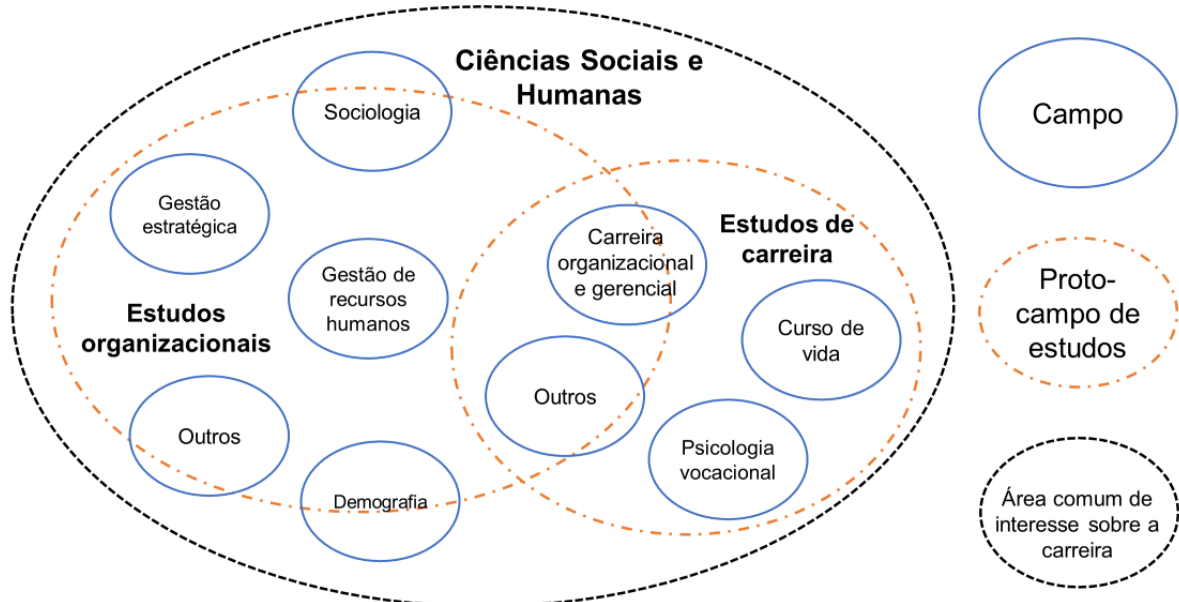
Já a segunda tendência traz uma perspectiva multidisciplinar da carreira, como, por exemplo, a perspectiva econômica em que os estudos sobre o trabalho físico e mental empregado na produção de serviços e produtos é integrado aos estudos sobre carreira. Podem ser citados como exemplos ainda os estudos sobre capital humano e empreendedorismo, como habilidade de unir os recursos para produção de um serviço ou produto (KHAPOVA; ARTHUR, 2011).

No esforço de identificação dos campos de estudos de carreira, Gunz e Mayrhofer (2017) situam os estudos dentro da grande área das Ciências Sociais e Humanas. Para os autores, a carreira pode ser um assunto comum à diferentes pesquisadores que, mesmo que eles não se identifiquem como estudiosos do tema. Esses pesquisadores se encontram dentro da grande área das Ciências Sociais e Humanas, ligadas por terem um interesse em comum na carreira, formando o que os autores chamam de comunalidades. Além disso, pode ser mencionado o proto-campo¹⁰ de estudos da carreira que é formado pelos campos de pesquisa sobre carreira organizacional e gerencial, pesquisa vocacional, curso de vida e outras pesquisas (GUNZ; MAYRHOFER, 2017). Ainda, pode ser estabelecido o campo como agrupamento de trabalhos que geram novos estudos visando à resolução de dilemas intelectuais identificados

¹⁰ Mantido o original do autor *proto-fields*.

(WHITLEY, 1984¹¹ *apud* GUNZ; MAYRHOFER, 2017). A Figura 2 ilustra para a área de carreira os interesses de pesquisa em algumas áreas, dentre as quais estão os estudos organizacionais.

Figura 2 – Campos, proto-campos e comunalidade nascentes de interesse



Fonte: adaptado de Gunz e Mayrhofer (2017, p. 13)

Como perspectiva de análise social, o estudo sobre carreiras permeia diferentes disciplinas (PEIPERL; GUNZ, 2007). Observa-se, pela Figura 2, que “a carreira é um conceito multifacetado que é usado em muitos sentidos diferentes em uma ampla gama de literaturas que se sobrepõem em vários graus” (GUNZ; MAYRHOFER, 2017, p. 12). Ainda assim, informar com precisão seu campo de estudos nem sempre é possível por contemplar objetos de estudo que podem demandar análise multinível (PEIPERL; GUNZ, 2007).

Mesmo com todas as ideias e contribuições da perspectiva sociológica, psicologia vocacional e do desenvolvimento, não há um autor ou um conjunto de autores fundadores dos estudos sobre carreira (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Apesar disso, e sob uma orientação sociológica, as construções de Everett Hughes são mencionadas como relevantes orientações em estudos mais interessados em investigar as trajetórias de carreira individuais e coletivas em suas interconexões com os contextos nas sociedades – e enfatizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira. A carreira como uma possibilidade de abranger indivíduos e estruturas nas suas análises oferece uma perspectiva por meio da qual é possível compreender fenômenos

¹¹ WHITLEY, Richard. The development of management studies as a fragmented adhocacy. **Social Science Information**, v. 23, n. 4–5, p. 775–818, 6 jul. 1984.

sociais importantes e complexos, trazendo a pesquisa sobre carreiras para um lugar de destaque nos estudos organizacionais (JONES; DUNN, 2007).

No traçado das raízes históricas e do desenvolvimento do campo de estudos, foram evidenciadas contribuições de diversas áreas do conhecimento, o que potencialmente colabora para análises mais pertinentes e ampliadas da carreira na administração e nos estudos organizacionais (GUNZ; MAYRHOFER, 2017; MOORE; GUNZ; HALL, 2007). A produção acadêmica sobre a carreira, a adoção de orientações sobre carreira nas práticas organizacionais para a gestão e o desenvolvimento de pessoas evidenciam o surgimento de uma extensiva gama de questões. Essas abrangem os indivíduos com duas decisões inseridos em contextos organizacionais e fora das organizações, abarcando políticas e estratégias para as carreiras (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; KHAPOVA; ARTHUR, 2011).

Para Cuzzocrea e Lyon (2011) e Hughes (1958), pesquisar carreira é olhar para as experiências de trabalho em dado momento e, em outro, para outras interconexões com aspectos da vida do indivíduo. Representa um campo que permite o desenvolvimento de estudos que envolvem indivíduos, grupos sociais, trajetórias de vida e de trabalho, situados histórica e socialmente (MAYRHOFER; MEYER; STEYER, 2007; PEIPERL; GUNZ, 2007). Assim, envolve questões pertinentes para pesquisas na área de administração e nos estudos organizacionais (GUNZ; MAYRHOFER, 2017; JONES; DUNN, 2007; MOORE; GUNZ; HALL, 2007).

Ainda, as pesquisas podem se concentrar em fatores específicos como níveis do mercado de trabalho, profissões ou empregos e ocupações, que são úteis para a área, mas devem ser complementadas pelo que Cuzzocrea e Lyon (2011) denominam como sendo uma compreensão renovada sobre a carreira. Essa compreensão diz respeito à importância também de abordar a carreira considerando as trajetórias e suas interpretações, suas possibilidades e decisões socioprofissionais, articuladas aos contextos, sejam eles organizacionais ou sociais.

2.1.5 Coexistência da carreira com a vida nas organizações e nas sociedades

A trajetória na carreira com o trabalho fora das organizações e a concepção de carreira que não está necessariamente restrita às profissões e com ascensão hierárquica previsível foram sendo alvos de estudos dentro das ciências da gestão. Isso indica possibilidades para a abordagem da carreira visando à sua apreensão, considerando as dinâmicas presentes no ambiente contemporâneo. Assim, focam cada vez mais os indivíduos como protagonistas de suas carreiras, essas necessariamente inseridas em contextos e interconectadas a processos

sociais. Nesse sentido, outras configurações alternativas à carreira tradicional indicam características que, a seu modo, permitem investigação dentro e fora das organizações, com indivíduos e grupos específicos (RIBEIRO, 2009; SULLIVAN; BARUCH, 2009). Em conjunto, essas configurações apresentam a carreira como construção multifacetada em contextos, interconectada a processos individuais e coletivos e ocorrem tanto dentro como fora do contexto formal de trabalho (SULLIVAN; BARUCH, 2009).

Na denominada carreira proteana, considera-se a autodireção em busca do sucesso no trabalho, na qual o sujeito estabelece uma espécie de contrato consigo mesmo e com o trabalho e não mais com a organização. Ele enfatiza desenvolver a capacidade de flexibilizar-se frente ao que é novo no contexto e para a sua vida, pautada por um senso de identidade própria e busca por flexibilidade. Diante disso, a carreira na configuração proteana tem a aprendizagem como um processo marcante, no qual o aprendente procura desenvolver autoconhecimento, corrigindo a si mesmo quando necessário, em resposta às demandas do contexto e sem esperar que políticas organizacionais proporcionem treinamentos formais para o seu desenvolvimento. O sujeito assume, nesse sentido, com mais ênfase o controle sobre sua carreira, independente do auxílio organizacional, acreditando na aprendizagem contínua e na valorizando a liberdade individual (HALL, 2002, 2004). Ponderam Vardi e Vardi (2019) que a carreira na configuração proteana pode sinalizar tensões acerca do desenvolvimento das atividades laborais. O trabalhador pode ser compelido a ter de alterar suas prioridades ou valores diante de demandas contextuais ou organizacionais, apesar de sua relutância ou de sua autopercepção de uma limitada capacidade. Assim, podem ser evidenciadas repercussões negativas, sendo a pressão para a aprendizagem na carreira um gerador de frustração e da vivência de dilemas (BARUCH; VARDI, 2016; VARDI; VARDI, 2019).

Já para a carreira na configuração “sem fronteiras”, há o entendimento de que o progresso individual não é decorrente unicamente do avanço na hierarquia organizacional. Podem ocorrer movimentações entre ocupações e organizações em busca de melhores oportunidades ao longo do tempo, visando ao desenvolvimento profissional e pessoal (BARUCH; VARDI, 2016). Assim como na configuração da carreira proteana, o trabalhador também se responsabiliza por seu desenvolvimento. Marcada pela cooperação mútua entre os indivíduos e a iniciativa pessoal, a carreira é assinalada por um conjunto de interações visando à gestão do trabalho e suas relações, marcados por fluidez e incertezas. As incertezas geradas pela dinamicidade da carreira sem fronteiras pode revelar a necessidade de cruzamento de fronteiras organizacionais ou ocupacionais pelos trabalhadores (BARUCH; VARDI, 2016). Nesse sentido, cabe esclarecer que as ocupações podem ser consideradas de forma mais ampla

como entidades sociais que possuem fronteiras ou limitações historicamente situadas e socialmente construídas, demarcando grupos, profissões, ocupações, contextos e alcances para as atividades laborais (GUNZ; PEIPERL; TZABBAR, 2007).

Por sua vez, a configuração da carreira portfólio é caracterizada pela possibilidade de diversificação das atividades laborais com desenvolvimento de diferentes habilidades, atuação em múltiplos ambientes e com distintas profissões ou ocupações. Entretanto, para que isso ocorra, novamente destaca-se a predisposição do trabalhador em possuir “uma identidade pessoal flexível” (BENDASSOLLI, 2009, p. 393), o que pode repercutir também em frustrações ou a vivência de contradições e dilemas na carreira diante do conjunto de diferentes demandas.

A trajetória na carreira pode acomodar a coexistência de distintas configurações ao longo do tempo e, nesse sentido, representar a heterogeneidade nas trajetórias, configurando-se como carreira híbrida. Assim considerado, é possível o trabalhador mudar suas decisões diante dos contextos e de suas aspirações, buscar a segurança e mobilidade, mas também pode desejar obter treinamentos que possam ser aplicados dentro e fora das organizações, movimentar-se entre diferentes projetos profissionais e aprender com distintas experiências (SULLIVAN; BARUCH, 2009).

Embora a carreira possa estar vinculada às experiências que conduzam às ideias de progresso alcançado, continuidade assegurada no emprego, previsibilidade e reputação obtida no decorrer do tempo, é necessário ampliar esse debate, pois a carreira nem sempre significa somente um conjunto de repercussões pessoais ou grupais positivas (VARDI; KIM, 2007; VARDI; VARDI, 2019). Como Mayrhofer e Gunz (2017) e Baruch (2004) afirmam, as histórias e caminhos da carreira de cada indivíduo são heterogêneas, podem conter etapas previsíveis, mas outras precisam ser improvisadas por serem acontecimentos aleatórios. Como consequência, é pertinente considerar que a carreira pode abranger a vivência do contraditório, da (im)previsibilidade e estar envolta também em repercussões negativas, como frustrações, dilemas, desilusões e incertezas ao longo do tempo. Essa faceta desfavorável da carreira, inclusive, necessita ser desvelada, assim como o seu lado positivo e gratificante (GOFFMAN, 1961; HALL, 2002; VARDI; KIM, 2007; VARDI; VARDI, 2019).

Existem indivíduos que falam sobre suas carreiras vinculadas às escolhas que fizeram por categorias profissionais consideradas como legitimadas socialmente em alguns contextos, como médicos, advogados, administradores ou engenheiros, e não sobre suas carreiras quanto a outras atividades ocupacionais (GUNZ; PEIPERL, 2007). A carreira tem possibilidade de ser interpretada como se fosse restrita apenas ao que o indivíduo considera como atividade central e do qual deriva sua remuneração principal. Nesse sentido, outras atividades ocupacionais

seriam consideradas, então, como periféricas ou como *hobbies*¹² (VARDI; VARDI, 2019).

Diversas ocupações ainda têm uma entrada restrita no meio ocupacional, sendo que a ascensão hierárquica também ocorre de forma limitada (YOUNG; COLLIN, 2000), semelhantemente ocupações consideradas rotineiras – principalmente com pouca ou quase nenhuma exigência de qualificação profissional e educacional –, possuem baixa oportunidade de progressão.

A carreira pode aparentar também características elitistas, destacando-se essa denominação ao ser realizada a divisão conceitual entre carreira e não carreira. Neste caso, os indivíduos que trabalham em ambientes organizacionais, sejam eles públicos ou privados, têm sua trajetória de trabalho reconhecida, legitimada socialmente como carreira, ao passo que os indivíduos que não estão incluídos nesse contexto teriam sua trajetória de trabalho nomeada como não carreira (GUNZ; MAYRHOFER, 2017; RIBEIRO, 2009). Ocupações sem perspectivas de avanço ou sem remuneração por exemplo, também podem ser percebidos sob essa denominação (YOUNG; COLLIN, 2000). Contudo, essa divisão proposta entre os que possuem e os que não possuem uma carreira pode ser inadequada, além de ilusória, pois os indivíduos não precisam estar vinculados a uma organização ou profissão regulamentada para interpretarem e reconhecerem a existência de uma carreira para si (LARSEN; ELLEHAVE, 2000).

Ao discutir sobre as regras sociais e carreiras nas sociedades, Becker (2019) apresenta as carreiras desviantes ou *outsiders*, com condutas interpretadas por grupos sociais como inapropriadas em relação aos conjuntos de regras sociais, normas e códigos de conduta convencionados como corretos em determinadas sociedades. Tais conjuntos podem ter significados contraditórios entre os grupos nas sociedades, em função, por exemplo, de linhas culturais e ocupacionais. As ações são classificadas entre certas ou erradas de acordo com o julgamento de um determinado grupo em dado momento e em determinadas circunstâncias, mas aquele que é considerado desviante ou *outsider* pode não aceitar a regra pela qual está sendo classificado. Em outras palavras, aquele que é considerado um *outsider*, ou que desenvolve a carreira *outsider* pode não ter a mesma opinião do grupo que o julgou, pois não estariam “legitimamente autorizados a fazê-lo” (BECKER, 2019, p. 17). Uma sociedade possui vários grupos ocupacionais com seus conjuntos de regras específicas para o desenvolvimento das carreiras, sendo que o indivíduo pode pertencer a mais de um grupo simultaneamente, e a

¹² Nota de tradução: expressão em língua inglesa, plural do substantivo *hobby* que denota atividade de lazer, como uma distração, um passatempo.

interpretação e legitimação de sua atividade laboral pode ser variante ao longo do tempo (BECKER, 2019).

Em suma, as carreiras ocorrem em contextos sociais ou organizacionais diversos e pode significar a vivência de contradições e distintas interpretações ou expectativas sobre as atividades laborais. Esse debate é pertinente e pode ser estendido para se apreender a carreira na ocupação do tatuador.

2.2 A tatuagem e a carreira do tatuador: entre a cultura, a arte e o trabalho

A prática de marcar o corpo é apontada em diferentes contextos ao longo da história, variando os motivos de sua realização, a forma de ser realizada, além dos indivíduos que são alvo e que realizam essa atividade (JEHA, 2019). Dessa forma, o contexto social em que o indivíduo realizou a tatuagem se torna tão importante quanto a tatuagem em si (DEMELLO, 2000). Para explicitar esses contextos, esta seção está subdividida em duas. A primeira trará a tatuagem em uma abordagem histórico-cultural e a segunda subseção será direcionada para o trabalho do tatuador, parte constitutiva da sua carreira inserida em contextos.

2.2.1 Tatuagem em uma perspectiva histórico-cultural

Historicamente, o registro oficial da palavra *tattoo* foi encontrado no relatório de viagem do capitão inglês James Cook¹³ entre 1772 e 1775 (BARRON, 2020; CARUCHET, 1995) e da qual deriva-se o termo tatuagem, mas que, originalmente, vem do taitiano *tatau*, que significa marcar (JEHA, 2019). A tatuagem pode ser definida como “um conjunto de métodos de furar a pele, intencionalmente, para inserir pigmento” (MARQUES, 1997, p. 114). Entretanto, as formas de fazer a tatuagem variam, cada povo desenvolveu suas formas, ritos e valores em torno dessa atividade. As tatuagens podem ser consideradas como um dos primeiros procedimentos estéticos da humanidade, como atividade milenar ligada à ornamentação, mas também ligadas à religiosidade e ao sagrado, às coletividades, à distinção e ao reconhecimento social, podendo também indicar a posse sobre pessoas escravizadas (CARUCHET, 1995; JEHA, 2019; STECKDAUB-MULLER, 2019; WALZER-MOSKOVIC, 2015). Assim, esta subseção tem por objetivo apresentar alguns apontamentos históricos sobre a origem e

¹³ James Cook (1728-1779): capitão da marinha inglesa, navegador e cartógrafo, realizou grandes expedições ao oceano Pacífico como comandante.

utilização da tatuagem nas sociedades.

Como formas de marcação corporal, as tatuagens tem sua origem creditada, de forma recorrente, às culturas não ocidentais incivilizadas ou às culturas primitivas (KOSUT, 2006). Segundo Di Paolo e Fiume (1989), o uso de marcas corporais e a tatuagem como uma dessas formas remete ao período neolítico da pré-história, com estatuetas de argila encontradas em áreas geográficas correspondentes à Macedônia, Portugal, Romênia e Rússia. Possuíam inscrições geométricas marcadas nos corpos representados nesses artefatos culturais e foram classificadas pelos paleontólogos como uma confirmação do uso de tatuagem. Para Marques (1997), a tatuagem foi inventada diversas vezes em diferentes partes do mundo e em momentos distintos, variando em maior ou menor grau em suas técnicas, resultados e até mesmo propósito.

Com a finalidade de ornamentação, no século XVII as marcações corporais foram identificadas no corpo de nativos da Polinésia, Nova Zelândia e extremo oriente (STECKDAUB-MULLER, 2019), sendo que as tatuagens eram diferentes umas das outras (MARQUES, 1997). Para os taitianos, por exemplo, a tatuagem estava ligada com a religiosidade, pois para eles os indivíduos que tinham os corpos marcados por objetos cortantes e/ou pigmentos faziam parte de uma entidade sagrada (DI PAOLO; FIUME, 1989).

Como marcações corporais, as tatuagens podem evidenciar valores, visões de mundo e relações com ritos de passagem. Mas também foram vinculadas a diferentes formas de classificação moral e jurídica, representando “formas de controle e ascendência da sociedade sobre o indivíduo” (ALMEIDA, 2006, p. 140). No Brasil, por exemplo, em 1519 a marcação feita com ferro quente, semelhante àquela feita em gado, foi permitida por lei de acordo com o regimento de D. Manuel em relação às taxas de importação para os navios negreiros. Três tipos de marca eram realizadas pelo marcador de escravos: um monograma que indicava a propriedade, um sinal que atestava a quitação dos impostos de importação e o sinal da cruz no peito, indicando que o escravo havia sido batizado antes de embarcar no navio (MARQUES, 1997). Isso lembra a descrição de Newman (1982)¹⁴ apud Kosut (2006), que compara as tatuagens às marcas de identificação feitas no gado, sendo descritas como marcas berrantes.

Ainda, a tatuagem pode remeter ao tatuado a qualificação de não civilizado, uma curiosidade, uma testemunha de outra época, um exemplo de homem selvagem. Nesse sentido, Carucht (1995, p. 14) expressa que o tatuado então seria “mal-adaptativo e anormal em seu comportamento geral”, pois ele revivia costumes que os classificados como “civilizados” não

¹⁴ Newman, G. The Implications of Tattooing in Prisoners. **Journal of Clinical Psychiatry**, 1982, v. 43, p. 231-34.

conheciam. Nas palavras de Kosut (2006, p. 80), as tatuagens ficam também “associadas ao mundo excêntrico dos carnavais e espetáculos secundários”. Muitos nativos tatuados foram levados para diferentes partes do globo, por meio dos barcos das expedições marítimas ou em viagens colonizadoras, eles se tornavam atrações para um público perplexo e, ao mesmo tempo, curioso da época (KOSUT, 2006; WALZER-MOSKOVIC, 2015).

Outro registro histórico revela o príncipe taitiano e outros que foram expostos como ‘selvagens’ em diferentes museus baratos e feiras pelo mundo durante os séculos XVIII e XIX. É o caso do greco-albanês George Costentenus, que foi lançado por um produtor estadunidense que fez carreira na Europa e nos Estados Unidos a partir da década de 1870, com passagem também registrada no Brasil entre 1890 e 1891 (JEHA, 2019; MARQUES, 1997).

Existem registros históricos do uso da tatuagem de forma coercitiva vinculada às atividades criminosas, por exemplo nos Estados Unidos: em New Hampshire, as autoridades tatuavam indivíduos julgados como criminosos; em Massachusetts havia uma lei que determinava que todos os infratores reincidentes deveriam ser tatuados caracterizando-os como uma espécie de criminoso habitual. Além disso, a Rússia imperial e Inglaterra também utilizaram a tatuagem como punição por séculos (SULLIVAN, 2005). A tatuagem foi usada ainda para numerar os judeus nos campos de concentração nazistas (MARQUES, 1997), o que pode ter contribuído para a sua conotação como ato desumano. Ainda, entre os séculos XIX e XX, no ambiente carcerário, a tatuagem obteve atenção, passando “a ser identificada como marca de marginalidade” (PÉREZ, 2006, p. 180).

Registros históricos também indicam que a tatuagem possuiu conexão com as regiões portuárias e com os marujos, que possuem destaque histórico no mundo ocidental da tatuagem (CARUCHET, 1995; JEHA, 2019). Além dos marujos, os soldados, os prisioneiros, os piratas e as prostitutas protagonizavam a cena da tatuagem no Brasil até o final do século XIX. Assim, a tatuagem no país também foi associada à marca que estava presente em pessoas desvalorizadas socialmente pelas ocupações que exerciam ou por se deslocarem continuamente para trabalhar, o que inclui os mascates viajantes (JEHA, 2019).

Não era incomum encontrar registros nas páginas policiais dos jornais as palavras “tatuagens” ou “tatuado” vinculadas a temas como crime e morte no Brasil. As matérias desses jornais relatavam com riqueza de detalhes as tatuagens encontradas em corpos de criminosos ou mesmo de outras vítimas assassinadas, reproduzindo “*ipsis literis* relatórios policiais e de médicos-legistas” (JEHA, 2019, p. 197). Entretanto, ao confundir os limites entre os grupos que usam tatuagem, o discurso da mídia desfoca os contextos e cria um estereótipo de usuário que, por vezes, é tido como um indivíduo à margem das sociedades e facilmente descartável

(DEMELLO, 2000).

A associação da tatuagem ao longo da história com atividades criminosas é recorrente, também como código cifrado, como “tatuagens profissionais” que indicavam uma posição na hierarquia e em sociedades secretas, identificando o grau de vinculação (DI PAOLO; FIUME, 1989). Em gangues criminosas indicando o *status* do membro em seu grupo, sendo possível também saber sua especialidade criminal¹⁵ e o número de assassinatos cometidos (SULLIVAN, 2005). Entre os membros de um grupo japonês denominado *Yakuza*, por exemplo, a tatuagem possuiu um significado ritualístico. Seus membros são reconhecidos por meio das tatuagens, que revelam a qual grupo ou família pertencem (KTE’PI, 2014). Mesmo ainda sendo comum a associação entre tatuagem, criminalidade e indisciplina (COSTA, 2004; KOSUT, 2006; SIMPSON; PULLEN, 2018), movimentos de ressignificação foram identificados na literatura revisada, no sentido de sua valorização social e do próprio trabalho do tatuador.

2.2.2 O contexto para o trabalho do tatuador em apontamentos históricos

O trabalho do tatuador e a tatuagem ainda permanecem envoltos em questões que oscilam entre a aceitação e a censura, a celebração e a rejeição ao longo do tempo nas sociedades (BARRON, 2017). A tatuagem pode ser um símbolo de estigma – em outras palavras, de descrédito – ou um símbolo de prestígio, como um realce – dependendo de quem é o tatuador e o seu reconhecimento profissional e social (BARRON, 2017). Além disso, depende de quem é o tatuado, o que a tatuagem representa, onde a tatuagem é colocada e a natureza do relacionamento entre o tatuado e sua avaliação por outras pessoas nas sociedades (CURRA, 2011).

As atividades laborais do tatuador e, conseqüentemente, a construção da sua carreira podem ocorrer em contextos reveladores de transformações ao longo do tempo. É possível afirmar que o tatuador, em alguns momentos, ainda é avaliado por grupos sociais como uma carreira desviante, um anti-herói à margem da sociedade (DELUCA, 2015; DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016; FONSECA, 2003; IRWIN, 2003; STECKDAUB-MULLER, 2019). A pesquisa realizada por Kosut (2006) revela que, a partir do final da década de 1990,

¹⁵ Destaque para cartilha de orientação policial “Tatuagem: desvendando segredos” publicada pela Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia, idealizado e elaborado por Ten. PM Alden José Lázaro da Silva. Segundo o autor, “as tatuagens não são utilizadas com o mero objetivo de adornar o corpo, mas sim feitas para identificar o tipo de crime praticado pelo detento” (SILVA, 2012, p. 7). Por sua vez, Jaires (2011, p. 203) argumenta que ela “nada tem a ver com a criminalidade, já que não é ela a condutora do crime” e que fazer essa associação seria um erro metodológico.

os estudos sobre a tatuagem deixaram de associar o tema apenas a comportamentos patológicos e à criminalidade. Assim, abordagens que refletem a mudança paradigmática dos estudos deixam de lado o estereótipo que tem por base apenas o desvio (KOSUT, 2006). De marginalizada e ignorada, a tatuagem passa por um processo descrito por Kosut (2006) de reinscrição cultural, em que outros significados estão sendo criados devido à exposição midiática, à evolução tecnológica, além das razões que levam diversos públicos a tatuarem seus corpos (BARRON, 2020; FERREIRA, 2013; KOSUT, 2006).

O trabalho com a tatuagem foi alcançando diversos usuários ou agrupamentos sociais ao longo do tempo, já no final do século XX, permeava de forma recorrente movimentos contraculturais como *punks*, *hippies*, roqueiros e motoqueiros (BARRON, 2020; MARQUES, 1997; RODRIGUEZ; CARRETEIRO, 2014; WALZER-MOSKOVIC, 2015). Embora não tenha deixado de figurar em ambientes de criminalidade ou se limitado às classes com baixo poder aquisitivo, o trabalho do tatuador passou a também ser percebido como expressão artística e cultural vinculada à ética, propostas políticas e estéticas de grupos e distintas de algumas normas sociais convencionadas (ALMEIDA, 2006; JEHA, 2019; PÉREZ, 2006; RODRIGUEZ; CARRETEIRO, 2014).

Em países do ocidente, os marujos com suas atividades desvalorizadas socialmente são figuras importantes para a construção e proliferação do trabalho do tatuador e alguns deles também atuavam nesta ocupação, assim como outras pessoas que trabalhavam em regiões portuárias, inclusive no Brasil (JEHA, 2019; MARQUES, 1997). O destaque no país é conferido ao marujo dinamarquês Knud Gregersen, o *Tattoo Lucky*, que criou um espaço próprio para realizar o seu trabalho na cidade de Santos. Inicialmente ele se registrou no Brasil como desenhista e pintor na Delegacia para Estrangeiros e, a partir de 1960, atuou como tatuador na zona portuária em Santos (JEHA, 2019; MARQUES, 1997). É mencionado como uma entre as referências profissionais no cenário brasileiro, como “lenda” diante de suas iniciativas quanto ao uso de equipamentos mais modernos para a época, em um sentido de uma profissionalização da atividade no Brasil (JEHA, 2019; PÉREZ, 2006).

Ressalte-se que o processo de modernização e profissionalização do trabalho do tatuador não ocorreu de forma homogênea no mundo e, no Brasil, os avanços na atividade ainda dependiam dos tatuadores que vinham de outros países para o acesso às novas técnicas e aos equipamentos. Esses, portanto, se tornaram os “intermediários da nova tecnologia da tatuagem” (PÉREZ, 2006, p. 180).

Paralelo a isso, a informalidade foi uma característica presente no trabalho com a tatuagem, sendo que há registros históricos até a década dos anos de 1970, de outros

estrangeiros que trabalhavam com a tatuagem em locais não especializados para esse fim, realizando a atividade em bares, casas e ranchos no Brasil. Como clandestinos, usavam materiais como cacos de vidro, espinhos e agulhas e, como pigmento, a tinta de caneta azul, anil, nanquim, anilina preta, graxa de sapato, carvão vegetal, entre outros (JEHA, 2019; MARQUES, 1997). Os primeiros instrumentos e pigmentos para tatuar eram de origem mineral, vegetal ou animal (BARRON, 2017; MARQUES, 1997). A invenção da máquina de tatuagem feita por Samuel O'Reilly possibilitou maior controle de ritmo e fluxo de injeção de tinta, além de melhor controle para criação de linhas e sombreamentos mais finos em comparação aos materiais utilizados anteriormente (BARRON, 2017).

No decorrer da década de 1970, apesar do trabalho com a tatuagem passar da utilização de agulhas caseiras para máquinas elétricas (MARQUES, 1997), ainda era praticada em locais improvisados, mantendo seu “status de ofício doméstico, artesanal, praticado por amadores” (PÉREZ, 2006, p. 181), reforçando, assim, esse trabalho associado com a marginalidade e atividade reprovada na sociedade (SOARES, 2015). A ocupação ainda não é regulamentada ou reconhecida legalmente em alguns países (DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016; SOUZA, 2018; STECKDAUB-MULLER, 2019).

Apesar disso, em virtude da sua popularização em diferentes ambientes sociais, a tatuagem passa a ser considerada como “símbolos de beleza e/ou identidade e de moda” no lugar de marcas subculturais (STECKDAUB-MULLER, 2019, p. 45). Isso reforça o exposto por Jaires (2011) de que a tatuagem possui utilidade tanto estética quanto de ornamento, enfeite ou acessório, em que corpo pode se tornar a própria obra de arte (IRWIN, 2003). Em outras palavras, ela é parte de novos contextos sociais e simbólicos, sendo vista como uma opção estética e artística (RODRIGUEZ; CARRETEIRO, 2014). Nesse sentido, indivíduos com formação acadêmica tem optado por atuar como tatuadores para “sustentar a si mesmos e suas carreiras artísticas (...) em vez de tentar entrar no mundo saturado e aparentemente impenetrável da arte contemporânea” (KOSUT, 2006, p. 87). Os tatuadores não seriam mais provenientes apenas de meios considerados “subculturais e clandestinos” e o interesse pelo trabalho com a tatuagem começa a surgir em outros espaços sociais. Esses novos tatuadores também passam a revelar formação escolar em instituições de ensino de nível superior, em áreas diversas, entre elas, as artes visuais (FERREIRA, 2013).

Juntamente com a popularização da tatuagem no ambiente contemporâneo, ocorreu a acessibilidade às novas ferramentas para o trabalho e também o surgimento de tatuadores com formação em áreas conexas as Belas Artes (IRWIN, 2003; WALZER-MOSKOVIC, 2015). Ocorreram inovações tecnológicas quanto aos equipamentos e materiais, além de novas

técnicas usadas, com elevação no nível de sofisticação e a exigência com relação à forma de realizar o trabalho com a tatuagem por parte do mercado (FERREIRA, 2013).

A aproximação com a comunidade das Belas Artes trouxe técnicas de iluminação, sombreamento, efeitos 3D, realismo e distanciamento para a tatuagem, inovação com relação a materiais e equipamentos (FERREIRA, 2013; HALL, 2014; IRWIN, 2003; JAIRES, 2011; SOUZA, 2018; WALZER-MOSKOVIC, 2015). Essa aproximação entre o mundo das Belas Artes e da tatuagem suscitou outras discussões intelectuais entre os tatuadores a respeito da qualidade do seu trabalho. Mesmo sendo comum a associação entre a tatuagem e a arte (MARQUES, 1997), ainda existe uma tensão entre tatuadores – que também se denominam como artistas – e o campo das Belas Artes, sobre se a tatuagem seria considerada uma forma de arte (BARRON, 2017; HALL, 2014; MARQUES, 1997).

Cabe destacar que a popularidade da tatuagem no contexto contemporâneo evidencia o seu uso ou aceitação cultural por um público muito diverso, independentemente de gênero, limite de idade ou classe social. Isso contribuiu para que a tatuagem tenha se sedimentado como um tipo de produto de consumo em meio a relações comerciais e contextos empresariais para a sua produção e demanda (BARRON, 2017, 2020).

Vale ressaltar que tatuados e o trabalho dos tatuadores passaram a ser mais aceitos cultural e socialmente no contexto contemporâneo e o crescimento da demanda transformou a tatuagem em resultado de um trabalho com perspectivas lucrativas (BARRON, 2017; STECKDAUB-MULLER, 2019). Esse contexto foi reforçado por um processo de exposição midiática no qual atores, músicos, atletas, modelos para desfiles de moda e artistas desempenham uma função importante na popularização da tatuagem pela exposição pública de seus corpos. Por consequência, contribuem para o processo de legitimação da tatuagem e do próprio trabalho do tatuador, esse que chega a alcançar na moderna vida social o *status* de “celebridade”, evidenciando a reputação no lugar do desvio (BARRON, 2017). Nesse sentido, indivíduos e grupos sociais diversos também passam a demandar o trabalho dos tatuadores como profissionais que atuam em ambiente de estúdio, que são empresas formais criadas para essa finalidade (BARRON, 2017; HALL, 2014; WALZER-MOSKOVIC, 2015).

Em um estúdio de tatuagem não são desenvolvidas apenas a técnica e o estilo, procura-se o equilíbrio entre uma atividade como negócio economicamente viável e uma clientela regular (BARRON, 2017). Também a tensão entre os tatuadores ao precisarem lidar com a pressão para manter seus estúdios no competitivo ambiente dos negócios (BARRON, 2017; HALL, 2014). A produção dos tatuadores é vinculada às demandas pelo seu trabalho. Mesmo sendo remunerados para criar e aplicar uma arte, podem ter nesse processo uma liberdade de

criação limitada em virtude das expectativas dos clientes. Ainda, o fato de poderem ter vínculo empregatício no estúdio gera um campo de tensão com a comunidade das Belas Artes, uma vez que os indivíduos ligados às artes visuais trabalham sem depender de um empregador, não sendo guiados por demanda como os tatuadores (HALL, 2014). Vale ponderar que, mesmo com o aval de grupos de referência com exposição midiática, o trabalho do tatuador não é totalmente reconhecido em contextos artísticos (HALL, 2014) e nem sempre a tatuagem é considerada como sendo resultado de uma forma de trabalho profissionalizada e legitimada socialmente (BARRON, 2017). Mesmo o trabalho desenvolvido em ambientes de estúdio, ainda necessitam lidar e contornar com a estigmatização da atividade, como revela a pesquisa conduzida por Silva e Saraiva (2014).

A partir da década de 1990 no Brasil, o trabalho com a tatuagem começou a se expandir vinculado a atividades empresariais organizadas, com instrumentos, catálogos e materiais descartáveis, contribuindo para a construção de uma imagem mais profissionalizada dos tatuadores que atuam em contexto de estúdio (FERREIRA, 2013; PÉREZ, 2006; SOARES, 2015). Ainda no contexto brasileiro, a pesquisa de Costa (2004) mostra que elementos e princípios que simbolicamente pertenciam apenas ao universo da biomedicina e biossegurança, foram incorporados aos estúdios de tatuagem, revelando ações para a higiene do processo de trabalho. Em outras palavras, os tatuadores passaram a privilegiar a projeção de uma imagem de trabalho seguro para os usuários. A pesquisa revelou que noções de higiene e de assepsia, tanto do local quanto do processo de trabalho passam a marcar as ações e os discursos dos tatuadores, visando a legitimar publicamente a tatuagem realizada em ambiente de estúdio. A preocupação com a imagem de um trabalho seguro apresenta uma função simbólica, no sentido de minimizar as marcas anteriores de perigo e impureza que foram associadas à atividade (COSTA, 2004).

Além do sentido da construção de uma imagem de trabalho seguro, a revisão de artigos e dissertações para a proposta de pesquisa mostrou que os tatuadores revelam uma preocupação com a satisfação dos usuários (COSTA, 2004; MACHADO, 2018; SIMPSON; PULLEN, 2018; STECKDAUB-MULLER, 2019; WALZER-MOSKOVIC, 2015), buscando uma nova identidade profissional que desassocie a prática da tatuagem a ambientes insalubres e sem técnica. Como o estudo etnográfico em estúdios de tatuagem em Sydney-Austrália das autoras Simpson e Pullen (2018) apresenta o compromisso com a higiene e com o cliente, evocam uma imagem de profissionalismo para a atividade. Os significados em torno do profissionalismo são apoiados por artefatos que reforçam os cuidados com a higiene no trabalho. O próprio *layout* do estúdio e os procedimentos incorporados ao trabalho do tatuador também podem revelar a

relação com determinações estruturais que podem estar presentes nos regramentos do contexto.

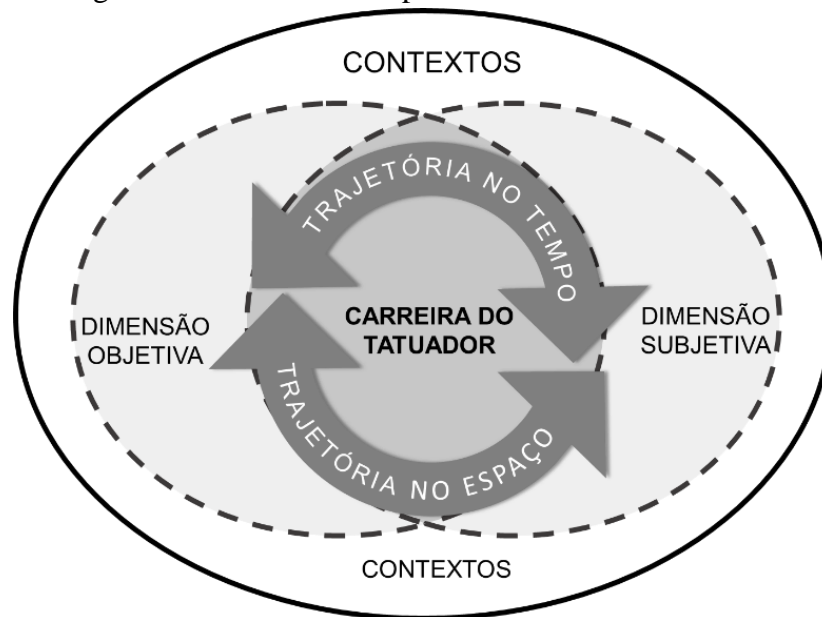
Ainda, DeLucca (2015) identificou em sua dissertação uma divisão por *status* desse grupo: os novatos são subdivididos em iniciantes e aprendizes e os tatuadores experientes em informais; comerciais; artistas e mestres. Na condição de **tatuador iniciante**, o indivíduo observa o trabalho do tatuador que lhe acolheu e tatua no estúdio apenas com supervisão; já o **tatuador aprendiz** realiza todas as atividades pertinentes em um estúdio de tatuagem. Em relação aos tatuadores experientes, o **tatuador informal**, aquele indivíduo que não tem a preocupação com o aperfeiçoamento da técnica, com as normativas sanitárias e/ou governamentais, sendo vistos à margem da ocupação. O **tatuador comercial** detém conhecimentos mínimos sobre as técnicas, segue as normativas, mas seu objetivo o diferencia dos demais, a tatuagem é um produto e seu foco está no rendimento. Em contraste com o tatuador comercial está o **tatuador artista**, que busca uma “identidade própria” de seu trabalho, seu portfólio e apresentações em *workshops* são meios pelos quais são avaliados para serem ou não considerados como artistas. Já o **tatuador mestre** detém mais do que habilidades técnicas, após adquirido o *status* dificilmente se perde. Ele é conquistado após o indivíduo passar pelo que a autora denominou de “pontos de inflexão” em um caminho sinuoso, como resultado muitos interrompem sua trajetória como tatuador ou se estagnam.

De forma similar, Mendes (2017), em sua pesquisa com tatuadores de diferentes estados brasileiros, identificou os seguintes tipos de tatuador: informal ou tatueiro; profissional; comercial e artista. O **tatuador informal ou tatueiro** atua de forma ilegal, não possui local fixo de trabalho, não segue as normas sanitárias e utiliza materiais precários, fazendo alusão a um período de marginalização da tatuagem, “reforçando o estigma social que muitos tatuadores(as) buscam eliminar” (MENDES, 2017, p. 82). O **tatuador profissional** tem a preocupação com a qualidade do seu trabalho, porém não se classifica como um artista, segue as normas sanitárias e governamentais e busca o reconhecimento de seu trabalho por parte da sociedade. O **tatuador comercial** possui as mesmas características identificadas anteriormente por DeLucca (2015), ademais Mendes (2017) afirma que todos os tatuadores passaram por essa etapa em sua trajetória. O último tipo identificado pela autora é o **tatuador artista**, uma pequena parcela de indivíduos que se tornam referências seguidas pelos demais devido à criatividade, habilidade técnica, singularidade e reconhecimento recebido.

A carreira dos tatuadores, portanto, tem um caráter não convencional. Ela é permeada por aspectos fundamentais, como por exemplo, sua aceitação ou não pelas sociedades, pelas instituições que regem as relações de trabalho, além de estar sujeita ao reconhecimento ou não pelo público. Dessa forma, a Figura 3 representa a síntese teórico-conceitual para a proposta de

pesquisa.

Figura 3 – Síntese teórica para a análise sobre a carreira



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Em síntese, as carreiras dos tatuadores estão interconectadas com contextos nos quais são interpretadas e vividas as suas experiências. Isso requer analisar as carreiras incorporando as suas dimensões, objetiva e subjetiva, indissociáveis e relacionadas às trajetórias desses sujeitos, consideradas como processos que ocorrem ao longo do tempo.

Para a realização das análises, são definidos procedimentos metodológicos visando a atingir os objetivos delineados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem por objetivo a exposição dos procedimentos metodológicos que foram realizados para o cumprimento dos objetivos propostos. A seção será dividida em quatro subseções, sendo que a primeira versa sobre a abordagem qualitativa e a vertente interpretativa como coerentes e particularmente apropriadas para os estudos sobre carreiras. A segunda subseção tratará das técnicas para a coleta de dados em consonância com a abordagem qualitativa definida. A terceira subseção detalhará os sujeitos da pesquisa no estudo que se pretende. A quarta e quinta subseções apresentam os procedimentos que foram adotados para a operacionalização da técnica de análise de dados, apresentando também um quadro que sintetiza as articulações para a pesquisa proposta.

3.1 Abordagem qualitativa para os estudos sobre carreiras

Para condução da pesquisa, que tem por objetivo apreender as experiências vividas por atuadores em suas trajetórias particularizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira, foi utilizada uma abordagem qualitativa.

A proposta desta pesquisa é coerente com uma orientação interpretativa, também, por concordar com Hatch e Yanow (2005, p. 66), ao afirmarem que “o mundo social não pode ser entendido da mesma forma que os mundos natural e físico”. Hatch e Yanow (2005) e Vieira e Boeira (2006) argumentam que, ao contrário dos elementos do mundo natural e físico, os seres humanos produzem significados e as ações humanas presumem uma referência ao aspecto autorreflexivo ou subjetivo. Desse modo, a ciência social aplicada deve ter a capacidade de abordar o que de fato tem importância para o(s) sujeito(s) na conjuntura social estudada. Ela pode apenas compreender completamente as relações sociais ao englobar ao seu panorama analítico o “universo interior dos indivíduos – e sobretudo, a dimensão do sentido que os mesmos conferem às suas ações” (VIEIRA; BOEIRA, 2006, p. 35). O que se busca não são padrões objetivos e formuláveis e sim a compreensão de como os grupos e as pessoas inseridas em determinado contexto expressam, desenvolvem e comunicam significados que elas conferem ao próprio contexto (DEZIN; LINCOLN, 2007; HATCH; YANOW, 2005; VIEIRA; BOEIRA, 2006).

Na abordagem qualitativa, é atribuída maior importância “à descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que a envolvem” (VIEIRA, 2006, p. 15). Assim, a abordagem pode oferecer descrições densas, com explicações e esclarecimentos a respeito de processos em

determinados contextos. Nesse sentido, como exemplos, podem ser estudados os depoimentos de sujeitos que fazem parte da pesquisa, os significados e contextos específicos, assinalando que a pesquisa qualitativa potencializa o entendimento de incongruências e contradições (VIEIRA, 2006), pertinentes para o estudo daquilo que, no tempo e espaço, pode envolver não somente regularidades, mas também as mudanças, o transitório e as crises (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2012).

Vale ressaltar que a abordagem qualitativa e a vertente interpretativa são coerentes e particularmente apropriadas para os estudos sobre carreiras, ampliando potencialmente o desenvolvimento de pesquisas que visam a uma descrição detalhada a respeito da experiência nesse processo e sobre as escolhas dos indivíduos (COLLIN, 2007; DOKKO; TOSTIKHARAS; BARBULESCU, 2019).

Kaše *et. al* (2019) afirmam que, no campo de estudos sobre as carreiras, coabitam diversas tradições de pesquisas, com abordagens quantitativas e qualitativas. Entretanto, o levantamento bibliométrico realizado pelos autores retromencionados a respeito das publicações nesse campo entre 1995 e 2015¹⁶ mostra a prevalência de abordagens qualitativas, sendo que os artigos de natureza teórico-empírica constituem a maior parte dessas publicações. O resultado da pesquisa realizada para essa dissertação no catálogo de teses e dissertações da CAPES (COSTA, 2004; DELUCA, 2015; FERREIRA, 2012; FONSECA, 2003; JAIRES, 2011; MACHADO, 2018; MENDES, 2017; SOUZA, 2018) e nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Spell* e *Scielo* (DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2016; HALL, 2014; IRWIN, 2003; SIMPSON; PULLEN, 2018; STECKDAUB-MULLER, 2019; WALZER-MOSKOVIC, 2015) que tem a ocupação ou carreira do tatuador como foco de pesquisa são de natureza qualitativa, mostrando-se como abordagem apropriada para estudos que enfatizam a carreira como processo no tempo e espaço. Em síntese, ao assumir a carreira como um processo inserido em contextos, as transições, interpretações e repercussões dos sujeitos devem ser privilegiadas (COLLIN, 2000; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). O interesse, então, está na maneira como os sujeitos se expressam, falando sobre o que julgam importante para si, do que pensam a respeito das atitudes dos outros e de suas próprias ações (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002).

Mesmo que a abordagem qualitativa seja adequada aos objetivos que se pretendem com a pesquisa, é pertinente apontar suas limitações metodológicas. Não foi possível ouvir todos os sujeitos, tanto devido ao aprofundamento analítico quanto à acessibilidade, portanto, os

¹⁶Pesquisa realizada na base de dados da *Web of Science* com publicações em inglês.

resultados apresentados não podem ser generalizados para outros tatuadores do país tampouco vistos como padrões explicativos da profissão.

Em síntese, a pesquisa qualitativa é uma abordagem coerente para o estudo sobre o contexto, sendo esse, inclusive, apontado como um dos elementos que surge de maneira recorrente para análise em pesquisas dessa natureza (DESLAURIES; KÉRISIT, 2012). Ainda, como defendem esses autores, é pertinente para o estudo daquilo que, no tempo e espaço, pode envolver não somente regularidades, mas também as mudanças, o transitório e as crises. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa está adequada ao estudo proposto, pois a carreira é assumida como um processo inserido em contextos, englobando transições, distintas interpretações e repercussões para os sujeitos.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Para fins da pesquisa, sujeito é aquele que tanto constrói significados como é o autor dos acontecimentos (CHIZZOTTI, 2005). A seleção desses sujeitos – tatuadores – não seguem critérios de representatividade estatística, não sendo estabelecida previamente a quantidade de sujeitos a serem entrevistados (GODOI; MATTOS, 2006). Essa definição ocorreu no decorrer da pesquisa de campo, em que os sujeitos foram selecionados considerando os seguintes critérios: a) estar em atividade na ocupação de tatuador no Brasil por ocasião da coleta de dados; b) exercer a ocupação há mais de três anos. Esse período mínimo de atividade foi estabelecido para que os sujeitos tenham possibilidade de descrever suas experiências vividas na carreira também em contexto anterior à pandemia causada pelo vírus *SARS-Cov2*¹⁷; c) possuir registro na Receita Federal do Brasil, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo e com sede no país; d) ser tatuadores atuando com atividade econômica mercantil, independente do porte da empresa na cidade de São Paulo - SP. Foi adotada para a pesquisa a referência ao grupo de tatuadores quanto às atividades que desenvolvem descritas na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), sendo essas “Serviço de tatuagem e colocação de *piercing*”.

Diante do exposto, os sujeitos foram escolhidos por conveniência e acessibilidade. Isso significa que foram selecionados conforme as necessidades da pesquisa, por sua vinculação com o tema, além do acesso permitido do pesquisador a esses sujeitos (GIL, 2008). A

¹⁷*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*: identificado pela primeira vez em Wuhan, China, no final do ano de 2019 é o vírus responsável pela COVID-19 que se tornou uma pandemia. Este contexto adverso possuiu implicações sobre políticas públicas para o trabalho no Brasil e que alcançou as atividades dos tatuadores, com restrições para o seu trabalho e para o funcionamento dos estúdios de tatuagem.

quantidade de respondentes foi considerada como suficiente a partir do momento em que as entrevistas ou os documentos não trouxeram mais informações diferentes ou novas para a pesquisa; em outras palavras, quando ocorreu a saturação empírica ou de conhecimento (GIL, 2008; GODOI; MATTOS, 2006; PIRES, 2012).

A escolha dos estúdios de tatuagem, visando ao contato com potenciais entrevistados, foi realizada de forma aleatória, consultando a base de dados da Secretaria de Saúde de São Paulo e que está disponível para acesso público¹⁸. A busca foi realizada utilizando os termos *tattoo* e tatuagem no campo, nome fantasia que, após a exclusão das empresas com atividade econômica divergente da proposta do estudo e das informações duplicadas, gerou uma lista com as informações de contato de 258 estúdios.

A primeira abordagem com os potenciais sujeitos da pesquisa foi realizada somente pela pesquisadora, por telefone, e-mail, *WhatsApp* e redes sociais¹⁹. O propósito do contato inicial foi a conferência dos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa, visando à composição da lista de potenciais tatuadores a serem entrevistados. Nesta etapa, foram contactados 87 estúdios, que correspondem a 34% do total levantado na base de dados. Houve dificuldade de acesso aos estúdios, associada ao fato de que a base de dados consultada não continha as informações de contato, sendo necessária nova pesquisa em *sites* e redes sociais para localizar essas informações. Mesmo com a busca adicional, não foi possível localizar as informações de contato de alguns estabelecimentos.

Dos estúdios contactados, 17% dos proprietários concordaram em participar, sendo enviado por e-mail uma Carta de Apresentação em que constavam os objetivos da pesquisa, bem como as informações dos pesquisadores e as formas de assegurar o anonimato do participante (APÊNDICE D). Feito o contato inicial, foram agendadas reuniões para explicar os objetivos da pesquisa, local e formato da entrevista. Mesmo com as entrevistas agendadas, alguns tatuadores não puderam participar da pesquisa por motivos pessoais, o que reduziu a amostra na qual somente 10% dos tatuadores contactados (nove tatuadores) efetivamente participaram da pesquisa.

Como forma de preservar a identidade dos respondentes, eles foram identificados na pesquisa por meio de uma codificação sequencial com letras e números, sendo T (tatuador) seguido do número que representa a entrevista realizada com cada sujeito, em ordem

¹⁸ A consulta no Cadastro Municipal de Vigilância em Saúde (CMVS) está disponível em: <<http://sivisa.saude.sp.gov.br/sivisa/cidadao/cidadaoLicenca.consultaEstabelecimento.logic>>. A busca pode ser realizada por CNPJ, CPF, nome fantasia ou razão social.

¹⁹ Na operacionalização da pesquisa, foram realizados contatos via perfil no Instagram e/ou Facebook.

cronológica. Dessa forma, para manter a privacidade dos entrevistados, no Quadro 1 são apresentadas as informações sociodemográficas de forma agrupada.

Quadro 1 – Perfil sociodemográfico dos sujeitos entrevistados

| ITEM | CARACTERIZAÇÃO | RESPONDENTES (número) |
|---|-------------------------------|--------------------------|
| Idade | Entre 18 e 29 anos | 1 |
| | Entre 30 e 39 anos | 2 |
| | Entre 40 e 49 anos | 4 |
| | Mais de 50 anos | 2 |
| Sexo | Masculino | 7 |
| | Feminino | 2 |
| Filhos ou dependentes | Sim | 5 |
| | Não | 4 |
| Escolaridade | Ensino Fundamental incompleto | 2 |
| | Ensino Médio | 2 |
| | Ensino Médio incompleto | 1 |
| | Ensino Superior | 1 |
| | Ensino Superior incompleto | 3 |
| Tempo na atividade como tatuador | entre 6 e 14 anos | 2 |
| | entre 15 e 24 anos | 6 |
| | mais de 25 anos | 1 |
| Realização de outras atividades (diferentes da tatuagem) | Sim | 4 |
| | Não | 5 |

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Mesmo que tenha sido estabelecido como critério de participação exercer a ocupação como tatuador há mais de três anos, todos os entrevistados relatam exercer a atividade há mais de seis anos. Eles também não fazem parte de grupos, entidades, associações ou sindicatos de tatuadores, embora conheçam ou já tenham feito parte em algum momento de suas carreiras.

Pelo Quadro 1, nota-se que a maior parte dos entrevistados: a) atua há mais de 15 anos como tatuador (n=6); b) não desenvolvem outras atividades profissionais além do trabalho com a tatuagem (n=5) e; c) não concluíram o Ensino Superior (n=8), sendo que desses dois estavam com a graduação em curso no período da coleta de dados, a área do conhecimento à qual estão relacionados são Ciências Sociais Aplicadas e Saúde²⁰.

Ademais, quatro tatuadores entre os entrevistados que desenvolvem outras atividades profissionais não relacionadas à tatuagem, mas que segundo eles, estão relacionadas com a arte, sendo citados aulas de dança, atividade como músico, pintura em tela, grafite, microdermal, *body piercing*. Algumas são realizadas de forma paralela ao feitiço da tatuagem e outras em

²⁰ Informação com base na divisão das áreas de conhecimento adotada pelo Ministério da Educação (MEC).

conjunto no mesmo espaço do estúdio.

3.3 As técnicas para coleta de dados e seus processos

Como técnicas para a coleta de dados na pesquisa, foram utilizadas: a) entrevista narrativa, com o complemento do diário de observação de campo e; b) pesquisa documental.

A entrevista é tanto uma técnica capaz de auxiliar a apreender as experiências dos sujeitos estudados, possibilitando esclarecer as atitudes dos sujeitos, à medida que suas ações só podem ser interpretadas se considerado “o sentido que eles mesmos conferem às suas ações” (POUPART, 2012, p. 217). O objetivo pretendido com a entrevista no projeto proposto não é testar hipóteses, mas sim, como descrito por Seidman (2006, p. 9), “compreender a experiência vivida por outras pessoas e o significado que elas fazem dessa experiência” e essa é a orientação essencial da denominada entrevista narrativa.

Optou-se pela entrevista narrativa como técnica para coleta de dados, uma vez que o intuito era compreender a carreira abordando a trajetória na ocupação do tatuador, ao longo do tempo e dos espaços. A entrevista narrativa faz parte dos métodos biográficos, que destacam os fluxos existentes entre o indivíduo, envolvendo aspectos tanto de identidade quanto de subjetividade, e os contextos, sejam eles organizacionais, sociais, laborais, familiares ou históricos, enfatizando a voz dos sujeitos entrevistados (SANTOS; DAVEL, 2021).

A entrevista narrativa tem como finalidade ouvir e compreender, na individualidade de cada sujeito, sua fala em um determinado momento da sua experiência e existência (DELORY-MOMBERGER, 2012), seu objetivo é construir relatos de forma detalhada (RIESSMAN, 2008) por meio da qual os sujeitos, além de lembrarem fatos que ocorreram, situam suas experiências de forma sequencial (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003). Eles também encontram potenciais explicações para os acontecimentos relatados (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003) e podem ser consideradas fontes importantes para compreender como as carreiras são desenvolvidas (INKSON, 2007). Os sujeitos falam sobre episódios e/ou estágios de forma conectada com suas carreiras (COHEN; DUBERLEY; MALLON, 2004). Nesse sentido, Inkson (2007, p. 224) defende que “quando falamos sobre nossas carreiras, contamos histórias sobre nós mesmos”, o que inclui a vida profissional, os acontecimentos pessoais e fatores histórico-contextuais relacionados, favorecendo estudos que investiguem gestão de carreira, identidade, mudanças organizacionais (SANTOS; DAVEL, 2021). As narrativas podem também estimular outros indivíduos a agirem; para Riessman (2008) falar abertamente pode levar à mobilização e até mesmo mudança política, pois quem narra não o faz apenas para si, mas “para seus pares, para

quem escuta e também para quem não se dispõe a ouvir” (ROVAI, 2019, p. 84).

As perguntas propostas refletiram os objetivos pretendidos para a pesquisa, e são denominadas questões exmanentes. Além disso, foram incorporadas questões imanentes, que se referem à outros temas, relatos ou tópicos que surgiram diante da narração do sujeito, fazendo com que outras questões fossem necessárias a partir dessa narrativa (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003). O roteiro utilizado na entrevista narrativa está disponibilizado no Apêndice E.

O processo de realização das entrevistas seguiu o protocolo exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP)²¹ da UFLA. O TCLE foi adotado antes das entrevistas, sendo solicitado autorização para gravar os relatos em áudio e vídeo. Devido à situação pandêmica da COVID-19, a coleta de dados foi realizada de forma *on-line*, todos os entrevistados concordaram em realizar a entrevista de forma remota, sendo utilizada a plataforma virtual Google Meet. Os arquivos de gravação gerados ficarão arquivados permanentemente, em posse da pesquisadora responsável pela condução do estudo, conforme descrito no TCLE. Dessa maneira, o TCLE foi assinado digitalmente pelo pesquisador e pelos sujeitos antes de iniciar a gravação da entrevista, as vias geradas foram enviadas para os participantes e arquivadas pela pesquisadora.

As entrevistas ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2021, com duração média de 1 hora e 24 minutos, realizadas de forma individual pela pesquisadora. A data e o horário foram definidos pelos entrevistados, ocorrendo na maior parte dos casos no ambiente de trabalho dos tatuadores. Os tatuadores T1, T3, T8 e T9 optaram por realizar as entrevistas de suas casas, antes ou após o expediente em seus estúdios de tatuagem. Os demais tatuadores preferiram realizar as entrevistas dos seus estúdios, antes ou após a finalização do atendimento. Os tatuadores T2, T4 T6, T7 e a tatuadora T5 mostraram parcialmente o ambiente de trabalho. Durante a entrevista, o tatuador T4 e T7 mostram alguns equipamentos e materiais utilizados, além do local de realização da tatuagem para exemplificar situações. As entrevistas foram transcritas com o auxílio do conversor de áudio em texto *on-line* denominado *Transkriptor*, com a reprodução integral dos relatos. A transcrição literal é o procedimento mais completo para que as entrevistas gravadas sejam transcritas, como afirma Günther (2006) ao citar Maryring (2002)²².

Tanto os relatos transcritos dos participantes quanto as anotações do pesquisador a respeito do campo e dos relatos reunidos fazem parte da narrativa nas ciências humanas

²¹ Número do processo no comitê de ética: CAAE 51430021.6.0000.5148.

²² Mayring, P. **Einführung in die qualitative Sozialforschung** [Introdução à pesquisa social qualitativa]. (5ª ed.). Weinheim: Beltz, 2002.

(RIESSMAN, 2008). Assim, o diário de campo foi outra técnica utilizada para a coleta, de forma a complementar as entrevistas narrativas. Para as finalidades do estudo, nele foram registradas as reflexões e/ou observações da pesquisadora, incluindo notas sobre as expressões verbais e não verbais, além das atitudes dos sujeitos investigados (TRIVIÑOS, 1987). Durante todo o processo de coleta de dados, foram registradas anotações em relação aos contatos realizados, dificuldades de localização das informações, mensagens enviadas aos possíveis participantes e outras informações sobre os participantes. Ademais, também foram registradas reflexões sobre as entrevistas, sentimentos e pontos enfatizados pelos entrevistados.

Já a pesquisa documental foi utilizada para resgatar elementos históricos da ocupação de tatuador no contexto brasileiro. Foram pesquisados documentos no sentido do que Cellard (2012) denomina como documentos públicos, com arquivos governamentais, do estado civil ou de origem jurídica ou notarial. A pesquisa documental tem por finalidade atender às questões da investigação, para as quais o documento escrito é uma fonte de pesquisa útil para os estudos nas Ciências Sociais. Isso permite incluir a dimensão temporal ao entendimento do contexto social (CELLARD, 2012). Portanto, documentos são fontes pertinentes de dados para caracterizar a ocupação dos tatuadores, privilegiando fatores contextuais e a dimensão objetiva da carreira. O processo de coleta seguiu a pesquisa por documentos de acesso público, que regulamentam ou normalizam as atividades dos tatuadores no Brasil, em uma retrospectiva histórico-contextual.

Foram realizadas buscas no *site* da Prefeitura da cidade de São Paulo, na Câmara dos Deputados, Senado Federal e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Como resultado, obteve-se um conjunto de iniciativas de emendas constitucionais, propostas de lei, normas técnicas, relatórios de diretoria e informativos. Os documentos foram separados por tipo e organizados cronologicamente, contribuindo para a análise sócio-histórica da carreira com a tatuagem.

Em síntese, a utilização das técnicas descritas possibilitou a triangulação de dados, propiciando maior validação e embasamento empírico e analítico, ampliando o entendimento a respeito do fenômeno pesquisado (CÁRDENAS *et al.*, 2018).

3.4 A análise dos dados

Os relatos transcritos, as observações de campo e os dados obtidos por meio da pesquisa documental compõem o *corpus* da análise, que foram submetidos à análise de conteúdo temática ou categorial. A análise de conteúdo é uma forma de tratamento analítico de dados

(BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002) que está sujeita ao tipo de fala que investiga e à interpretação que se propõe como objetivo (BARDIN, 2011).

A técnica de análise temática ou categorial visa a encontrar “os núcleos de sentido” presentes na comunicação e que, de alguma forma, sejam significativos para o objetivo de análise (MINAYO, 2000). O *corpus* de análise pode ser fracionado em diferentes categorias e as partes semelhantes são agrupadas. Essas categorias buscam traduzir o significado do material em um quadro de codificação, posteriormente; cada parte do material foi classificado de acordo com categorias (MINAYO, 2000; SCHREIER, 2012). Neste estudo, foi utilizada uma grade mista de categorias, em outras palavras, as categorias iniciais foram previamente definidas baseadas nos objetivos e base teórica propostos para esta pesquisa e outras foram resultantes da pesquisa de campo (SOUZA, 2019).

Para tanto, ao utilizar os procedimentos descritos na metodologia, buscou-se um quadro de categorias para responder ao problema de pesquisa (SCHREIER, 2012). Os objetivos específicos serviram de base para a composição da grade de análise, que posteriormente elas serviram de base para a identificação dos temas. No Quadro 2 são descritas as categorias de análise criadas a partir dos objetivos específicos, após a finalização da coleta de dados e sua organização.

Quadro 2 – Descrição das categorias de análise

| OBJETIVOS | CATEGORIAS |
|---|---|
| Caracterizar a ocupação dos tatuadores no Brasil privilegiando fatores contextuais e a dimensão objetiva da carreira | Normas e a fiscalização da atividade |
| | Regulamentação da ocupação |
| | Processo de estigmatização da atividade |
| | Mudanças com a pandemia |
| Analisar a dimensão subjetiva da carreira, particularizando as experiências vividas dos tatuadores e as suas interpretações sobre as trajetórias e o contexto | Trajetória ao longo do tempo e espaços |
| | Carreira estigmatizada pela família e sociedade |
| | Repercussões na carreira |
| | Contexto de origem, trabalho e global |
| | Novos hábitos trazidos pela pandemia |
| Verificar se os tatuadores percebem a influência da sua atuação no fortalecimento da ocupação e na carreira de outros tatuadores | Divisões e classificação em grupos distintos |
| | Valorização da ocupação |
| | Legado para as próximas gerações |
| | Perspectivas para carreira |

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Como Bauer (2003) destaca, para os procedimentos de análise do *corpus* podem ser usados *softwares* específicos para apoiar as análises. Neste sentido, foi utilizado o *software* NVivo® para agrupar as entrevistas, alocando os fragmentos das falas dos entrevistados nas categorias analíticas criadas.

Em síntese, no Quadro 3 são apresentas as conexões entre o problema, objetivos, marcos centrais para análise e os procedimentos metodológicos adotados para este estudo.

Quadro 3 – Síntese do estudo sobre a carreira com a tatuagem na ocupação de tatuador

| PROBLEMA DE PESQUISA | OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | MARCOS CENTRAIS PARA AS ANÁLISES | TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS | TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS |
|--|--|---|---|---|-------------------------------------|
| Como são vivenciadas e interpretadas as carreiras na ocupação de tatuador? | A pesquisa proposta tem por objetivo geral apreender as experiências vividas por tatuadores em suas trajetórias particularizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira | Caracterizar a ocupação dos tatuadores no Brasil, privilegiando fatores contextuais e a dimensão objetiva da carreira | - Carreiras como processos em contextos - A carreira do tatuador e a tatuagem: entre o trabalho, a arte e a cultura | Pesquisa documental: leis, normas e regulamentações da ocupação no Brasil em uma perspectiva histórico-contextual | Análise de conteúdo temática |
| | | Analisar a dimensão subjetiva da carreira, particularizando as experiências vividas dos tatuadores e as suas interpretações sobre as trajetórias e o contexto | A carreira do tatuador e a tatuagem: entre o trabalho, a arte e a cultura - A carreira e suas dimensões fundamentais interconectadas - Trajetória e configurações de carreira | - Entrevista narrativa com tatuadores em exercício profissional -Diário de campo | |
| | | Verificar se os tatuadores percebem a influência da sua atuação no fortalecimento da ocupação e na carreira de outros tatuadores | - Carreiras como processos em contextos | - Entrevista narrativa com tatuadores em exercício profissional -Diário de campo | |

Fonte: elaborado pela autora (2022)

4 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DAS CARREIRAS COM A TATUAGEM NO BRASIL

Os fatores contextuais podem influenciar nas decisões sobre as carreiras, podendo repercutir sobre as opções e as sequências dentro de um campo ou ocupação (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019), sendo fundamental sua compreensão para os estudos sobre carreira (GUNZ; MAYRHOFER; TOLBERT, 2011). Dessa forma, o objetivo dessa seção é caracterizar a ocupação dos tatuadores no Brasil, privilegiando fatores contextuais e a dimensão objetiva da carreira. Para tal fim, esta seção está dividida em três subseções.

A primeira subseção apresenta as leis, normas e regulamentações da ocupação no Brasil e para a cidade de São Paulo – SP, em uma perspectiva histórico-contextual para a compreensão das carreiras com a tatuagem. Na segunda subseção, expõem as interpretações dos tatuadores a respeito das normativas e fiscalização da atividade ao longo de suas trajetórias. Na terceira subseção, aborda-se, especificamente, a Classificação Brasileira de Ocupações como um dos orientadores para políticas públicas direcionadas às ocupações no país.

4.1 A carreira dos tatuadores em sua dimensão objetiva: contexto para formalização e fiscalização do trabalho

A dimensão objetiva da carreira revela componentes estruturais presentes no contexto (BARLEY, 1989; GOFFMAN, 1961; GUEST; STURGES, 2007; PEIPERL; GUNZ, 2007), construídos socialmente e situados historicamente, podendo repercutir em decisões na carreira ao longo do tempo. No Brasil, dados sobre as atividades com a tatuagem não estão amplamente divulgados e de forma organizada. Aqueles que estão disponíveis para acesso público estão divididos em diferentes fontes. A dificuldade de acesso a documentos completos e a escassez de dados agregados fazem com que esta subseção seja fundamental para a compreensão da construção das trajetórias de carreiras com a tatuagem ao longo do tempo e espaço no país.

Como evidenciado, a expansão do trabalho com a tatuagem como atividade empresarial organizada ocorreu a partir da década de 1990 (FERREIRA, 2013; PÉREZ, 2006; SOARES, 2015). Entretanto, os sujeitos que desejassem abrir um estúdio de tatuagem no Brasil tinham dificuldades para fazê-lo. A tentativa de tornar-se pessoa jurídica no Brasil era acompanhada do desconhecimento por parte dos órgãos regulamentadores que não possuíam dados sobre a existência das lojas de tatuagem, pois não havia cadastro da atividade. O tatuador poderia, então, realizar o cadastro como pessoa jurídica em linhas similares, como artes plásticas ou

desenho. Ainda assim as autoridades tinham dificuldade para emitir alvará de funcionamento para os seus empreendimentos.

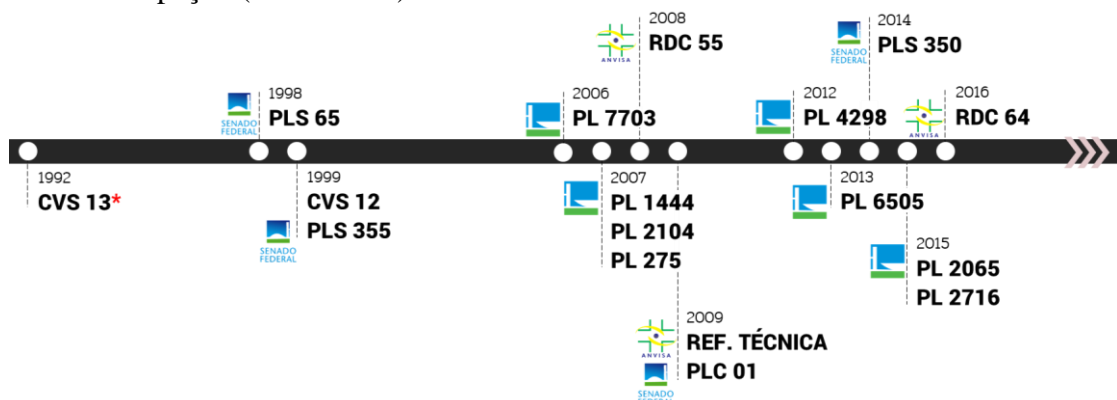
Como esclarece Marques (1997), a atividade com a tatuagem era inerente aos sujeitos com variadas competências relacionadas às expressões visuais. Também, os locais para se realizar a tatuagem seriam espaços diversos na sociedade, vinculados a expressões culturais, artísticas e não necessariamente atreladas a atividades empresariais.

o tatuador tanto podia ser desenhista quanto artista plástico: a loja de tatuagem tanto podia ser terreiro de macumba – lugar com agulha, sangue e cicatriz – quanto arte aplicada, parente da decoração (MARQUES, 1997, p. 200).

A expansão da atividade no Brasil fez com que os tatuadores “mais ou menos bem-sucedidos” protestassem contra a falta de regulamentação para o exercício da atividade no país. Grupos de tatuadores já em atividade argumentavam que um único erro cometido por um “clandestino” seria o suficiente para “destruir a imagem sadia de uma arte historicamente suspeita” (MARQUES, 1997, p. 219). Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram os primeiros a reconhecer a profissão na década de 1990.

Por meio da pesquisa documental, foram encontradas iniciativas de normatização da atividade, tanto no âmbito do estado de São Paulo quanto no âmbito nacional. Esses documentos expressam movimentos de avanços e repetição de iniciativas ao longo do tempo, em temas que impactam o trabalho e as carreiras dos tatuadores. A Figura 4 mostra em ordem cronológica as iniciativas identificadas a partir de 1992 até o momento. No Apêndice G há um quadro contendo detalhes de cada documento, sendo informada também a situação em que se encontram em 2021.

Figura 4 – Dimensão objetiva da carreira dos tatuadores: normas e regulamentações para a ocupação (1992- 2016)



*Nota: não foi possível localizar o documento original CVS-13. Entretanto, DeLucca (2015) cita a publicação realizada na revista *Metalhed* no mesmo ano de publicação da portaria, em sua edição “Especial *tattoos*”, ano I, nº5.

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Assim, foram identificadas iniciativas em relação à restrição do público consumidor da tatuagem por idade, informativos sobre a saúde e segurança do público consumidor, diretrizes para registro de produtos utilizados no trabalho com a tatuagem, orientações sobre a estrutura e espaços para a realização do trabalho do tatuador, e regulamentação ou restrição do trabalho do tatuador.

Algumas iniciativas ao longo do tempo na esfera federal ocorreram visando a restringir a idade do público que deveria ter acesso aos estúdios de tatuagem, como limitação de consumidores para os tatuadores. Em 1998, na década de expansão da tatuagem no Brasil, foi apresentada a Proposta de Lei do Senado (PLS) 65 de 1998 visando a proibir a realização de tatuagem em pessoas com idade inferior a 18 anos, excetuando aquelas que possuíssem autorização expressa dos pais ou responsáveis. Na época em que esta proposta foi apresentada, vigorava a portaria do Centro de Vigilância Sanitária (CVS)-13 que, em seu Artigo 5º, proibia a realização de tatuagens em menores de 21 anos sem a expressa autorização de seus pais ou responsáveis (DELUCCA, 2015). A PLS não foi aprovada, sendo arquivada em 23/08/1999, sem apresentação de emendas.

No ano de 1999, a PLS 355 prevê a proibição da tatuagem em menores de 18 anos, excetuando aqueles que possuíssem autorização dos pais ou responsáveis legais, assim como a PLS 65/1998. Mesmo com o conteúdo da proposta aprovada pela relatora da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (SF-CCJ) no ano 2000, quase 3 anos depois foi encaminhada para arquivamento para atender ao disposto no art. 32 do Regimento Interno do Senado Federal²³. Diferente da portaria CVS-13, a normativa que a substituiu proibia a tatuagem naqueles considerados menores de idade de acordo com a legislação em vigor, referenciando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei Federal nº 8.069 de 13-07-90.

Em 2012, o tema foi retomado na PL 4298, prevendo a proibição da aplicação da tatuagem em menores de 16 anos; já indivíduos com idade entre 16 e 18 anos poderiam realizar o procedimento mediante autorização e presença dos pais ou responsáveis legais. A proposta foi inicialmente aprovada pela CSSF no ano de 2013, mas foi rejeitada no ano de 2020 com as demais proposições, que seguem sujeitas à análise conclusiva no legislativo. A restrição de idade para o consumo da tatuagem também é citada em outras iniciativas, inseridas como artigo

²³ Este artigo prevê o arquivamento de proposições em tramitação no Senado ao final da legislatura. O artigo também prevê casos de exceções. As proposições que estiverem em trânsito por mais de duas legislaturas são arquivadas automaticamente caso não seja requerido sua continuidade por um terço dos senadores dentro do período previsto e com parecer favorável do Plenário do Senado para o desarquivamento.

de um agrupamento maior de normas para a regulamentação da tatuagem.

Outros informativos sobre a saúde e segurança do público consumidor foram colocados em pauta em iniciativas do legislativo. Em 2007, a PL 275 tencionou a estabelecer normas de segurança para os locais em que fossem utilizados utensílios e/ou instrumentos que provocassem, ou tivesse o risco de provocar perfurações ou cortes no corpo dos clientes. A proposta ainda previa a fixação de cartaz no local, permitindo que os clientes trouxessem seus próprios utensílios, aparelhos ou instrumentos a serem utilizados na prestação do serviço. Na justificativa do projeto, o autor deputado Ciro Pedrosa afirma que a medida visava a garantir maior proteção ante o risco de contaminação por doenças infectocontagiosas, citando o serviço de tatuagem e inserção de piercing entre os serviços que podem ou provocam cortes ou perfurações. A proposta foi aprovada pelo relator da SF-CCJ e encaminhada ao Senado no mesmo ano. Seguindo os procedimentos de avaliação, no ano de 2009 foi apresentada nova redação da então PLS 275 para turno suplementar, sendo apensada a ementa nº 01-CAS, alterada para Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 1 de 2009. A proposta teve seu texto alterado para não contrariar outras leis vigentes²⁴, propondo também a alteração do art. 8, §5º da Lei nº 9.782 de 1999 sobre a criação da Anvisa, tendo como objetivo impor a regulamentação dos serviços como podólogos, barbearia, inserção de *piercing*, aplicação de tatuagem, entre outros. A proposta seguiu para sanção da Presidência da República, que, em 2012, vetou a proposta, justificando que a PLC não previa a esterilização de objetos trazidos pelos clientes, além do fato de que a Anvisa já possuía normativas que tratavam do assunto.

Em 2013, a PL 6505 foi apensada a PL 1444 de 2007, possuindo um caráter meramente informativo, solicitando a fixação de cartazes nos estúdios de tatuagem, com o objetivo de informar o impedimento de doação de sangue por determinado período. A proposta foi recusada pela CSSF, que entendeu que essa informação deve ser colocada nos locais de doação de sangue e não nos estúdios de tatuagem.

Visando ao registro de produtos, em 2008 é publicada a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Anvisa nº 55, que esclarece as diretrizes para o registro dos produtos utilizados em procedimentos de pigmentação artificial permanente. A pigmentação artificial permanente da pele é definida como “pigmentação exógena implantada na camada dérmica ou na camada subepidérmica da pele, com o objetivo de embelezamento ou correção estética” (ANVISA, 2008, p. 1), vale lembrar que conforme o artigo 1º, inciso I da CVS-12, a prática da

²⁴ Lei Complementar nº 95, de 1998 e a Lei nº 9.782, de 1999. Ambas as leis sobre a vigilância sanitária já abrangem as modificações propostas pela PLC 1.

tatuagem é descrita como “o emprego de técnicas que sejam conhecidas com o objetivo de pigmentar a pele”, sendo a RDC-55 aplicável à atividade com a tatuagem. Em 2016, a RDC 64 atualiza o item 5.2 do art. 1º da RDC 55 de 2008, que trata sobre a validação de segurança e eficácia de produtos implantáveis. A nova normativa altera os requisitos de eficácia e segurança para registro de produtos tidos como implantáveis, usados nos procedimentos de pigmentação da pele.

Em relação às orientações sobre a estrutura e espaços para a realização do trabalho do tatuador, em 1992 a CVS-13 foi a primeira iniciativa de regulamentação da tatuagem (DELUCCA, 2015), que foi atualizada e substituída pela CVS-12 em 1999. A portaria CVS-12 apresenta normas para a prática da tatuagem no estado de São Paulo, sendo aplicado tanto às pessoas de natureza físicas quanto às jurídicas. Ela descreve desde o tamanho dos chamados “gabinetes de tatuagem” até, por exemplo, o cadastro dos clientes e descarte dos materiais utilizados.

Em 2007, a PL 1444 trazia algumas diretrizes das normas estabelecidas pela CVS-12, além de fixar valor para multa em caso de infração e reincidência, culminando no fechamento do estabelecimento. Mesmo a previsão de aplicação de multa para os estabelecimentos que infringissem, a lei foi considerada desnecessária, uma vez que existem legislações sanitárias específicas que tratam do tema. A proposta ainda teve outras iniciativas apensadas ao longo tempo, tratando de outros temas ligados ao exercício da atividade e sua regulamentação. O último parecer emitido da CSSF emitido no mês de abril de 2021 rejeitou a PL 1444 e demais propostas apensadas, mas está aguardando análise conclusiva da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Já no ano de 2009, a Anvisa publica a “Referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e piercing” para a realização dos procedimentos. A Anvisa esclarece inicialmente que a norma não possui poder legal, tratando-se meramente de um material que pode ser utilizado por estados e municípios para formular e instituírem legislações locais sobre o tema. O documento contém diretrizes para o cadastro dos clientes, estrutura física dos estabelecimentos, utilização de materiais e equipamentos, procedimentos a serem adotados para execução das atividades, cuidados em relação aos profissionais que executam a atividade, além da restrição de idade para os procedimentos, proibição de prescrição de medicamentos, dentre outros aspectos. Sobre as exigências para exercer a atividade como tatuador, a norma não faz menção à formação dos indivíduos, apenas que eles devem comprovar ter um conhecimento básico a respeito de biossegurança, controle de infecção, gerenciamento de resíduos e processamento de artigos e superfícies, porém não informa de que forma esse conhecimento

será validado.

Além do movimento de regularização da tatuagem, foram identificados movimento de restrição. Visando à regulamentação e reconhecimento da atividade, no ano de 2007 a PL 2104 foi apensada a PL 1444 de 2007, visando a regulamentar a atividade de tatuagem e *piercing*, além de estabelecer as condições de funcionamento dos estúdios para o exercício da profissão. O autor da PL 2.104/2007 afirma que se inspirou na normativa da CVS-12 de 1999; assim, a comissão considerou que a existência de uma normativa emitida por órgão competente torna desnecessária a criação de lei em âmbito federal sobre o tema.

Já no ano de 2015, duas propostas foram apensadas a PL 1444 visando à regulamentação da atividade. A PL 2065 e a PL 2716 buscavam a regulamentação do exercício da profissão de *piercer* e do tatuador, além de apresentar normas para instalação e realização dos procedimentos relacionados à tatuagem e ao *body piercing*. O último parecer da relatoria votou pela rejeição das propostas, não considerando necessária a regulamentação do exercício da profissão do tatuador e do *piercer*, bastando que os praticantes sigam as exigências sanitárias vigentes.

Os movimentos que poderiam restringir o exercício da atividade à área da saúde foram percebidos na PL 7703/2006, do poder legislativo, e na PL 350/2014, do Senado Federal. Ambas propuseram a alteração na lei nº 12.842, que regulamenta o exercício da medicina. Mesmo não citando diretamente a prática da tatuagem ou a inserção de *piercing*, a PL 7703 incluía como atividade restrita aos médicos “invasão da epiderme e derme, com uso de produtos químicos ou abrasivos”, além de outras especificações e situações que seriam exclusivas dos profissionais da medicina. De acordo com Mendes (2017), os tatuadores estariam entre os grupos que viram na medida um impeditivo para o exercício de suas atividades. Após diversas alterações de redação, propostas de emendas e vetos ao projeto original, a PL 7703 teve sua aprovação no ano de 2013.

Já o Projeto de Lei do Senado (PLS) PLS 350 de 2014, se aprovada, poderia restringir a atividade do trabalho com a tatuagem àqueles com graduação em medicina. Foi solicitada a retirada desta parte do texto por meio de uma emenda, como intuito de evitar desequilíbrios que afetariam outros segmentos produtivos e profissionais envolvidos em procedimentos de beleza, que poderiam ser colocados em um contexto de exercício ilegal da medicina. Ainda, a invasão da derme e epiderme utilizando produtos abrasivos ou químicos era apresentada como uma atividade a ser realizada apenas por médicos, mas vale lembrar que as normativas da Vigilância Sanitária CVS-12, da Anvisa RDC-55 e Norma técnica de 2009 descrevem a tatuagem como um procedimento de pigmentação exógena na camada dérmica, subepidérmica ou ainda o emprego de técnicas que tenham por objetivo pigmentar a pele. Por fim, o referido inciso foi

vetado, já que sua amplitude e imprecisão sobre o que seriam considerados como procedimentos invasivos poderiam atribuir um extenso repertório de procedimentos reservados unicamente às atividades médicas. A tramitação foi encerrada, pois o projeto foi retirado pela autora no ano de 2016.

No *site* da prefeitura há uma seção que contém links para as documentações pertinentes para os estabelecimentos de tatuagem, piercing e maquiagem definitiva, como mostra a Figura 5. Ademais, é disponibilizado para download um “Guia de Saúde para profissionais de tatuagem, *piercing* e maquiagem definitiva”, que esclarece dúvidas sobre a higiene e limpeza dos estabelecimentos, equipamentos e utensílios, procedimentos de controle, saúde do profissional, além de informações sobre cadastro e legislações que regulamentam a atividades. Além da Portaria CVS-12 de 30/07/1999, da RDC 55 de 06/08/2008, da Referência Técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e *piercing* – Anvisa 12/2019 e da RDC 64 de 23/02/2016 vigora a Lei Estadual nº 9.828 de 6 de novembro de 1997, que proíbe o procedimento de tatuagem ou *piercing* em menores de idade, além da Lei Federal 8.078, de 11 de setembro de 1990, de proteção e defesa do consumidor.

Figura 5 – Documentação necessária para estabelecimentos de tatuagem, maquiagem definitiva e *piercing*

The image shows a screenshot of the website for the City of São Paulo, specifically the Health Department (Cidade de São Paulo Saúde). At the top, there is a navigation menu with links for 'Serviços', 'Mapa de Serviços', 'Acessibilidade', and 'Legislação'. Below this is a search bar with the placeholder text 'Palavra-chave' and a red 'Pesquisar' button. The main content area is divided into a left sidebar and a main content area. The sidebar contains a 'Vigilância Sanitária' menu with options like 'ACESSO À INFORMAÇÃO', 'PARTICIPAÇÃO SOCIAL', 'ALIMENTOS', 'Curso de Boas Práticas', 'Manual de Boas Práticas', 'Início de Importação/Fabricação', 'Orientações Técnicas', 'SERVIÇOS', 'Receituário de Controle Especial', 'Orientações técnicas', and 'PRODUTOS'. The main content area features a banner for 'VACINA SAMPA' with the text 'Com o e-saúdeSP, você também garante o seu Passaporte da Vacina! Baixe o app.' and a 'saiba mais' button. Below the banner is a section titled 'Estabelecimentos de Tatuagem, Maquiagem definitiva e Piercing' with the subtitle 'Veja aqui a documentação pertinente!'. A search bar shows the date '12:00 20/06/2018'. Below this is a list of required documents for tattooing, permanent makeup, and piercing: 'Licença Sanitária- CMVS', 'Manual de Rotinas e Procedimentos', 'Cadastro na AMLURB', 'Comprovante de Limpeza de Caixa d'água', 'Comprovante de Manutenção da Autoclave', and 'Vacinação dos profissionais'.

Nota: a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB) é responsável pelo serviço de coleta e transporte de resíduos.

Fonte: *print* do *site* da Prefeitura Municipal de São Paulo (2022)

Ao utilizar os níveis de contextos propostos por Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007),

para a discussão e pesquisa sobre carreira, todas as leis ou iniciativas de projetos de lei, emendas constitucionais, normas técnicas e portarias descritas podem ser incluídas no **contexto do trabalho do tatuador**, pois, em alguma medida, regulamentam a atividade com a tatuagem, com novas formas para se trabalhar e/ou organizar o fazer, além de influenciar as relações nos ambientes sociais, econômicos e institucionais. Nesse sentido, uma outra mudança no contexto de trabalho foi trazida pela pandemia causada pelo vírus SARS-Cov2, responsável pela COVID-19, que trouxe repercussões para a vida e o trabalho em vários países a partir do ano de 2020.

A partir do ano de 2020, novas normas foram adicionadas à rotina dos estúdios de tatuagem no Brasil, diante da situação da pandemia no país. Isso trouxe exigências para o funcionamento dos espaços diante de recomendações das autoridades sanitárias. Diante disso, no mês de julho de 2020, a Associação dos Tatuadores e Perfuradores do Brasil (ATPB), em parceria com a Associação Brasileira Tattoo do Bem e a Prefeitura de São Paulo, desenvolveram um manual com recomendações para o retorno seguro às atividades em estúdios de tatuagem e *piercing*, publicado. Com a permissão de reabertura gradativa dos comércios nos estados e cidades no Brasil, a ATPB objetivou facilitar a retomada das atividades em estúdio com protocolos que foram adequados e ajustados para atividade a fim de reduzir a disseminação do vírus. Além dos procedimentos de higienização recomendados pela OMS, é recomendado que o cliente se desloque aos estúdios apenas para a realização do procedimento, devendo o atendimento inicial e esclarecimentos adicionais realizados de forma remota, por videoconferência, mensagem ou e-mail. Vale esclarecer que as orientações para atendimento remoto remetem às modificações no contexto global, outro nível de análise para as carreiras e no qual a virtualização pode ser considerada um processo que pode repercutir nos espaços de trabalho e nas carreiras (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). Além de modificarem o próprio trabalho e a construção das carreiras, as plataformas digitais fornecem novas maneiras de utilização de recursos que possibilitem o consumo de forma remota ao longo do tempo (TAMS *et al.*, 2020).

A dimensão temporal também refere-se à carreira no sentido de que são trajetórias. Assim, uma perspectiva móvel em se que considera a vida ao longo do tempo, como um todo, na qual os significados de ações e acontecimentos são vivenciados e interpretados pelos sujeitos (HUGHES, 1937, 1958). Nesse sentido, deve-se levar em consideração também as interpretações dos tatuadores a respeito da dimensão objetiva da carreira. Dimensão que comporta as normativas e legislações, elementos contextuais que se referem à estrutura da carreira e com possibilidade de repercussões em suas atividades laborais. A maneira como os

tatuadores (re)interpretam a estrutura da carreira auxiliam na compreensão das dinâmicas contextuais e de suas próprias trajetórias.

4.2 Dimensão objetiva da carreira e os elementos contextuais na trajetória de vida dos tatuadores

Com esta seção, objetiva-se apresentar alguns apontamentos iniciais sobre os perfis dos tatuadores para favorecer a compressão dos relatos, sendo apresentadas duas subseções. Na primeira subseção, são esclarecidos os critérios de seleção utilizados e a forma como os sujeitos foram contactados. E na segunda seção, aborda-se o contexto de vida dos tatuadores quanto aos elementos da dimensão objetiva da carreira.

4.2.1 Apontamentos iniciais sobre os perfis dos tatuadores e suas trajetórias

Para Hughes (1997, p. 390), “cada biografia é um estudo de caso de uma carreira”. Vale lembrar que a carreira pode ser localizada na intersecção da biografia pessoal e da história societal (GRANDJEAN, 1981), em que os sujeitos podem mudar suas percepções ao longo do tempo diante de novas experiências vividas. Ainda que as experiências possam ser construções coletivas e, por se tratar da história de cada sujeito, elas também possuem aspectos individuais (SCOTT, 1999). Dessa forma, faz-se necessário fazer uma descrição inicial da trajetória dos sujeitos entrevistados, possibilitando melhor compreensão sobre o contexto de qual fazem parte.

O tatuador T_01 aos 59 anos de idade estava cursando Biomedicina, é casado e tem uma filha adulta e uma neta. Atua como tatuador há 40 anos, sempre em estúdio próprio e, em 2021, divide seu tempo com a tatuagem artística e a reparadora. Embora não seja filiado a sindicatos ou grupos de classe, estava atuando como consultor de uma associação de tatuadores com sede em São Paulo – SP em 2021.

O tatuador T_02 aos 40 anos de idade, não conseguiu concluir o Ensino Fundamental, é casado e tem dois filhos pequenos. Atua como tatuador há 16 anos e, em sua trajetória como tatuador, atuou em diferentes estúdios na cidade de São Paulo. Por ocasião da pesquisa, disse preferir trabalhar sozinho e não realiza outras atividades diferentes da tatuagem. O entrevistado afirma que nunca se filiou a associações, sindicatos ou grupos de classe de tatuadores.

Já o tatuador T_03 aos 40 anos de idade, não conseguiu terminar a graduação em Administração, pai muito jovem se viu dividido entre o trabalho para levar o sustento para casa e

os estudos. Tatuador há 24 anos, entre a realização de outras atividades profissionais, sempre trabalhou em seu próprio estúdio e atualmente dedica-se apenas a tatuagem. O entrevistado também não estava filiado a sindicatos, associações ou grupos de classe de tatuadores no ano de 2021.

Quanto ao tatuador T_04, ao longo dos seus 37 anos de vida, 27 anos foram dedicados ao feitiço da tatuagem. Casado e com 5 filhos, seu tempo era dividido entre a tatuagem, a pintura em tela e o grafite além de atuar como músico em seu tempo livre. Possui Ensino Médio completo, mas sempre procurou estudar sobre desenho, arte e a tatuagem. No período de realização da pesquisa, não estava filiado a sindicatos ou associações; entretanto, já fez parte de um grupo chamado “Clube dos tatuadores”, em São Paulo.

A tatuadora T_05, aos 28 anos, casada e não tem filhos ou dependentes, estava cursando o segundo semestre de Arquitetura em 2021, dividindo o seu tempo entre os projetos da faculdade e aulas de dança em conjunto com o trabalho com a tatuagem. Atua como tatuadora há 10 anos, tendo passado por alguns estúdios na cidade de São Paulo, antes de inaugurar seu estúdio de tatuagem.

O tatuador T_06 divide seu tempo entre a tatuagem e a pintura em tela, embora os quadros não sejam disponibilizados para venda. O estúdio é administrado em parceria com sua companheira, com quem tem 4 filhos. Aos 42 anos de idade, trabalha a 18 anos como tatuador, tendo atuado em diferentes cidades do estado de São Paulo, sempre em seu próprio estúdio. Devido a problemas pessoais, o entrevistado relata que não concluiu o Ensino Médio, mas sempre se dedicou ao estudo sobre a arte. Mesmo não estando filiado a nenhum tipo de associação, sindicato ou grupo de classe, afirma que busca contribuir com o cenário da tatuagem no país e a divulgação da arte.

Assim como o tatuador anterior, T_07 administra o estúdio com o auxílio de sua companheira, que atua como *body piercing*. Aos 43 anos de idade, atua como tatuador há 20 anos, tendo passado por diferentes estúdios na cidade de São Paulo além de um período em Brasília em um espaço próprio; posteriormente, fixou-se em São Paulo. Embora tenha finalizado o Ensino Médio, revela o desejo de cursar Psicologia, pois acredita que “realiza esse trabalho enquanto tatua”, outro fator motivador seria para provar para seus pais que foi capaz de concluir essa etapa também. Em 2021 também não estava filiado a sindicatos ou inserido em grupos de classe; entretanto fez parte do “Clube dos tatuadores” assim como o entrevistado T_04.

A tatuadora T_08, de 35 anos, é a única que possuiu Ensino Superior completo. Formada em Artes Visuais com especialização em Marketing, executa serviços como designer, mas seu

foco de trabalho está no estúdio. Atuando como tatuadora há 9 anos, aprendeu o ofício com o seu esposo, tendo passado também por outros estúdios antes de iniciar seu próprio espaço. Por ocasião da pesquisa, não estava filiada a sindicatos ou fazendo parte de grupos de tatuadores.

O tatuador T_09, de 54 anos, iniciou na arte como tatuador de henna no interior do estado de São Paulo. Além do trabalho com a tatuagem, realiza inserção de *piercing*. Com relação ao tempo de experiência, o tatuador T_09 considera para a contagem desde que iniciou com a tatuagem de henna no litoral paulista. Assim como os demais, não estava filiado a qualquer associação, sindicato ou grupo de classe de tatuadores no ano de 2021.

As trajetórias das carreiras dos tatuadores recobrem experiência que possuem interconexões com os contextos nos quais vivem, assim como com os contextos nos quais realizam suas atividades laborais ao longo do tempo.

4.2.2 Fatores contextuais: elementos da dimensão objetiva da carreira na ótica dos tatuadores

Com base na revisão histórica realizada para a dissertação, verificou-se que a primeira intervenção legal ocorreu na cidade de São Paulo – SP, por meio da CVS-13 de 1992, da Secretaria de Saúde de São Paulo. Na mesma década da sua criação, representantes da Anvisa visitaram estúdios para entender como as atividades eram realizadas. Um dos entrevistados relatou que, inclusive, contribuiu à época para esse trabalho da vigilância sanitária.

Antigamente quando foi feito o protocolo. Nós colaboramos também, na participação da elaboração desse tipo de protocolo, como o tatuador trabalhava. Nós tivemos a visita da Covisa²⁵. Eles elaboraram um manual, né? [...] nós chegamos a fazer palestra também de como a gente fazia os procedimentos, a forma mais adequada, pra nossa profissão e eles precisavam entender também como que era isso. [...] Nos anos noventa, a gente teve visita lá do pessoal da Covisa. Depois vários profissionais pra eles criarem lá o manual e todo o protocolo de atividade, como fazer. A gente também fez uma demonstração de tudo que a gente fazia, da forma que a gente fazia com o autoclave, antigamente usava o autoclave, usava os testes biológicos pra você comprovar a eficácia da esterilização da autoclave. Então, tinha todo um protocolo. (T_01)

As normativas vigentes da Vigilância Sanitária são vistas como benéficas pelos tatuadores entrevistados e são por eles valorizadas. Em seus relatos, eles enfatizaram a importância da existência dessas regras para a carreira dos tatuadores no Brasil e demonstraram preocupação com segurança, higiene e qualidade do trabalho que oferecem. A vigência de

²⁵ Coordenadoria de Vigilância em Saúde que integra a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

legislações foi reforçada como algo que contribui para o reconhecimento da atividade pela sociedade e mercado como um trabalho profissionalizado. Nesse sentido, expressam que as regulamentações vigentes contribuem para a organização do trabalho nos estúdios e para o alcance de maior profissionalização ao longo de suas carreiras.

As regras que colocam têm que ser seguidas. E não atrapalha, porque vem pra somar. Às vezes, o cara está despreparado, não conhece, ah tem aquela regrinha pra falar: - Oh! Você tem que fazer assim e não assim! (T_04)

Eu acho importante porque é... se a gente luta pra ser profissional, a gente tem que seguir algumas coisinhas básicas, né? Como higiene, como segurança, segurança do trabalho, como várias coisas e querendo ou não, algumas pessoas só encaram isso se tiver alguém no pé. (T_05)

[...] essas normas foram importantes, por quê? Pro nosso cuidado de trabalhar. Quem trabalha aqui na área, quem tá aqui dentro, sou eu como profissional. Então, esses cuidados, eles adequaram pro meu trabalho, pra mim, pra eu me profissionalizar mais [...] só me ajudou, eu não tenho o que reclamar não porque assim, não tem o que reclamar porque ajudou a profissionalizar, como é que eu vou reclamar? Ajudou a ficar melhor, sabe? (T_07)

Ainda sobre o contexto do trabalho, nos relatos dos tatuadores entrevistados, as exigências de biossegurança e a preocupação com a assepsia do local no momento do feitiço da tatuagem foram interpretados como pontos-chave em suas atividades ao longo do tempo. O zelo por uma imagem que projete um trabalho com biossegurança foi também evidenciado na pesquisa conduzida por Costa (2004), apresentando-se ainda como fator de atenção entre os tatuadores.

[...] eu já tinha essa preocupação logo de início no cuidado com o cliente, no cuidado em relação à contaminação, todas essas questões [...] a parte de biossegurança ela sempre foi importante, a tatuagem sempre se preocupou com isso né. (T_01)

[...] E aí até mesmo na limpeza assepsia e tudo mais eu prestava atenção nisso e todos os estúdios que eu entrei eu olhava isso daí [...] todo dia eu vou, eu chego quando é trabalho novo e quando não é também... quando de repente há continuação de algum trabalho eu chego com a pessoa, eu primeiro chego eu limpo todo o estúdio e tal faço assepsia de tudo. (T_02)

[...] igual eu te falei, com a biossegurança sempre teve esse cuidado acho que é o necessário, é uma obrigação. Antes de ser um bom tatuador você tem que cuidar bem da sua estação [de trabalho]. (T_04)

Mesmo diante de um sistema de normas e procedimentos crescente para a abertura de estúdios na cidade de São Paulo, os tatuadores relatam a existência de estúdios que ainda não possuem certificado da Vigilância Sanitária, seja por falta de informação, seja por condições de legalização do espaço de trabalho. Mesmo sabendo da importância da higiene para a atividade

e os cuidados necessários durante o processo de realização da tatuagem. Dos entrevistados nesta pesquisa, três regularizaram seus estúdios apenas após atos de denúncia anônimas à Vigilância Sanitária local.

Fatores contextuais podem motivar a (re)avaliação de quais opções são mais adequadas aos interesses individuais ou coletivos, podendo restringir as opções, influenciando nas decisões e, conseqüentemente, repercutindo sobre as alternativas para a ocupação (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019). Esse movimento de regularização dos estúdios mostra a transição ocorrida na carreira dos entrevistados. De acordo com Isopahkala-Bouret (2008), essa seria uma transição envolvendo papéis, como uma resposta do indivíduo diante de imprevistos e desafios vivenciados ao longo de sua trajetória.

Outro elemento contextual e recente que também foi mencionado pelos tatuadores foi o conjunto de transformações em suas atividades, em decorrência da pandemia. Segundo os entrevistados, as novas normas não tiveram alterações significativas quanto aos procedimentos de segurança. Os cuidados com a segurança e higiene nos estúdios fazem parte da rotina de suas atividades e foram apenas reforçados ou intensificados nesse período. Entretanto, outras mudanças com relação ao contexto global da pandemia foram identificadas nos relatos dos entrevistados: para eles, o uso de plataformas *on-line* está modificando a compra e o consumo de produtos e bens, tal como esclarecem Khapova, Arthur e Wilderom (2007) e Tams *et. al.* (2020). Com a pandemia, a carreira também passou a ser construída com uso de redes sociais *on-line* ou aplicativo de mensagem de forma mais intensificada pela maioria dos tatuadores, visando a superar as limitações no contato presencial com potenciais clientes ou buscar reconhecimento social por meio do uso de redes sociais.

A maioria das pessoas já entrava em contato comigo através do *WhatsApp*. Então a única coisa que eu fiz foi tornar isso uma regra eu passei a não atender mais é... não fazer mais os orçamentos, avaliações presencialmente. (T_08)

[...] meu estúdio é de porta pra rua, então meio que trabalha com as pessoas que passam aqui, olham e acabam entrando. Com a pandemia, não tinha mais isso. Mesmo depois que foi voltando ao normal, ainda assim a clientela de rua caiu bastante, então eu tive que migrar pra tentar puxar e ter reconhecimento nas redes sociais. (T_05)

Ao longo do tempo, ocorreram alterações no contexto de trabalho e no contexto global que repercutiram nas carreiras dos tatuadores, na forma como organizam o trabalho e os estúdios de tatuagem, visando a seguir regramentos dos contextos ou adaptar aos desafios com as regulamentações sanitárias vigentes. Como a atividade com a tatuagem pode ser considerada uma ocupação (RIBEIRO, 2011), e como tal, pode estar sujeita a uma série de regramentos,

cabendo a análise em documentação adicional no Brasil.

4.3 Classificação Brasileira de Ocupações e regulamentações: indícios de uma carreira estigmatizada?

Com esta subseção, objetiva-se analisar a Classificação Brasileira de Ocupações, já que se trata de documentação que orienta o registro de ocupações no país, contribuindo para a sua visibilidade, para o levantamento de dados destinados a esferas governamentais e para o delineamento de políticas públicas visando a ocupações específicas, sobretudo no que se refere à criação, controle e implementação de programas de qualificação e intermediação de mão de obra (MTE, 2010).

O feito da tatuagem, como atividade empresarial formalizada, pode ser realizado por meio do registro do tatuador como prestador de serviços com o CNAE de “Serviço de tatuagem e colocação de *piercing*”. Outro documento que indica o reconhecimento formal de uma ocupação no Brasil é a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), criada em 1977 como resultado de um Projeto de Planejamento de Recursos Humanos (BRA/70/550) desenvolvido pelo governo federal em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU), intermediado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Vale ressaltar que o CBO é um documento padronizador do reconhecimento, da nomenclatura e codificação de nomes e descrições ocupacionais referentes ao mercado de trabalho brasileiro. Esse arquivo contém ocupações organizadas e descritas por famílias, em que cada família constitui um grupo de ocupações semelhantes, que correspondem a um campo de trabalho mais abrangente do que aquele da ocupação. A responsabilidade pela sua elaboração e atualização é da Secretaria do Trabalho e Previdência Social (MTPS), tendo, até o momento, passado por três atualizações, a última realizada no ano de 2010 (MTE, 2010). Ainda, a CBO pode ser entendida como uma forma de “rotulação formal pela sociedade”, tendo em vista seu processo de criação e descrição das ocupações (BARROS *et. al.*, 2018, p. 133). De acordo com o MTE (2010), a CBO trata-se de uma importante ferramenta para o controle estatístico de emprego-desemprego, natalidade-mortalidade das ocupações, além de dar suporte para o planejamento de (re)qualificações e educação profissional.

Verificou-se na edição de 2010 da CBO que a ocupação do tatuador no Brasil não está registrada de forma expressa como uma família ocupacional. Portanto, trata-se de um tipo de ocupação não reconhecida nessa classificação geral. Esse resultado também foi constatado em

pesquisa anterior por Barros *et. al*, (2018). Nos registros do Ministério do Trabalho²⁶ para tatuadores e tatuagem, foram encontrados seis resultados, que estão descritos na Figura 6.

Figura 6 – Resultados de pesquisa no Ministério do Trabalho, Brasil²⁷



Data: 21/12/2021

Hora: 12:32:25

Relatório de Busca por Título

| Titulos | Código | Tipo |
|--|--------|---------------------|
| Identificar animais (ferro, tatuagem, brinco, chip etc.) | 3231 | Atividade |
| Identificar animais (tatuagem, selos ou placas) | 3201 | Atividade |
| Marcar animais por tatuagem | 6131 | Atividade |
| Marcar bovídeos por tatuagem | 6231 | Atividade |
| Marcar bovinos, ovinos e caprinos por tatuagem | 6130 | Atividade |
| Marcar cães por tatuagem | 6130 | Atividade |
| Tatuador | 3231 | Recurso de Trabalho |
| Tatuador | 6133 | Recurso de Trabalho |

Fonte: consulta Classificação Brasileira de Ocupações - Ministério do Trabalho e Previdência (2021)

Verificou-se que o tatuador é expresso formalmente como um recurso de trabalho nas ocupações de Técnicos em pecuária e Produtores da avicultura e cunicultura. Como recurso de trabalho, a CBO registra os recursos que podem ser utilizados nas ocupações descritas (MTE, 2010). Já a tatuagem está incluída como atividade de Técnicos em Pecuária, Técnicos em Biologia, Produtores em pecuária de animais de grande porte, Trabalhadores na pecuária de animais de grande porte e em Produtores em pecuária polivalente. Na descrição dessas ocupações, a tatuagem destina-se à identificação ou marcação de animais, sendo a referida atividade não reconhecida para uso em seres humanos. No Quadro 4 estão descritas as atividades com a tatuagem e detalhamentos.

Na literatura, autores analisam que a tatuagem, em alguma medida ao longo da história, revela associações com seres humanos e se conecta à escravidão, como aberrações e com comportamentos ou grupos desviantes e estigmatizados. De acordo com Marques (1997), as atividades de marcação também ocorriam no período de escravidão no Brasil, em que os

²⁶ Disponível em < <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>> Para pesquisa, foram utilizadas as palavras “tatuador” e “tatuagem” no campo de busca, procurando sua existência em **famílias, ocupações e sinônimos**, para as quais não foram gerados resultados. Uma nova pesquisa com os mesmos termos foi executada, incluindo os demais campos disponíveis (atividade, recursos de trabalho, descrição, condições de trabalho e formação-experiência).

²⁷ Pesquisa realizada em 21 de dezembro de 2021, às 12 horas e 32 minutos.

escravos tinham seus corpos marcados com monogramas, semelhantes àqueles usados para identificar o gado com ferro quente (MARQUES, 1997). Newman (1982), apud Kosut (2006), evidenciou a existência da associação da tatuagem como uma “marca berrante”, visível, usada para exposição e identificação.

Quadro 4 – Atividades com a tatuagem no Brasil e áreas de competência reconhecidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência até 2021

| CÓD. | TÍTULO | GRANDES ÁREAS DE COMPETÊNCIA | ATIVIDADES |
|-------------|--|---|--|
| 3201 | Técnicos em pecuária | Manejar animais | Identificar animais (tatuagem, selos ou placas) |
| 3231 | Técnicos em Biologia | Promover manejo zootécnico | Identificar animais (ferro, tatuagem, brinco, chip, etc) |
| 6130 | Produtores em pecuária polivalente | Controlar criação de animais de pequeno, médio e grande porte | Marcar cães por tatuagem; Marcar bovinos, ovinos e caprinos por tatuagem |
| 6131 | Produtores em pecuária de animais de grande porte | Supervisionar manejo de rebanho | Marcar animais por tatuagem |
| 6231 | Trabalhadores na pecuária de animais de grande porte | Manejar animais de grande porte | Marcar bovídeos por tatuagem |

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações - Ministério do Trabalho e Previdência (2021)

As atividades com a tatuagem no Brasil também são desenvolvidas em ambientes empresariais, com crescente número de unidades instaladas no país e geradora de empregos formais. Mesmo diante desse contexto, a carreira do tatuador não contempla uma ocupação formalizada no Brasil, permanecendo excluída na CBO como atividade realizada em seres humanos. Essa ausência limita a oferta de dados que poderiam ser destinados às políticas públicas para a atividade. Esse contexto também pode contribuir para a estigmatização do tatuador e repercutir na carreira desses sujeitos. Sobre a tatuagem e o trabalho dos tatuadores em estúdios, Barron (2017) esclarece que ela também é alvo de atividade mercantil organizada, presente em vários países, além de fazer parte do contexto cultural contemporâneo e um produto de consumo nas sociedades.

Vale salientar que o CBO tem o propósito de classificação das ocupações e não sua regulamentação. A regulamentação, por sua vez, deve ser realizada mediante lei avaliada pelo Congresso Nacional, por meio dos seus representantes e submetida à aprovação do Presidente da República (MTE, 2010). Em outras palavras, o Congresso Nacional, por meio dos Deputados e Senadores, apresentam a proposta de lei para regulamentação de uma ocupação; essa deve ser aprovada e sancionada pelo Presidente da República para que seja reconhecida. A partir disso, pode ser incluída na CBO. A PL 2065/2015 propôs a regulamentação da profissão; no entanto, a comissão julgou não ser necessário tal regularização, desde que os profissionais atendessem

às normas sanitárias vigentes.

O entrevistado T_04 acredita que, mesmo aqueles que possuem CNPJ ativo e cadastro na Vigilância Sanitária, ainda estão na informalidade, uma vez que a atividade do tatuador não é regulamentada.

Eles estão tudo na informalidade é todo mundo prestador de serviço né? Tipo em questão de profissão, nenhum é tatuador, todo mundo é autônomo nesse caso.

A falta de reconhecimento da ocupação no país foi citada pelos tatuadores entrevistados como tema recorrente. Foi entendida pela minoria dos entrevistados como uma exclusão da categoria diante de outros trabalhadores e como evidência de despreparo das instâncias governamentais. Alguns relatos sobre o contexto nesse sentido foram identificados.

A profissão ela acontece, é os impostos são pagos, é os profissionais tem os colaboradores e é tudo normal, né [...] mas a tatuagem o a profissão de tatuador até hoje ainda não é uma profissão reconhecida totalmente. Tem a profissão, tem os tatuadores, mas profissionalmente não tem uma legislação, um código de profissão. (T_01)

Eu acho que infelizmente no Brasil se cobra muito pra você poder exercer uma atividade. Só que a mesma atividade não é reconhecida como uma profissão [...] Então assim, eu acho que é a parte que me deixa chateado. Governamental é isso, ele exigir de você, mas você não é ninguém pra eles. (T_06)

Assim, para uma parte dos entrevistados, viver a carreira significa ter de lidar com a exclusão e falta de reconhecimentos legal e social. Além disso, assinalaram a existência de uma contradição na dimensão objetiva da carreira e no contexto nacional: ao mesmo tempo em que as esferas governamentais exigem o cumprimento de diversas normas para os estúdios formalizados, elas não reconhecem formalmente a atividade como uma ocupação no país.

Vivenciar uma carreira como tatuador também significa lidar com um contexto de trabalho com incertezas e desafios. Alguns tatuadores também mencionaram que a regulamentação da profissão e da atividade formalizada podem gerar repercussões negativas, como o pagamento de impostos e possíveis exigências relacionadas à instrução formal do tatuador.

Olha, vou ser bem sincera, eu tenho muito medo disso porque Nós tatuadores de certa forma a gente não paga imposto, né? Assim a gente não é profissional registrado, né? [...] Então, eu não sei até que ponto isso é bom ou isso é ruim de verdade ah não sei até que ponto isso vai acarretar em dificultar as coisas pra gente. (T_05)

[..] regulamentação da profissão é uma coisa que pra mim ainda é uma incógnita, é uma coisa que a gente tinha que estudar muito bem, porque por exemplo, na regulamentação ia ter que, vamos dizer, exigências. De repente o

cara pega e regulamento da profissão fala que o tatuador tem que terminar a escola. Eu vou ter que fazer um supletivo. Você entendeu? [...] Então eu penso assim, tem que ser uma coisa muito bem pensada e como encaixar ela na sociedade. Porque a gente já tá inserido nela, mas a gente entrou à força. A gente não entrou na sociedade de uma forma tipo - Aí que legal, eles são tatuadores, vamos dar chance pra eles! Você entendeu? A gente “entrou na marra”. (T_07)

Ainda com relação à regulamentação, mas no sentido de outra iniciativa para exclusão dos tatuadores do mercado brasileiro, dois entrevistados mencionaram na dimensão objetiva da carreira a iniciativa da PLS 350 para alteração da lei nº 12.842. Se fosse aprovada, colocaria em situação de irregularidade a maior parte dos tatuadores atuantes no Brasil.

Começou uma parada de ato médico, começou a tentar o pessoal entrar no meio da parte da saúde como um médico dermatologista ia ter que assinar pra pessoa poder tatuar com tatuador, com artista. Então já começou a tentar trocar os planos, tentar profissionalizar de uma forma errada, entendeu? (T_07)

O presidente da área da saúde estava optando pra todos os tatuadores fazerem a medicina. Isso complicou. Teve muita complicação no Brasil. [...] não tinha condições, vamos supor, pensa eu, na quinta série, né? Fazer uma faculdade. Não tem como [...] como que ele, o governo, queria que a gente fizesse medicina se o tatuador mais famoso do Brasil, do mundo, era do Brasil e ele é analfabeto? Como ele ia chegar na medicina aos setenta e dois anos? (T_09)

Pelo depoimento dos tatuadores, foi possível observar que viver a carreira significa viver o contraditório e a imprevisibilidade presentes na dimensão objetiva da carreira. Eles ainda vivenciam experiências negativas como dilemas, decepções e incertezas em suas trajetórias ao longo tempo, o que está de acordo com as afirmações sobre as carreiras a partir de Vardi; Kim, (2007); Vardi; Vardi, (2019). Ainda, os tatuadores vivenciaram a carreira cujo trabalho executado foi também avaliado como desviante por terceiros, como uma carreira à margem da sociedade, o que também corrobora as afirmações de Deluca, (2015), Deluca; Rocha-de-Oliveira, (2016), Fonseca, (2003) e Steckdaub-Muller, (2019). Por fim, a inexistência de reconhecimento da ocupação na CBO e a evidência da atividade realizada com animais, são indícios que reforçam que a carreira e o trabalho dos tatuadores no Brasil ainda estão envolvidos em questões de estigma e desvio. Diante da necessidade de ampliada compreensão sobre a carreira como processo inserido em contextos, é pertinente a expansão das análises sobre a dimensão subjetiva.

5 DIMENSÃO SUBJETIVA: CARREIRA E TRAJETÓRIA NA ÓTICA DOS TATUADORES

Entendendo que a carreira se refere à trajetória do indivíduo ao longo de sua vida, em que esse interpreta o significado de acontecimentos e ações (HUGHES, 1937, 1958), é necessário analisá-la como processos no tempo e espaço (COLLIN, 2000). Dessa forma, ao considerar a carreira vinculada ao tempo, ela pode abordar desde o nascimento até a morte do indivíduo, sua vida profissional ou parte dela em relação a uma determinada ocupação (GUNZ; MAYRHOFER, 2017). Já ao considerar o espaço ou dimensão espacial, pode-se abordar as posições ocupadas pelo indivíduo em seu espaço social ou geográfico (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019). Diante disso, esta seção trata da análise realizada sobre as experiências e interpretações dos tatuadores ao longo de suas trajetórias. Para tanto, o capítulo está organizado em três subseções. A primeira apresenta as experiências vivenciadas pelos tatuadores, mostrando a interconexão com a arte e facetas do trabalho em suas trajetórias ao longo do tempo. A segunda subseção dispõe sobre os momentos marcantes da carreira e os significados atribuídos ao trabalho com a tatuagem. Já a terceira subseção refere-se aos aspectos coletivos da carreira e novas dinâmicas de trabalho experienciadas.

5.1 As trajetórias de carreiras dos tatuadores: interconexões com contextos, arte e dinâmicas do trabalho

Mesmo que usualmente a carreira seja associada com as trajetórias de trabalho (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019; GUNZ; PEIPERL, 2007; YOUNG; COLLIN, 2000), ela não se restringe aos movimentos individuais dentro de estruturas hierárquicas pré-definidas, ou limitando as instituições e organizações (PEIPERL; GUNZ, 2007). A carreira pode ser desenvolvida tanto dentro quanto fora desses espaços (HALL, 2002; HUGHES, 1958), podendo ser vinculada a outros momentos da vida do indivíduo e aos contextos (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019; HUGHES, 1997). Seguindo o pensamento dos autores Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) e Cuzzocrea e Lyon (2011), esta seção tem como objetivo analisar as experiências com o trabalho e as interconexões com os diferentes aspectos da vida individual no decorrer do tempo e espaços. Para essa análise, são apresentadas três subseções. Na primeira, são analisados fatores que os conduziram para as atividades com a tatuagem e os significados atribuídos à carreira. Na segunda, são abordados os espaços específicos considerados como ambientes de aprendizagem para a carreira do tatuador. Já na última subseção, são analisadas a

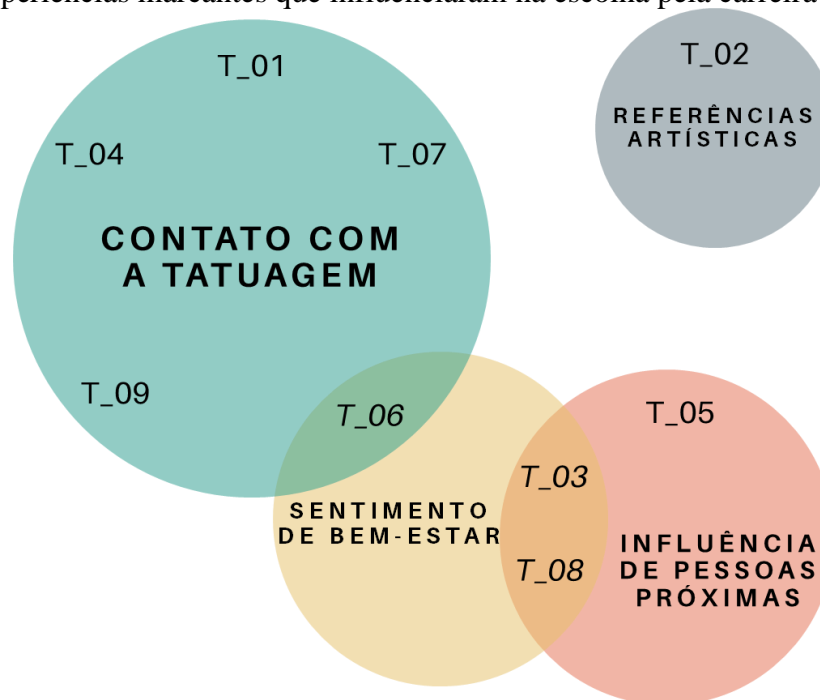
dimensão espacial da carreira e as transições ocorridas nesses espaços.

5.1.1 Decisões baseadas em contextos e a aproximação com a tatuagem em suas trajetórias

A carreira está interconectada com fatores dos contextos e do trabalho, mas também com aspectos da vida dos indivíduos (INKSON, 2007), sendo uma construção multifacetada que envolve processos individuais e coletivos (SULLIVAN; BARUCH, 2009). As escolhas são feitas pelos indivíduos e podem estar interconectadas com diferentes fatores contextuais. Assim, com esta subseção, buscou-se apreender as experiências e interpretações quanto à escolha pela ocupação de tatuador.

Sobre o momento de escolha pela ocupação, foi solicitado aos entrevistados que contassem como souberam pela primeira vez que seguiriam a carreira como tatuador. Nesse sentido, a Figura 7 sintetiza experiências mais marcantes relatadas.

Figura 7 – Experiências marcantes que influenciaram na escolha pela carreira com a tatuagem



Fonte: elaborado pela autora (2022)

De acordo com a figura 7, ao refletirem sobre suas escolhas, os tatuadores relataram diferentes experiências em suas vidas e que os influenciaram a seguir a carreira com a tatuagem. As experiências mais marcantes identificadas foram: a) o contato com a tatuagem; b) o sentimento de bem-estar; c) influência de pessoas próximas; e d) referências artísticas.

A primeira experiência mais relatada refere-se ao contato com a tatuagem. A maioria dos entrevistados relembrou acontecimentos que interpretaram como marcantes em suas vidas

e como direcionadores para a carreira de tatuador. Além disso, narraram o momento em suas trajetórias de vida em que souberam que seguiriam a ocupação. Relatos incluíram desde a primeira vez que viram uma tatuagem, ou tatuaram seus corpos, ou ainda até quando realizaram a primeira tatuagem em outras pessoas. Exemplos de relatos nesse sentido estão a seguir.

[...] quando eu vi tatuagem artística, né? Feita com máquina e tintas né? Não aquelas tatuagens que eu via na praia quando era garoto, que eram tatuagens feitas à mão. Com a agulhinha espetada, isso aí pra mim... eu não curtia muito, como arte. Porque eu já desenhava, pintava, então achava meio rudimentar essas tatuagens, mas quando eu conheci a tatuagem, é... bem desenhada, de uma forma mais caprichada assim, com máquina, feita [com] cor e tudo... eu realmente fiquei apaixonado! Eu falei: - Não, é... vou fazer isso na minha vida, vou ser tatuador. (T_01)

Quando eu fiz a primeira tatuagem [...] Eu decidi. Quando eu fiz a primeira tatuagem eu falei: - Vou parar tudo e vou ser tatuador. (T_07)

Como defendido pelos autores Barley (1989) e Cuzzocrea e Lyon (2011), pesquisar sobre carreira é atentar-se para o contexto, sempre mudando a perspectiva, para olhar as experiências de trabalho e as interconexões com outras questões que alcançam a vida como um todo e ao longo do tempo.

Assim, ao investigar outros aspectos da vida dos entrevistados, o tatuador T_06 ainda narra que sua escolha pela ocupação também resultou de um momento marcante de reflexão sobre as necessidades para sobrevivência, aspirações e vislumbrando as opções para o seu trabalho no futuro.

Foi logo no começo da carreira mesmo, que eu lembro que eu tatuei uma menina [...] e no final do dia deu setecentos reais. Falei: - Mano, não vou acordar cinco horas da manhã amanhã, pra ganhar quatrocentos reais lá no final do mês, [...] Então, eu consegui unir a necessidade de ganhar o meu dinheiro e sustentar a minha casa e o que eu gosto de fazer! Deu um estalo na minha mente e eu falei comigo mesmo, primeiro, né? Tipo, eu tive aquele momento de reflexão ali, eu e eu mesmo, falei: - Mano é isso que eu quero fazer, cara! Eu não vou ter mau humor, cara! No final do dia, sabe? Tipo, eu posso trabalhar até uma hora da manhã, eu vou tá feliz! E aí foi quando eu “meti a cara”. (T_06)

O sentimento de bem-estar foi o segundo evento mais relatado. Além do tatuador T_06, isso foi apontado quanto à escolha profissional dos entrevistados T_03 e T_08, mesmo que os fatores que tenham levado a essa escolha tenham sido diferentes.

[...] eu não quero ficar trabalhando dentro de uma fábrica, não é aquilo que eu gosto, isso eu não gosto né, cara? Eu estou trabalhando aqui só pra me sustentar, eu preciso fazer uma coisa que eu gosto [...] Eu olhava as pessoas do lado, envelhecidas, trabalhando quarenta anos com aquilo, e eu falava assim: - Não mano, não é isso que eu quero. Eu preciso fazer... senão, daqui

há pouco, estou daquele jeito e foi onde eu... deu aquele “estalo” [...] Em meado de dois mil e dois mais ou menos que eu falei assim: - Não, é tattoo que eu quero pra mim, acabou. (T_03)

[...] eu realmente me decidi que... primeiro eu não queria seguir carreira corporativa e foi quando eu percebi que eu queria ficar... que eu conseguia trabalhar com tatuagem. A... depois, eu acho que não foi um momento só, mas foi um grande aprendizado que eu tive trabalhando com tatuagem. Foi que através da tatuagem, eu realmente consigo fazer uma diferença na vida das pessoas. (T_08)

As carreiras e as suas decisões sobre elas não ocorrem somente em ambientes organizacionais ou restritas ao formato tradicional (PEIPERL; GUNZ, 2007). Podem abranger diversos tipos de atividades laborais nas sociedades, incluindo de ocupações, profissões, (BECKER, 2019; HALL, 2000; HUGHES, 1958; VARDI; KIM, 2007).

O terceiro evento, também indicado por três tatuadores, foi a influência de pessoas próximas.

Eu lembro que na década de oitenta meu pai fazia as tatuagem lá, e eu estava sempre junto entendeu?! [...] Perguntei algumas coisas pro meu pai. Meu pai já não tatuava mais, né? Mas meu pai tinha o equipamento. Ele deu alguma coisa pra mim ainda. Aí ele ensinou algumas coisas pra mim, passou um conhecimento. (T_04)

[...] ele [cônjuge] me falou: - Por que que você não começa a tatuar? Ele já tinha trabalhado com tatuagem antes, bem antes, tipo, quando começaram mesmo as os primeiros tatuadores em São Paulo [...] e ele que me falou: - Por que você não aprende a tatuar? Você já sabe desenhar que é o mais difícil. É, tenta né? Eu falei: - Ah, tá bom vou fazer né? Aí eu acabei me apaixonando. Eu fui e ele me foi me ensinando. Ele [cônjuge] foi minha primeira “cobaia”. (T_08)

Verificou-se também a repercussão do exercício profissional de outros indivíduos na carreira dos tatuadores, envolvendo contexto de trabalho e de origem. Nesse sentido, influenciando na construção de suas próprias carreiras, dinâmica explicada por (GUNZ; LAZAROVA; MAYRHOFER, 2019) e que aponta a importância das interações sociais na construção da carreira dos tatuadores. A influência de pessoas próximas, como pais e cônjuges, foi marcante quanto ao incentivo para parte dos entrevistados iniciarem suas atividades com a tatuagem. Ademais, pais e parceiros com experiência pregressa como tatuadores também contribuíram com o aprendizado inicial de alguns entrevistados, repassando o conhecimento que haviam adquirido. Como assinalam Gringas, Spain e Cocandeu-Bellanger (2006), a família pode ser uma das lentes para avaliar as escolhas para carreira disponíveis no contexto. Ainda, para Greenhaus e Foley (2007), a vida familiar pode impactar nas experiências e decisões sobre o trabalho.

Por fim, o quarto evento mais relatado, “referências artísticas”, diferenciou o tatuador T_02 dos demais, ao relatar que não gostava da tatuagem. A mudança em sua trajetória para a carreira com a tatuagem ocorreu quando conseguiu aproximar-se de referências artísticas. Sua busca foi por referências artísticas no realismo e por tatuadores que desenvolviam seus trabalhos nesse estilo: algo que se aproximava das artes criadas por ele no grafite. Sua decisão em iniciar uma carreira como tatuador ocorreu quando percebeu que a tatuagem também revelava ligação com a arte e, assim, iniciou-se na ocupação com esse estilo.

Eu cheguei no cara que me ensinou [a tatuar], perguntei pra ele: - Eu consigo chegar no realismo, esse desenho que eu faço na parede, eu consigo chegar nele na pele? Eu consigo chegar nessa perfeição aí? Ele falou pra mim: - Acho que sim. Só que acho que sim não é certeza né? [...] até eu conseguir ver alguma coisa de realismo na tatuagem, eu não estava satisfeito. Eu já estava quase saindo fora, aí eu vi uma revista de tatuagem com o realismo. Aí eu falei: - É aqui que eu quero chegar! [...] eu não gostava de tatuagem e aí eu fui nesse lance de achar uma referência boa pra eu seguir. Porque quando eu estava no grafite, eu também tinha uma [referência de estilo no grafite]. [...] aí depois de um tempo eu descobri que tinha uns caras que faziam realismo aqui no Brasil [com tatuagem], e não só fora do Brasil, e aí eu acabei nessa linha de realismo.

Em síntese, considerando a trajetória dos sujeitos, a aproximação com a tatuagem ocorreu ao longo de suas vidas, significando retorno financeiro, sustento familiar ou orientação profissional. Também, as atividades com a tatuagem foram associadas ao sentimento de realização pessoal e profissional, à mudança de vida, à felicidade e liberdade, com a tatuagem simbolizando uma opção de trabalho integrada às suas vidas gradativamente. Contudo, a carreira como tatuador ainda acenou para outras experiências necessárias à aprendizagem para as atividades laborais.

5.1.2 Espaços para a aprendizagem e a preparação para carreira

A aprendizagem é um processo que está interconectado com o individual e o coletivo, com o contexto social e histórico (MERRIAM; BAUMGARTNER, 2020). De acordo com os autores mencionados, a aprendizagem pode estar relacionada com treinamentos para o trabalho, aprendizagem informal ou lazer, como exemplos. A aprendizagem foi um processo evidenciado pelos tatuadores como necessário e articulado às suas carreiras.

A afinidade com o desenho desde a infância foi narrada como importante para a maioria dos tatuadores entrevistados: seja nas atividades escolares, seja em momentos de lazer; a prática de desenhar foi marcante no cotidiano e aderente às necessidades do trabalho com a tatuagem.

Desde pequeno sempre tive dom de arte, já gostava de ficar desenhado na escola, também tinha bastante atividade assim...é, artística. (T_01)

Desenhava muito desde pequeno, mas nada voltado pra tatuagem, né? Eu desenhava um carrinho, um ônibus, caminhão, eu fazia as minhas próprias, meus próprios quadrinhos! [...] Então, assim, a arte veio desde pequeno, acho que era um calmante. (T_06)

Quanto à formação educacional formal²⁸ dos tatuadores entrevistados, cinco não ingressaram no ensino superior, um não finalizou a graduação, dois deles estão com a graduação em curso e somente um concluiu o ensino superior com especialização *Lato Sensu*. Considerando os tatuadores que ingressaram no ensino superior, dentre as escolhas de formação acadêmica, estão Administração, Biomedicina, Arquitetura e Artes Visuais, revelando formação escolar em instituições de nível superior em diferentes áreas, entre elas as Artes Visuais e outras áreas conexas às Belas Artes (FERREIRA, 2013; IRWIN, 2003; WALZER-MOSKOVIC, 2015).

Outros cursos e treinamentos orientados às habilidades com o desenho foram mencionados e que, posteriormente, contribuíram para o feitiço da tatuagem e sua profissionalização como tatuadores. A aprendizagem sobre traços e estilos, sobre desenho e novas técnicas, foram por eles interpretados como essenciais para a qualidade do trabalho, visto como algo a ser realizado diariamente.

Acho que é o saber desenhar me deixou um pouco mais segura do que eu estava fazendo, foi o que me preparou. [...] Eu sempre desenho muito, eu nunca deixo de desenhar porque eu acho que desenhar é prática, né? Então, às vezes eu até brinco que é igual matemática, se você não estuda o cálculo você vai esquecer. Então eu sempre estou treinando muito. (T_05)

Nesse sentido, o surgimento de redes sociais *on-line* foi apontado como um facilitador crescente no processo de aprendizagem para os tatuadores e para o desenvolvimento de suas carreiras. Diante desse fator contextual e ao refletirem sobre o começo de suas carreiras, aqueles tatuadores com o tempo superior a 15 anos na ocupação compararam o acesso cada vez maior e mais ágil, ao longo dos anos, às informações e materiais relevantes para o desenvolvimento do seu trabalho, acessando conteúdos, empresas e estabelecendo redes de relacionamento *on-line*.

Se você levar a sério ali sua rede social e movimentar ela de forma profissional você vai ter, mano, muitos clientes procurando por ali. Então assim se usado bem essas facilidades de hoje mano, cê consegue alavancar de forma bem mais rápido do que eu lá, quinze anos atrás, [...] hoje você quer uma imagem, cê

²⁸ Aprendizado ocorrido por meio de instituições de ensino e que geralmente concedem diplomas ou algum certificado (MERRIAM; BAUMGARTNER, 2020).

(sic passim) entra aqui no *Google, Pinterest*²⁹ e você consegue baixar a referência, imprimir aqui, tá tudo fácil. (T_06)

No entendimento de Inkson (2007) e Arthur (2008), as redes de relacionamento podem ser criadas com objetivo tanto pessoal quanto profissional, por meio das quais podem ocorrer processos de aprendizagem e interações sociais. Nesse sentido, pela fala do entrevistado, redes de relacionamento com os clientes teriam um objetivo profissional, como forma de atrair novos clientes que se encontram nas redes sociais.

Alguns relatos também evidenciaram a possibilidade de acesso aos trabalhos de outros tatuadores que são referências em seus estilos, conteúdos ou cursos específicos para aprendizagem do trabalho, informações acerca de avanços tecnológicos para o setor e expansão da rede de relacionamentos, o que alcança contatos com clientes ou potenciais demandantes para as tatuagens. Assim, o contexto com a virtualização que circunda a carreira foi interpretado como uma oportunidade para aprendizagem e chegando a alcançar a gestão do estúdio.

Hoje as pessoas [iniciantes] tem tudo na mão, né? Ah, eu quero um material, abri ali na internet já vai ter o material na mão é ... ah! Eu quero estudar algum estilo de tatuagem e abre um *Pinterest* e lá tem quinhentos milhões de desenhos e referências né? Bastante referências. Então, tá bem assim acessível e bem fácil, né? Materiais, tudo né? E tudo no *YouTube* né? Ensinando lá a tatuar, escolas de tatuagem. (T_01)

De acordo com Parker e Arthur (2000) e Inkson (2007), as redes de relacionamento podem ser entendidas como uma estratégia de carreira, em que os indivíduos podem utilizá-la para resolução de problemas, troca de informação e aprendizagem. Analisando os relatos dos tatuadores entrevistados, a construção de redes de relacionamento seria uma importante estratégia para a carreira daqueles que estão iniciando, ou que ainda pretendem iniciar a carreira com a tatuagem.

Grupos em redes sociais também são mencionados como espaço de aprendizado. Os participantes postam fotos das tatuagens realizadas, sondando a avaliação dos demais integrantes ou, ainda, levantam questões ou indicam dúvidas em relação a assuntos conexos ao trabalho com a tatuagem. Contudo, há o alerta com relação às fontes de informações, tanto de vídeos na internet quanto de *workshops* que não se agregam à profissionalização e à carreira. Alguns relatos estão a seguir.

Hoje você tem *workshop* aí onde você aprende tudo, você entra na internet tem vídeoaula até gente que não sabe tatuar está dando vídeoaula. [...] Tem gente que, tem muita gente aí que está querendo entrar na tatuagem porque

²⁹ Plataforma visual onde o usuário pode pesquisar por imagens.

está vendo tatuador aí que está ficando rico. Mano, isso daí não é verdade! Isso não é verdade, as pessoas estão se enganando pela internet. (T_03)

Entra num grupo de tatuador hoje...tem vezes que é uma vergonha no *Facebook* eu tenho um grupo aí que é cento e cinquenta mil pessoas no grupo. Os caras entram lá e colocam tatuagem iniciante, os caras vão denegrir o cara, vai tirar sarro, vai colocar risadinha, tudo zoadado, que blá blá blá e o cara às vezes nem é tatuador. Então, eu acho isso uma coisa meio chata. (T_07)

Para os tatuadores, o contexto com a virtualização é um recurso para aprendizagem, mas revela-se contraditório, com benefícios e inconvenientes para as suas carreiras. A multiplicidade de recursos baseados na *web* tem transformado o modo como os indivíduos aprendem que pode ser em grupos ou de forma individual (KHAPOVA; ARTHUR; WILDEROM, 2007; MERRIAM; BAUMGARTNER, 2020). A facilidade de acesso por meio de pesquisa na *web* para obter informações para o aprendizado sobre a tatuagem, sobre os tatuadores ou materiais de trabalho pode revelar-se como um espaço e tempo também para interações hostis e inverdades sobre a profissão, que podem impactar individual ou coletivamente nas atividades ocupacionais. As mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos estão entre os fatores contextuais que podem impactar nas carreiras (STOREY, 2000). Além das mudanças experienciadas no ambiente virtual, os tatuadores transitam por múltiplos espaços, indo além dos recintos de trabalho dos estúdios de tatuagem.

5.1.3 Transições na carreira e a vida além dos estúdios de tatuagem

As trajetórias na carreira são construídas considerando a dimensão temporal e espacial. Os indivíduos narram os acontecimentos avançando e recuando no tempo, interconectando os espaços por onde passou (COLLIN, 2000; CUZZOCREA; LYON, 2011b; MAYRHOFER; GUNZ, 2019). Assim, esta subseção avança com uma análise específica sobre a dimensão espacial da carreira dos tatuadores ao longo de suas trajetórias. A dimensão espacial pode se referir tanto a espaços sociais quanto geográficos que o indivíduo fez parte, sendo consideradas as comunidades ocupacionais, instituições ou locais em que vivenciou experiências (GUNZ; MAYRHOFER; LAZAROVA, 2019; MAYRHOFER; GUNZ, 2019).

Dentre os diferentes espaços sociais que os tatuadores destacaram em suas vidas, estão aqueles que oportunizaram conexões com expressões artísticas e como forma de contato com o mundo da tatuagem, como canal para conhecer novas culturas.

[...] a dança também foi um mundo a parte pra mim que eu sempre tive muito em contato com a arte em si ou dança ou tela ou desenho ou teatro. Então,

sempre fez muito parte da minha vida esse mundo assim, tanto que hoje eu tento mesclar um pouquinho de cada coisa. Assim, eu não fico só na tatuagem eu pinto quadro, eu danço... eu faço um pouquinho de cada coisa. (T_05)

[...] comecei a gostar da rua. Aí como eu era um ginasta, comecei a dançar *break*³⁰, comecei a conhecer algumas culturas de rua, comecei a pichar, fazer grafite, isso me levou a conhecer vários mundos. (T_07)

Ao considerar outras etapas da vida dos indivíduos, anteriores ao exercício profissional e incluir outras atividades que não necessitam de formação ou treinamento em instituições de ensino (LOUIS, 1980), a carreira do tatuador é considerada em uma perspectiva ampliada, como a trajetória do indivíduo ao longo de sua vida, o que lembra a explicação de Goffmann (1961) e Hughes (1958) que considera a vida dos indivíduos como um todo, em que esses interpretam o significado de ações e acontecimentos.

O entrevistado T_04 relatou sua atividade como músico após a finalização da entrevista³¹, mas sem considerá-la como uma atividade profissional ou como parte de sua carreira. O tatuador T_05 que, em um primeiro momento, não considerou as aulas de dança que ministrou para crianças ou seu trabalho na barraca de praia como parte de sua trajetória durante sua carreira. As duas situações exemplificam o descrito pelos autores Vardi e Vardi (2019), em que a carreira se restringe à interpretação do que o indivíduo considera como atividade central, da qual provém sua principal fonte de renda.

Ainda, foram percebidas transições envolvendo papéis que ocorreram de forma voluntária ou involuntária, como resposta às demandas profissionais, desafios, oportunidades ou imprevisibilidades vivenciadas ao longo de suas trajetórias (ISOPAHKALA-BOURET, 2008). Para Gunz, Peiperl e Tzabbar (2007), as transições podem referir-se à transposição de limites, que servem para demarcar grupos, espaços, profissões ou ocupações, assim como os locais para o trabalho, podendo ser classificadas em fronteiras objetivas ou subjetivas. Nesse sentido, ao comparar as histórias de trabalho dos tatuadores entrevistados, percebe-se que houve a transposição de fronteiras subjetivas; em outras palavras, houve processo de mobilidade no nível individual, em que os entrevistados migraram de áreas não conexas com a tatuagem, como operador de máquinas, segurança patrimonial, auxiliar de motorista ou assistente pedagógico. Essas são construções da carreira do sujeito, que vivencia e (re)interpreta os significados sobre suas experiências e contextos relacionados ao trabalho, ocupações e qualificações, assim como as organizações em que esteve (COLLIN, 2007).

³⁰ *Breakdance*: estilo de dança que faz parte da cultura do *Hip-Hop*.

³¹ Registro realizado em diário de observação de campo.

Da mesma forma, foi identificada a transposição de fronteiras objetivas, que ocorre quando os indivíduos transpõem fronteiras socialmente construídas. De acordo com Gunz, Peiperl e Tzabbar (2007), a transposição de uma fronteira socialmente construída ocorre quando, por exemplo, os indivíduos de um determinado grupo passam a repetir um comportamento de mudança. No caso dos tatuadores entrevistados nesta pesquisa, nota-se uma conduta recorrente, em que cinco dos entrevistados trabalharam em outros estúdios por um tempo antes de iniciarem seu próprio empreendimento.

Como Barley (1989) e Savickas (2002) explicam, esses aspectos fazem parte da dimensão subjetiva da carreira, que envolve relatos e interpretações não somente sobre o contexto, mas geram reflexões sobre os acontecimentos e interações ocorridas na vida e ocupações dos indivíduos. Além dessas transições na carreira, é necessário desvelar outras variações de aspectos positivos e negativos.

5.2 A carreira do tatuador: trajetória entre realizações e incertezas

Durante a trajetória de vida, determinadas etapas podem ser mais previsíveis, enquanto outras podem ser acontecimentos aleatórios. Assim, a carreira pode reunir tanto o planejamento quanto a eventualidade (BARUCH, 2004; MAYRHOFER; GUNZ, 2017). Essa assertiva permite o entendimento da carreira de forma mais ampliada, envolta em contextos e experiências com (im)previsibilidades, com repercussões positivas e negativas (VARDI; KIM, 2007; VARDI; VARDI, 2019).

Vale lembrar que cada indivíduo interpreta de maneira diferente os acontecimentos que ocorrem em sua carreira (HUGHES, 1937), sendo assim, eles consideram diferentes acontecimentos como repercussões positivas. A maior parte dos entrevistados associa o reconhecimento profissional a aspectos positivos da carreira como fator motivador para seguirem em suas trajetórias; sobretudo, o reconhecimento por parte dos clientes é colocado em destaque.

[...] todos os clientes que saem satisfeitos é um reconhecimento maravilhoso. Então, esse é o melhor, esse é o maior e melhor reconhecimento que eu tenho na minha carreira, que são as pessoas olharem e falarem: - “Porra” (sic passim), ficou “foda” (sic passim), gostei! Então assim, pra mim, esse é o reconhecimento, assim não tem, não tem, não tem nem palavras pra... a pessoa não precisa me elogiar, me elogiar, a carreira, nada. Se ela gostou do meu trabalho pra mim já é um reconhecimento! (T_05)

A satisfação do cliente é observada em outros estudos, em que os tatuadores se preocupam com a construção de uma imagem projetada de trabalho profissionalizado, com

reputação (COSTA, 2004; MACHADO, 2018; SIMPSON; PULLEN, 2018; STECKDAUB-MULLER, 2019; WALZER-MOSKOVIC, 2015). A satisfação do cliente está associada ao reconhecimento do trabalho do tatuador, sendo mencionada por todos os participantes como parte importante em suas carreiras.

O reconhecimento social por parte da família e outros grupos da sociedade foram mencionadas contendo o mesmo significado de reconhecimento do trabalho realizado. Nesse sentido, também foram narrados acontecimentos que se relacionaram a alguns fatores específicos presentes no contexto; em outras palavras, à dimensão objetiva da carreira dos tatuadores³².

A mudança de *status* do trabalho do tatuador foi entendida como um processo em curso na sociedade. Inicialmente desacreditado ou marginalizado socialmente, o tatuador e sua atividade passam a ser mais bem reconhecidos publicamente, corroborando com o descrito por Barron (2017; 2020) de que a tatuagem se tornou um tipo de produto de consumo, sua popularização no contexto contemporâneo evidencia sua aceitação social e cultural. Essa aceitação social contribui para que a tatuagem seja vista como produto de consumo nas relações comerciais e ambientes de negócios, para atender à demanda de um público sem limite de idade, independentemente de sua classe social ou gênero.

Hoje em dia o reconhecimento é muito melhor, né? Até pela questão da marginalização, isso já não é tanto citado. E as pessoas estão se permitindo mais, né, a fazer. Não tem mais medo tanto de é... não tem medo de fazer porque vai ser marginalizado [...] ou porque, por vários porquês, mas hoje em dia tá muito melhor assim essa questão. As pessoas estão se permitindo a fazer o que gosta mais, e a tatuagem é uma delas, porque eu acho que antigamente na época da minha mãe e do meu pai, por exemplo não tinha isso, né? Era tachado como só tinha tatuagem quem era bandido e não é mais assim. (T_05)

Do mesmo modo, transformações publicamente observáveis, como abertura do próprio estúdio e o alcance de estabilidade financeira com a expansão das atividades, foram assinaladas por eles como formas de reconhecimento social do tatuador e do trabalho desenvolvido, repercutindo positivamente na carreira dos entrevistados. Quanto à dimensão subjetiva, os novos aprendizados, as experiências vivenciadas e a superação de barreiras pessoais na ocupação estão entre os aspectos que também repercutem positivamente na carreira. De acordo com Barron (2017), a popularização e a crescente demanda pela tatuagem foi reforçada por grupos como atores, atletas, músicos e modelos. A exposição midiática desses sujeitos contribui para o processo de legitimação e aceitação tanto do trabalho do tatuador quanto da própria

³² Esse tema foi narrado com evidentes manifestações de emoção.

tatuagem. Para o entrevistado T_03, esses sujeitos podem influenciar também as escolhas de outras pessoas:

Hoje a gente vê muito jogador de futebol, atores de novelas, de filme aí... [...] tem amigo aí que tem filho que é fã do Messi, e o cara já quer fazer uma tatuagem igual do Messi, uma de futebol entendeu? Meu filho não quer fazer tatuagem porque o Cristiano Ronaldo não tem. Então esses jogadores influenciam muito as pessoas, meu.

Além dos aspectos positivos, foram reveladas repercussões negativas nas trajetórias de carreira dos tatuadores, com momentos de incertezas, de instabilidade financeira e transições ao longo tempo.

A gente tinha que pagar pra fazer uma tatuagem em nós, pra gente poder ver como que funcionava, como que montava uma máquina aonde a gente conseguia material [...] nesse período que eu peguei e desanimei um pouco e falei assim: - Eu vou ter que arranjar um serviço paralelo até porque minha filha tava pra nascer e eu precisava de dinheiro. Aí foi onde eu fui trabalhar na marcenaria pra ganhar o dinheiro e poder comprar o equipamento e pagar as contas da minha filha também, que eu tinha que pagar [...]. (T_03).

Os tatuadores relatam incertezas que vivenciaram, com pausas entre o trabalho formal – em estúdios – e informal, a conciliação do trabalho com a tatuagem e outras profissões, além de (des)continuidades no regime de emprego, indo de encontro com as afirmações dos autores De Vos, Akkermans e Van Der Heijden (2019), de que os fatores contextuais podem gerar (re)avaliações sobre suas escolhas, ponderando quais são mais adequadas aos seus interesses. Essas decisões podem ser referentes às escolhas ocupacionais, jornada de trabalho ou às (des)continuidades no emprego.

[...] quando eu era operador de máquina eu trabalhava no período da noite, então, às vezes eu ficava sem dormir pra tatuar as pessoas, ou eu acabava dormindo pouco. E quando eu comecei com esse trabalho de segurança foi melhor porque eu trabalhava 12 por 36, então, tinha um dia de folga e colocava o cliente ali naquele horário de folga. É assim, fui me adaptando e trabalhando e atendendo e trabalhando ao mesmo tempo, até que um amigo meu viu os trabalhos assim, começou elogiar e ele já tinha um estúdio aí ele me chamou. (T_04)

[...] eu lembro muito bem, o meu pai era bombeiro, fazia muito “bico”, cortava árvore, é fazia captura de abelha, essas coisas que tinham antigamente. Então, ele me chamava de vagabundo todo dia: - Cê é vagabundo (sic). Essas coisas... num vira, isso daí é coisa de drogado, de vagabundo, de louco. Eu falei: - Não, beleza, cê tá falando vagabundo, me arruma um trabalho aí já que cê falou que eu sou vagabundo. Aí nisso eu me afastei um pouco do estúdio pra tentar resgatar o a confiança deles [pai e mãe], né? (T_07)

Dos tatuadores, quatro ainda desenvolvem outras atividades laborais paralelamente ou em conjunto com a tatuagem, remuneradas ou não. Dentre as atividades remuneradas, foram mencionados: trabalhos como *design*, *body piercing*, micro pigmentação e aulas de dança. Já

as atividades sem remuneração são a pintura em tela e atividades como músico. Entretanto, ao falarem sobre a escolha profissional pela tatuagem dois dos tatuadores mencionaram situações ao longo de suas trajetórias de vida em que revelaram comparações do tatuador com outras opções profissionais ou ocupacionais na sociedade, vistas como socialmente legitimadas. Nesse sentido houve o entendimento da existência de uma divisão entre carreira e não carreira.

No início, como eu te falei, eu tinha dezoito anos, então não era uma carreira, né? Hoje em dia que está mudando pra uma... pra um sistema é... aceitável, né? Como trabalho. Mas na época não tinha isso, na época minha mãe, meu pai queria que eu estudasse pra ser médica, pra ser é advogada, arquiteta, qualquer coisa que tivesse que ter um diploma. (T_05)

Então, meu pai que era um “barato” ele falava: - Meu filho é um tatueiro, vou fazer uma tatuagem com ele. Só que às vezes ele falava também: [...] - É! se eu não tivesse se eu não tivesse acidentado você não ia ser tatueiro não. Você ia ser um engenheiro formado. (T_04)

Relatos dos entrevistados evidenciaram que membros da família tinham o entendimento de carreira como próxima ao conceito de carreira tradicional, em que se almeja ascensão hierárquica, remuneratória e social (CHANLAT, 1995; LOUIS, 1980). Além disso, foi revelada a presença da divisão conceitual entre carreira e não carreira nas sociedades, tal como explicam Gunz e Mayrhofer (2017); Ribeiro (2009), além de Young e Collin (2000). Para os autores mencionados, somente indivíduos inseridos em ambientes organizacionais, com perspectiva de avanço e remuneração fixa teriam sua trajetória de trabalho reconhecida e socialmente legitimada como carreira. Com isso para os familiares dos entrevistados ser um tatuador é realizar um trabalho sem reconhecimento social ou legitimado. Com efeito, conceitualmente, *não carreira*.

Viver a carreira significa se deparar com contradições e ambiguidades, alcançar realizações pessoais e profissionais, mas também se deparar com incertezas e a rejeição. Isso vai ao encontro do que Barron (2017) explica, que os tatuadores e seu ofício oscilam entre a aceitação e a rejeição na sociedade. Cabe complementar que os tatuadores precisaram lidar com outros aspectos do trabalho, procurando equilibrar o estudo e as demandas dos estúdios de tatuagem.

5.3 As mudanças na dinâmica do trabalho

As alterações nas dinâmicas de trabalho ocorridas ao longo do tempo têm potencial de influenciar na construção de carreiras nas sociedades. Diante disso, o objetivo com esta seção é discorrer sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo que alteraram a dinâmica de

trabalho nos estúdios de tatuagem e, para tanto, o tema é abordado em duas subseções. Na primeira, analisou-se como os tatuadores lidam com as demandas de seus clientes, a fim de atender suas expectativas e manter suas atividades mercantis. Na segunda subseção, retoma-se o contexto de virtualização, incluindo o período de pandemia com o SARS-COVID-19 com suas repercussões para a carreira dos tatuadores.

5.3.1 Dilema na carreira: a oferta de uma arte e a demanda por um produto

Os relatos dos tatuadores entrevistados evidenciaram a preocupação com a satisfação dos seus clientes, da mesma forma que buscam a construção de uma imagem de profissionalismo na carreira, tal como também evidenciado nos resultados das pesquisas conduzidas por Costa (2004), Machado (2018), Simpson e Pullen (2018), Steckdaub-Muller (2019) e Walzer-Moskovic (2015). Foi entendido que o desenvolvimento da carreira do tatuador também demanda a vinculação com o contexto interno e externo aos estúdios, além das interações com consumidores atuais e potenciais, juntamente com a estruturação do espaço de trabalho. Coerente com isso, foram relatados dois fatores com crescente interesse dos tatuadores: a) o cuidado com a assepsia e a biossegurança; e b) lidar com a tensão entre o que é demandado pelo consumidor e o que pode ser realizado como expressão artística.

Com relação ao cuidado com o processo de assepsia e biossegurança, os tatuadores entrevistados revelaram regramentos sobre o contexto, a preocupação em relação à transmissão de doenças e que buscam proporcionar um ambiente seguro para trabalharem e para os clientes. Entenderam que são condutas profissionalizadas e diferentes do que já foi praticado no passado por outros tatuadores.

[...] Tatua eu, você tatuou em mim, eu tatuei você, aí a pessoa chegou, quer fazer, vamos aê, faz aí. Não é mais assim, hoje é tudo consciente. [...] A higiene deixa o cliente tranquilo e feliz. [...] Então, assim, isso deixa o cliente seguro pra fazer um procedimento que é, que é invasivo. (T_07)

Se você manter os seus clientes, vai manter o seu estúdio aberto, cara. Pra isso você tem que ter seu diferencial, que o primeiro é responsabilidade, cara. E a responsabilidade que eu falo é assim: o cliente ele tem que ter a segurança que você é um profissional sério. (T_06)

A mudança de comportamento demonstra a preocupação com a execução de um trabalho seguro (COSTA, 2014), buscando evocar uma imagem de necessária profissionalização de suas carreiras ao longo do tempo. Simbolicamente, essa imagem é construída por meio da execução de procedimentos relacionados à biossegurança, higienização, *layout* do estúdio ou o cumprimento dos regramentos da atividade. Os dados foram ao encontro

do que foi identificado no estudo de Simpson e Pullen (2018) em estúdios de tatuagem em Sydney – Austrália. Assim, para o grupo de tatuadores entrevistados, o trabalho realizado de acordo com as leis instituídas para tatuagem pode atrair e/ou manter os clientes, com a veiculação dessa imagem projetada e a maior reputação do tatuador.

Alguns tatuadores relataram que viver a carreira pode significar a vivência de dilemas, expressas pela tensão entre a liberdade e o aprisionamento; em outras palavras, entre a oferta de uma criação artística e a demanda com um produto já pré-definido pelos clientes, de encontro ao descrito por Vardi e Kim (2007). Os autores explicam que o aprisionamento nas carreiras remete à ruptura no entendimento de que ela contém apenas visões positivas, ou que somente aspectos positivos podem explicá-la por completo. Ainda, os autores reforçam que a carreira pode levar a experiências negativas para os indivíduos, incluindo decepção, desvantagem e perda, por exemplo, em relação à mobilidade de carreira.

Por um lado, a tatuagem como uma expressão artística demanda liberdade para o trabalho, e por outro lado, como uma criação idealizada pelos clientes, realça um sentimento de aprisionamento ao mercado, que de acordo com o exposto por Barron (2017) e Hall (2014), pode ser reforçado pelas pressões para manter financeiramente seus estúdios no ambiente empresarial.

A maioria dos tatuadores revelou que a carreira também alcança alguma responsabilidade social: com a complexa tarefa de instruir sobre repercussões que algumas escolhas podem ter para as pessoas a serem tatuadas.

Porque a pessoa, às vezes ... chega no estúdio querendo fazer uma tatuagem e você sabe que aquela tatuagem, meu, não é a cara daquela pessoa. Às vezes a pessoa quer fazer. Teve gente que chegou no meu estúdio querendo fazer, eu falei assim: - Meu, não faz isso porque isso aí é símbolo de facção [criminoso]. Ela: - Nossa mas eu já fui em dois, três estúdios e as pessoas não me falaram isso! Eu falei assim: - Então, eu estou te falando agora. Então, não faça!'
(T_03)

Mas eu tenho que ficar preocupado com o cliente que eu estou atendendo. Eu tenho que estar ciente do que eu vou falar pra ele, entendeu? Porque daí ele vai chegar amanhã e falar pra mim: - Por que você não me falou isso? Pô eu fiz a tatuagem com você aí, você me fez, “daora”, você ganhou dinheiro. Mas, a eu fiz uma coisa emocionado, eu não sabia, eu me arrependi’. E aí, como que você faz? (T_07)

A carreira do tatuador revela a necessidade de atração e manutenção de clientes, sendo apontadas como possíveis dificuldades para aqueles que pretendem iniciar a carreira com a tatuagem. Ainda, outras etapas do atendimento como orçamentos, criação da tatuagem são elencados entre as dificuldades que os iniciantes nessa ocupação enfrentam atualmente. Sendo a tatuagem o resultado do trabalho do tatuador, de acordo com a explicação de Hall (2014), ela está vinculada a uma demanda e o seu processo de criação pode ser limitado, devido às

expectativas dos clientes. Escolher entre arte e produto vai além de decisão comercial, sendo possível classificar os tatuadores com base nessas escolhas.

5.3.2 Carreiras (de)marcadas: a tipificação dos tatuadores

As redes sociais *on-line* foram consideradas por entrevistados como recurso para aprendizado visando ao trabalho dos tatuadores e desenvolvimento de suas carreiras. Como assevera Tams *et al.* (2020), as redes sociais têm sido utilizadas nas sociedades, entre outras finalidades, para expor *portfólios* de trabalho, contactar clientes e pesquisar referências para novos projetos, o que tem possibilitado novas experiências não somente de aprendizagem, mas também de consumo.

O contato por meio das redes sociais *on-line* no contexto em que vigorou o SARS-COVID19 ocorreu de forma mais intensificada diante do contexto de limitações para contatos face a face com as restrições sanitárias. Para os tatuadores entrevistados, ofereceu maior comodidade para o cliente e *status* de atendimento personalizado, além de agilizar o processo de atendimento, compra de materiais e equipamentos, criação da tatuagem e apresentação de *portfólios*.

[...] um fechamento antigamente você tinha que vim aqui primeiro pra gente fazer todo o projeto, deixar... fazer, desenhar, ver, medir. Hoje em dia não, ele já vem certo, fala: - Oh é isso aqui que eu quero. Nós ... se precisar de um projeto a gente pede fotos de alguns ângulos e as medidas, a gente faz tudo no *tablet* aqui, *on-line* [...]. Fica mais cômodo até pros clientes, né? Eu acho que ficou mais cômodo. Porque senão a gente ia estar acomodado naquele ritmo ainda: - Ah, você tem que vir aqui fazer, você tem que vim aqui conversar pessoalmente, tem que vim aqui deixar o seu sinal. Hoje em dia você faz um *Pix*³³ é tudo mais simples. (T_04)

As mídias sociais, principalmente aquelas com maior predominância de imagens, têm sua relevância atribuída ao fato de tornarem a tatuagem culturalmente mais visível (BARRON, 2020). Sua utilização associada a outros aplicativos evidencia as mudanças que modificaram o espaço de trabalho e consumo de bens e produtos nas sociedades (TAMS *et. al.*, 2020). Para Khapova, Arthur e Wilderom (2007), a internet proporciona espaços para o desenvolvimento de habilidades por meio da colaboração, além de possibilitar o acesso a informações a respeito de um determinado tema profissional. Os avanços tecnológicos e as mudanças que estão em curso são incluídos dentre os fatores contextuais que podem transformar as carreiras (STOREY,

³³ Criado em novembro de 2020 pelo Banco Central, o Pagamento Instantâneo Brasileiro (PIX) pode ser utilizado para realizar o pagamento e/ou transferência de valores entre usuários, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas ou ainda para pagamento de boletos bancários.

2000).

A utilização das redes sociais é vista como essencial para comunicação com o cliente e para exposição dos trabalhos realizados. Mesmo antes da pandemia, muitos tatuadores afirmam que já utilizavam o *Instagram* e o *WhatsApp* para expor seus trabalhos, contribuindo para o desenvolvimento das suas carreiras.

Todo mundo usa a rede social hoje como uma ferramenta, como uma ferramenta de divulgação, todo mundo usa, é importante... eu acho que isso é uma ferramenta assim como um *Google*, como qualquer outra ferramenta que é importante hoje pra qualquer profissão, né? (T_01)

[...] hoje em dia a gente prioriza o orçamento pelo *WhatsApp*, né? A pessoa não precisa tá vindo aqui, a gente quer que ela venha aqui só pra fazer. Já vem já, não precisa perder tempo [...] Hoje em dia não, ele já vem certo, fala: - Oh, é isso aqui que eu quero, nós se precisar de um projeto, a gente pede fotos de alguns ângulos e as medidas, a gente faz tudo no *tablet* aqui *on-line*. (T_04)

A pessoa só chega aqui se ela falou comigo por *direct* [Instagram] ou por *WhatsApp*. Eu prefiro esse tipo de atendimento porque eu consigo me preparar pra você. Esse negócio de porta, às vezes você pega a pessoa... pessoa te pega no meio do estudo pra uma outra pessoa e você acaba perdendo o foco de um pro outro. (T_06)

Os espaços digitais tornaram-se comunitários, conectando os indivíduos aos seus clientes, independentemente da distância física existente entre eles (BARRON, 2020). Entretanto, os entrevistados também realçaram efeitos negativos da virtualização, com distorções avaliativas sobre a qualidade das tatuagens, sucesso na carreira vinculado à exposição em redes sociais, além da dificuldade de atuação nesses espaços.

[...] eu sou péssima em Instagram, então eu tive que me “rebolar” pra melhorar no quesito puxar cliente pela internet. [...] pra mim é muito difícil, eu não sou boa nisso. (T_05)

[...] atrapalhou um pouco. Atrapalhou porque eu trabalho sozinho, então, meu movimento caiu, mas né porque eu trabalho sozinho. Minha esposa não entende de mídias, né? Não entende de internet, eu também não entendo, sou leigo nisso aí, entendeu? (T_09)

A destreza no uso das redes sociais pode impactar de diferentes maneiras na carreira dos tatuadores. Como Anderson, Bidwell e Briscoe (2019) afirmam, os fatores contextuais podem repercutir tanto sobre as opções quanto as sequências de carreira dentro de um campo ou ocupação. As redes sociais passaram a fazer parte do espaço de trabalho das carreiras com a tatuagem e uma nova tipificação surgiu desse ambiente: “o tatuador de redes sociais”. Esse novo tipo de tatuador possui um número elevado de seguidores em suas redes sociais e prestígio entre usuários e na sociedade. Por vezes, o atendimento realizado apenas com horário marcado via redes sociais.

[...] um dos cara lá [tatuador] tinha muitos seguidor [Instagram], tinha muito seguidor. Então ele era meio que uma estrela, ele atendia com hora marcada nesse estúdio sempre, sempre com hora marcada. Você... cada um, cada tatuador que entrava, entrava com seus clientes. (T_02)

Eu acho que hoje em dia, [...] o que trouxe muita divisão de profissão, no mundo profissional da tatuagem hoje foi o Instagram. Então, se você tem três mil seguidores, mas você tatua muito bem você é “foda”, aquilo às vezes não conta. Conta você ter quinze, vinte, trinta mil seguidores. Você pode tatuar mal, mas se você tem um Instagram que é “bombado” digamos assim, você acaba se sobrepondo. Então, muitas vezes não é a arte que que está é... em primeira instância. Então isso eu acho que... eu acho que fez aí uma divisão né, dos artistas. Acho que a as redes sociais meio que acaba fazendo isso. (T_05)

O primeiro tipo de divisão ou categorização identificada pelos tatuadores é em relação aos estilos de tatuagem realizado por cada profissional, evidenciando a construção social de fronteiras ocupacionais. Tomando por base os resultados publicados por DeLucca (2015) e Mendes (2017), foi possível identificar semelhanças com a análise dos relatos dos tatuadores entrevistados. Uma síntese pode ser encontrada no Quadro 5.

Quadro 5 – Tipificação de tatuadores encontrados em estudos selecionados até 2021 e com os dados da pesquisa

| Descrição: semelhanças identificadas | Tipos de tatuadores | | |
|---|-------------------------------------|----------------------|-------------------------------------|
| | DeLucca (2015) | Mendes (2017) | Identificados com a pesquisa (2021) |
| Sujeitos no início da carreira como tatuador, com pouca ou nenhuma experiência com a tatuagem | Subdividido em aprendiz e iniciante | - | Aprendiz ou iniciante |
| Sujeitos com experiência, atuando em estúdios regulamentados, focados na experiência do cliente e na qualidade do seu trabalho. | - | Profissional | Profissional |
| Sujeitos que atuam sem registro nos órgãos competentes, em ambiente inapropriado e praticam valores abaixo da média de mercado. | Informal | Informal ou tatueiro | Informal ou clandestino |
| Sujeitos com experiência, trabalhando em estúdio regulamentado (próprio ou de terceiros) focados no rendimento da tatuagem, trabalham por produção. | Comercial | Comercial | Formal ou regulamentado |
| Sujeitos com larga experiência na atividade, reconhecido pelos pares e pela sociedade, possui alto valor financeiro agregado ao seu trabalho, preocupa-se com a sua arte | Artista | Artista | Artista ou estrela |
| Sujeitos com larga experiência na atividade, reconhecido pelos pares, possui mais do que habilidades técnicas; em alguns casos, promove cursos/palestras para repassar ensinar outros tatuadores. | Mestre | - | Mestre ou professor |
| Sujeitos que atuam fortemente nas redes sociais. Seu trabalho é prestigiado em função do elevado número de seguidores e não somente por suas habilidades técnicas. | - | - | Tatuador de redes sociais |

Fonte: da autora (2022)

Pelo Quadro 5 é possível verificar que os tatuadores entrevistados entendem que pertencem a um grupo ocupacional que não é homogêneo, seja na cidade de São Paulo seja no Brasil. Tatuadores se subdividem em tipos que foram diferenciados com base, principalmente, nos espaços e formas de ocupá-los, além da natureza do seu trabalho e o público que alcança com as suas atividades laborais. Nesse sentido, depreende-se que a carreira para os tatuadores possui demarcações que definem subgrupos ocupacionais.

Foi revelada a existência de sete tipos de tatuadores com a pesquisa, dos quais seis possuem semelhanças identificadas nas descrições apresentadas nos estudos anteriores de DeLucca (2015) e Mendes (2017), quais sejam: *o tatuador aprendiz ou iniciante; o tatuador informal ou clandestino, o tatuador formal ou registrado, o tatuador profissional, o tatuador artista ou estrela, o tatuador mestre ou professor.*

Contudo, diante da importância crescente do contexto de virtualização para a carreira dos tatuadores, foi indicado um novo tipo: *o tatuador de redes sociais*. Sobre isso, o entrevistado T_03 associa o reconhecimento social e prestígio que pode ser alcançado pelo tatuador com a associação do seu trabalho com grupos que possuem exposição midiática, tais como artistas que podem expor publicamente seu corpos tatuados: *“às vezes as pessoas quer procurar aquele tatuador porque ele tá na moda: -,Ah ele tatuou a Anitta [cantora brasileira] ah, eu vou tatuar com ele porque ele tatuou a Anitta”*. Como explica Barron (2017; 2020), grupos que possuem extensa exposição midiática, tais como artistas, celebridades e desportistas expõem seus corpos tatuados e podem contribuir para legitimar o trabalho dos tatuadores, reforçando ou ampliando uma reputação favorável no lugar do desvio e marginalização social. Ainda, Barron (2017) destaca a importância desses grupos para aceitação e popularização da tatuagem na sociedade contemporânea. Trata-se, segundo o autor, de um produto de consumo que pode simbolizar beleza, adorno e sucesso, confrontando a estigmatização sobre o tatuador e seu trabalho.

6 A CARREIRA DO TATUADOR: CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL

A carreira pode ser tanto uma construção individual quanto coletiva (COLLIN, 2000), entrelaçada aos contextos. Devido ao seu caráter não convencional de seu trabalho, o tatuador ainda se depara com um processo de estigmatização na sociedade (BARRON, 2017; SILVA; SARAIVA, 2014). A popularização do uso da tatuagem no contexto contemporâneo torna progressivamente mais visível tanto essa atividade, como os tatuadores e os indivíduos tatuados. Essa visibilidade pode ainda cumprir um papel fundamental na normalização da tatuagem em diferentes contextos culturais (BARRON, 2020). Diante disso, este capítulo tem por objetivo evidenciar as mudanças que ocorreram no contexto ao longo do tempo, com possibilidades de contribuição para o processo de reinscrição cultural da tatuagem e de repercussão nas carreiras dos tatuadores. Para tanto, o tema foi abordado em duas subseções. Na primeira, são comparadas as percepções dos tatuadores em relação ao reconhecimento da atividade por parte da sociedade ao longo do tempo. Já na segunda subseção, são apresentadas perspectivas de futuro para as carreiras com a tatuagem.

6.1 Mudanças no contexto ao longo do tempo: a aceitação pela sociedade

A tatuagem, assim como o ato de tatuar estiveram associados a diferentes contextos sociais ao longo do tempo. Por vezes, as pessoas tatuadas no Brasil eram vistas como possivelmente criminosas ou, no mínimo, suspeitas, além de serem estigmatizadas e discriminadas (JEHA, 2019). Entretanto, devido à sua popularização e inserção em novos contextos sociais, ela tem adquirido outros significados, passando a ser vista como arte, forma de expressão e adorno corporal, símbolo de beleza e identidade (RODRIGUEZ; CARRETEIRO, 2014; STECKDAUB-MULLER, 2019). Assim, com esta subseção, foram resgatadas as mudanças percebidas por tatuadores a respeito da possível (re)interpretação da sociedade no tocante às suas atividades laborais.

6.1.1 As carreiras dos tatuadores no contexto familiar e relações sociais

O reconhecimento ou não pela sociedade repercute no trabalho e na carreira do tatuador ao longo do tempo. As posições, papéis, atividades e experiências vivenciadas pelos indivíduos implicam no contexto social em que estão inseridos, da mesma forma que o contexto pode definir a forma como uma ocupação é estabelecida e sua estrutura técnica, além dos aspectos

econômicos e sociais nos quais pode estar inserida (GUNZ; MAYRHOFER; TOLBERT, 2011). Para os tatuadores entrevistados, o contexto para a carreira tem mudado no decorrer do tempo quanto ao reconhecimento social sobre o trabalho que realizam. Isso inclui o seu contexto de vida familiar.

A inserção da tatuagem em diferentes contextos sociais contribuiu para a construção de uma concepção positiva sobre a atividade. Os tatuadores entrevistados passaram a alcançar públicos de diversas faixas etárias, crenças, origens étnico-raciais e gênero. De acordo com os relatos, a tatuagem passou a ser vista como uma expressão artística, um procedimento estético e de adorno. Entretanto, a concepção estigmatizada não deixou de existir, o que vai ao encontro das explicações de Almeida (2006), Kosut, (2006) e Rodriguez e Carreteiro (2014). Essa realidade foi percebida por eles.

Ah, hoje em dia tá bem melhor né, hoje o reconhecimento da galera tá bacana, muita gente assim que dá uma moral né? Mas no começo não era assim não, viu?! Você era vagabundo mesmo, antigamente você era vagabundo: - Ah, é tatuador? Credo! Meu deus do céu! É: - Meu filho, Deus o livre! Hoje em dia não, hoje em dia o pessoal agora tá tratando bem: - Meu filho é tatuador! Meu filho/meu marido é tatuador “pesado”³⁴. Hoje em dia tá mais legal assim [...] Existe ainda muito preconceito, muita gente de mente fechada? Existe. Tem gente que não gosta de tattoo até hoje, entendeu? Não tá um “mar de rosas”, mas também não tá aquele desespero, não tá também tão pesado. (T_04)

As celebridades e artistas também desempenham um papel importante na popularização e reconhecimento da tatuagem que, devido à exposição pública de seus corpos, exercem influência sobre outros grupos sociais que passam a demandar o trabalho dos tatuadores. Tais influências também foram apontadas por Barron, (2017) e Walzer-Moskovic, (2015). Entrevistados reconhecem essa importância e, nas relações com os clientes, procuram orientar sobre as repercussões para suas vidas, como narrado pelo tatuador T_07: O trecho demonstra o explanado por Barron (2020) sobre a expansão dos limites da tatuagem, como é o caso das tatuagens faciais.

Hoje os moleque vem aqui e fala assim: - Eu quero fazer minha primeira tattoo. Eu falo: - “Daora”, onde você vai fazer sua primeira tattoo? - Pescoço ou mão [fala do cliente]. Falo: - Como assim, cara? Cê trabalha com o quê? Porque eu faço o maior questionário: Cê trabalha com o quê? Cê vive do quê? - Ah, meu, eu “trampo” entregando panfleto. Aí o outro, ah eu faço trabalho de ajudante no lava-rápido. Aí aí eu falo por que que você quer fazer? Ah Porque eu vi o Guimê [artista], porque eu vi o MC Cabelinho [artista], porque eu vi não sei quem eu quero fazer. Eu falei mas eles são artistas, eles tem um outro patamar de vida. Você vai fazer uma coisa... eu que sou tatuador, falo isso pro cara. Eu falo: - Você vai “explicar” na sociedade, você pode ter consequências, tá? Eu vou te avisar primeiro pra você ficar ciente.

³⁴ Expressão com o sentido de tatuador profissionalmente reconhecido.

Como esclarece Barron (2017) a tatuagem está se transformando parte da construção da imagem também de alguns desportistas, o que tem influenciado as novas gerações. Pessoas tatuadas, bem-sucedidas em suas áreas de trabalho e com exposição midiática desempenham um importante papel na difusão e aceitação da tatuagem, inclusive podendo ajudar na superação de barreiras em relação ao mercado de trabalho, afastando as associações com o desvio (BARRON, 2017;2020).

O tatuador T_07 também recorda uma situação específica na cidade de São Paulo que ilustra o limite rompido no mercado de trabalho por pessoa tatuada.

[...] como hoje é uma coisa popular, saiu uma portaria de um bombeiro daqui que entrou com tatuagem, foi exonerado injustamente, acabou entrando com... fazendo, entrando com recurso no Ministério Público, aí acabaram fazendo uma portaria de que quem discrimina tatuagem hoje, pelo menos aqui [São Paulo] é um crime, cê não pode mais.

Porém, essa avaliação depende de quem é o tatuado, o significado atribuído à tatuagem, em qual parte do corpo a tatuagem é realizada, além da natureza do relacionamento entre o tatuado e sua avaliação pela sociedade (CURRA, 2011). Vale lembrar que, mesmo estando presente em novos espaços e tendo o aval de grupos midiaticamente expostos, o trabalho do tatuador ainda não é reconhecido integralmente no contexto artístico (HALL, 2014), não sendo nem mesmo socialmente legitimada em muitos casos (BARRON, 2017).

Um dos entrevistados mencionou uma experiência negativa vivida em interação com cliente e que revelou essa associação durante o seu trabalho em estúdio.

A mãe estava junto! [...] e o que que a mãe começou a falar, a mãe começou a falar assim: - Meu, eu não gosto disso, eu não concordo com isso. [...] pra mim quem tem um monte de tatuagem parece um gado marcado, parece uma vaca marcada. (T_07)

Além da avaliação da sociedade, os tatuadores precisaram contornar o estigmatização ainda existente no contexto familiar. Diversos relatos ilustram o estigma atribuído às pessoas tatuadas e que, conseqüentemente, recai sobre o trabalho do tatuador. Os tatuadores relataram o fato de algum familiar próximo não gostar, fazer associação com criminalidade e/ou drogas, além de avaliações negativas com base em crenças religiosas. Nas relações sociais em contexto familiar, o trabalho com a tatuagem foi, por vezes, desqualificado. Não considerada como uma profissão ou carreira a ser seguida, avaliada como uma atividade sem perspectivas para o futuro. Contudo, com o passar do tempo, os tatuadores avaliaram que essa concepção estigmatiza foi cedendo lugar ao reconhecimento e valorização da carreira.

Liguei pro meu pai, meu pai me deu a bronca, falou um monte, falou um monte, falou um monte, falou que era coisa de quem não queria compromisso, de quem queria tá na farra, com os amigos de droga, sabe? Coisa pessoal

antigo, eles tem essa visão, infelizmente. E assim, eu não tive outra opção. A não ser “meter a cara”, mano. E não, não tive muito apoio não da família né? [...] Hoje meu pai é meu fã número um. Ele torce quando eu estou em evento, ele fica superfeliz. Ele tem um orgulho danado da minha profissão, ele enche a boca pra falar de mim hoje, sabe? Tipo, meu irmão que também, na época foi contra eu sair do meu trabalho, que era um trabalho né praticamente garantido, pra ir pra essa aventura que eu tô hoje, também na época não apoiou. Hoje ele é meu “fã de carteirinha”. (T_06)

Nesse sentido, as mudanças de concepção em relação à tatuagem foram evidenciadas nas trajetórias de alguns tatuadores. A construção dessa nova imagem pode estar relacionada também às mudanças nas ações individuais e coletivas realizadas pelos tatuadores ao longo tempo, buscando contornar os estigmas ainda existentes sobre a atividade e sobre as pessoas tatuadas.

[...] mesmo é nos anos oitenta nós lançamos um adesivo que tinha os dizeres é ... “*a discriminação da sociedade não pode impedir a sua realização pessoal. Faça uma tatuagem*”. Então é sempre fiz, é sempre fui em televisão, assim, em programas de televisão, sempre fui. Participei de vários programas, assim muitas e muitas vezes. Então eu ia é fazer tatuagem, mostrar para as pessoas como é que elas eram de tatuagem. E eu sempre procurei mostrar de uma forma positiva porque eu vivia da tatuagem, então precisava mostrar, né? E ainda vivo. Eu precisava mostrar para a sociedade que a tatuagem é a arte, que era bem feita. Como tinha muita discriminação nos anos oitenta, em várias questões eu procurei quebrar isso um pouco aparecendo, mostrando. Então tinha que mostrar que era limpo, tinha que mostrar que não era tatuagem que é... que definia o caráter ou o potencial de cada um. (T_01)

Assim, as ações realizadas na esfera individual dos tatuadores foram entendidas como alcançando o contexto social mais ampliado. Além do comportamento dos indivíduos em seus espaços, ações coletivas também podem influenciar suas carreiras.

6.1.2 A carreira coletiva e as convenções de tatuagem

Ao analisar a carreira ao longo do tempo, verifica-se a interação com o contexto em que são identificadas tanto construções individuais quanto coletivas (COLLIN, 2000). Nesse sentido, surgiram as convenções de tatuagem, inicialmente como espaço e tempo para reunião de tatuadores e disseminação da tatuagem como arte e, posteriormente, transformando-se em espaços de comercialização de materiais para tatuagem, palestras e comercialização de itens diversos.

Barron (2017) explica que as convenções oferecem uma junção de evento cultural e exposição da indústria da tatuagem, associando apresentações artísticas, palestras e outros pequenos eventos relacionados à tatuagem e sua prática. Corroborando com a explicação do

autor, os entrevistados T_03 e T_07 relatam que as convenções são ambientes diversificados.

É um ambiente legal, é um ambiente familiar. E hoje como a tatuagem tá popularizada, virou um ambiente de empreendedorismo, a pessoa que quer investir na área, que quer conhecer é legal ela ir numa feira por que ela vai ver de tudo, vai ver tanto material, venda de material, quanto os cuidados, quanto a parte de legislação. (T_07)

[...] quando é aberta pro público vai muita família passear né? Tem umas convenção grande que tem é *food truck*³⁵, tem shows de bandas famosas [...], tem feirinha pra vender coisa de artesanato, e lá tem, rola convenção também. (T_03)

O tatuador T_01 narrou sua participação nas primeiras convenções no Brasil, com o realce a um dos propósitos do evento.

Então, eu fui um dos precursores né também das convenções de tatuagem e durante vinte anos eu fiz muitas convenções de tatuagem [...] eram, era um cada dois anos depois passei fazer anualmente. Eu ia pra fora, eu viajava pra fora pra buscar artistas de tatuagem internacionais e ajudar a expandir a tatuagem, porque eu trabalhava com tatuagem, então eu precisava ajudar a expansão da tatuagem no Brasil. Então é... era a minha obrigação, eu mostrar pra sociedade que a tatuagem é arte, né? E então, eu lutei muito por isso. (T_01)

Para Barron (2017), as convenções são pontos de encontro entre tatuados e profissionais da tatuagem, cujos espaços e tempos podem ser utilizados para: a) a exposição do trabalho para um público maior, não alcançado pelas práticas habituais de divulgação; b) praticar a tatuagem; e c) a competição entre os tatuadores.

Dos tatuadores entrevistados para esta pesquisa, cinco já participaram de alguma convenção durante a sua trajetória com a montagem de *stand*³⁶ nos eventos. Os demais já frequentaram esses espaços apenas como visitantes. A avaliação sobre esses espaços é positiva em relação à divulgação da tatuagem como arte, um espaço indicado também para aqueles que estão iniciando ou pretendem iniciar na carreira. Nas convenções é possível acompanhar a execução de uma tatuagem do início ao fim, o que segundo os entrevistados pode proporcionar uma experiência enriquecedora para os iniciantes, que podem observar outros tatuadores enquanto trabalham.

Também as convenções foram avaliadas como ações positivas, contribuindo para a legitimação da tatuagem na sociedade contemporânea. Como Barron (2017) descreve, as convenções são espaços em que o público pode visualizar ao vivo os bastidores de um estúdio de tatuagem. Entretanto as competições que ocorrem neste espaço e o retorno financeiro obtido

³⁵ Veículo adaptado para funcionar como um restaurante móvel, transportando e comercializando alimentos de maneira itinerante.

³⁶ Espaço físico com tamanho delimitado reservado aos expositores em feiras, eventos ou exposições.

com o feitiço da tatuagem geram divergência entre os entrevistados. Em sua maioria, os tatuadores avaliam que o retorno é desproporcional ao investimento realizado, além de experiências desgastantes e/ou desagradáveis.

Os eventos são feitos pra arrecadar, angariar é dinheiro, só que quem fica bem é o cara que organiza. Os caras que competem, os caras que vão pro evento, eles gastam grana através de um prestígio, de um nome entre os tatuadores, não entre clientes. Os clientes vão lá curiosos pra saber como que é o trabalho, como os tatuadores trabalham, mas eles não vão cientes que vão gastar grana lá. Lá é uma “briga de peixe” você entendeu? Aí o que que acontece, nos eventos? É... o que é legal é o conhecimento pra galera! Pessoal que vai eu... oh! nunca vi tatuagem eu quero ver, vou num evento. Entendeu? Agora, pra tatuador mesmo, que trabalha profissionalmente não é muito legal não. É uma coisa que você vai esperando um resultado e acaba chegando lá totalmente diferente. (T_07)

As convenções foram os eventos mais citados como movimentos em prol do fortalecimento ocupacional. Pequenas ações em grupo nesses eventos foram citadas como valorizadoras do trabalho dos tatuadores: a) compartilhamento de informações técnicas; b) ações em comunidades carentes ou entre amigos para auxiliar um colega de profissão. Aprender a carreira requer considerá-la, tendo em vista sua dimensão temporal, que para Hughes (1937; 1958); abrange toda a vida do indivíduo, na qual, segundo Collin (2000), as trajetórias são narradas além do futuro, mas incorporando o passado e o presente. Portanto, cabe considerar o tempo futuro, em outras palavras, as perspectivas assinaladas pelos tatuadores quanto às suas carreiras.

6.2 Perspectivas para carreira com a tatuagem

As carreiras são narradas interconectando o presente, passado e o futuro. Os indivíduos recuam e avançam no tempo para explicar as suas trajetórias na carreira e, nesse sentido, atitudes no presente podem ser alteradas devido a (re)interpretação de acontecimentos passados e com a (re)conceitualização do futuro (COLLIN, 2000; CUZZOCREA; LYON, 2011).

As reflexões sobre o significado da carreira levaram os entrevistados a outras ponderações sobre o que desejariam vivenciar na ocupação. Sobre esse tema, um dos entrevistados aponta as incertezas quanto à permanência na ocupação e o espaço que ocupará.

Eu me pergunto até hoje na verdade é... eu vou ser tatuadora? É isso? Até hoje eu brinco assim, gente eu sou tatuadora, e o que é muito doido porque é um mundo muito difícil. Eu acho que o mundo autônomo é difícil por si só, o mundo artista é difícil por si só.[...] às vezes as pessoas falam: - Mas é isso que você quer pra sua vida? Mas é isso que... isso te traz dinheiro? Isso te traz... e eu sei que eu sou desde muito antes de ser. Assim, porque eu não fico me taxando, ah, eu sou tatuadora, eu sou artista! Então, se um dia eu tiver que

migrar pra outros, pra outros rumos, eu vou migrar sem medo nenhum. E te responder quando que eu me sentia tatuadora eu não sei, porque até hoje eu fico assim eu sou, não sou, eu fico nessa dúvida do que tache assim, eu não sou muito de colocar nome nas coisas. (T_05)

Dos tatuadores entrevistados, três demonstraram o desejo de vivenciar experiências de internacionalização com a carreira, expansão dos estúdios e diminuição da jornada de trabalho. Entretanto Hughes (1937) lembra que a carreira deve ser analisada vinculada também a outros momentos da vida dos indivíduos e aos contextos. Assim, interesses pessoais foram identificados dentre as perspectivas para o futuro, como viagens e maior dedicação à família, além da busca por um estilo próprio na tatuagem e o seu reconhecimento por ele.

Ademais, dois tatuadores refletem sobre a necessária valorização da profissão e o seu reconhecimento pelas instituições que regulam o trabalho.

Olha, a única coisa que eu vejo pro futuro mesmo que às vezes eu converso com a minha esposa aí é que... enfim o primeiro passo eu já tomei, que era trabalhar privado. Tenho um pouco mais de tempo pra ficar com a minha família, já falei pra ela que rico eu não vou ficar! Mas é a única coisa que eu queria é que muita coisa no mercado da tatuagem aí mudasse e isso daí já ia mudar pra mim também né? Mas pra mim mesmo a única coisa que eu quero aí é só um pouco mais de respeito, né? Um pouco mais de respeito porque o resto eu já tenho já, já tenho bastante cliente, eu tatuo todos os dias, entendeu? Um pouco mais de respeito aí da profissão mesmo, né? (T_03)

As possibilidades vislumbradas para o futuro congregam elementos da dimensão objetiva e subjetiva da carreira para os tatuadores. Por um lado, percebe-se a usual associação de carreiras com as trajetórias de trabalho, tal como explicam Gunz; Mayrhofer e Lazarova (2019), Gunz e Peiperl (2007), Young e Collin, (2000), em que as reflexões sobre o futuro de suas carreiras estão vinculadas a ideias de progressão e prestígio profissional. Por outro lado, também revelam o desejo de desenvolvimento pessoal, conectando biografias pessoais às suas trajetórias profissionais.

Eu vou virar senhor Miyagi³⁷ da tattoo, eu vou ficar velho tatuando, até eu tiver força pra tatuar. O meu legado é minha arte na pele da galera, entendeu? É a parte que eu... que eu tento transmitir, meus sentimentos, que eu tento transmitir meu gosto, porque eu por exemplo, eu amo o que eu faço, fazer o que eu faço! Eu amo o que eu consigo fazer (T_07).

Ao pensarem sobre o futuro, retornaram ao presente e descreveram as ações que estão realizando para que os objetivos se concretizem. Para tanto, destaque foi dado à importância da aprendizagem continuada interconectada à carreira e ao atendimento profissionalizado nos

³⁷ Personagem fictício da franquia de filmes Karatê Kid, mestre em artes marciais e o mentor do personagem principal. Utilizado pelo tatuador T_07 como uma comparação a uma pessoa longeva e com expressivo domínio técnico.

estúdios de tatuagem. Ademais, o estudo também foi indicado como legado para as próximas gerações de tatuadores.

Eu estou estudando e agregando algo mais ao meu trabalho, né? Então, eu quero poder participar, com o que eu aprendi nesses anos trabalhando, e também aprender muito mais na área da saúde, na área da ciência. Pra poder melhorar muito mais o meu trabalho. Então é isso é isso que eu espero, e é isso que eu invisto, é isso que eu espero. (T_01)

Pra você ser um tatuador você tem que ficar vinte e quatro horas estudando tatuagem né porque é uma coisa muito séria você mexe com estética você mexe com o ego da pessoa (T_03).

Estuda que você tem um futuro, “tá ligado”? Estuda, que é o único caminho, a única saída pra tudo. Pra qualquer profissão, pro que você for fazer [...] deixar exatamente esse legado: que nada vem de graça você tem que estudar mano, tem que estudar. E independente disso é minha arte, “nego” olhar e falar: - Esse aqui... ele não foi um bom artista, ele estudou bastante. (T_04).

O crescimento do setor que envolve os estúdios de tatuagem foi entendido como associado às ações e atitudes realizadas de forma individual e profissionalizada. Em meio a todas as questões investigadas, surgiu o tópico sobre como contribuirão para a disseminação da arte da tatuagem. Nesse sentido, o legado para as próximas gerações de tatuadores que iniciarão ou permanecerão na ocupação foi revelado não como derivado da qualidade da arte gravada na pele dos clientes e das ações realizadas ao longo de suas trajetórias. Em conjunto, tais condutas foram narradas como positivas para a valorização coletiva das carreiras.

Assim, eu deixei é... hoje muita gente “come do fruto” né? Da “árvore que a gente plantou”, mas assim é, eu deixei um legado, tô deixando esse legado aí pras pessoas. Muitas pessoas hoje estão beneficiadas com muita coisa que a gente fez pela tatuagem né, e continuo fazendo. Enquanto tiver por aqui eu vou tá fazendo, né? Sempre pela arte da tatuagem. (T_01)

A tatuagem, ela é milenar, ela passou por transformações, passou por preconceitos. Foi difícil chegar no dia, nos dias de hoje, né cara? Então, acho que assim, acho que continuar respeitando a arte da tatuagem, dos artistas da tatuagem [...] Respeitar a arte da tatuagem e os artistas e fazer com que a sua arte se dissemine mais ainda no mundo. (T_06)

Como afirmado pelos autores Hughes (1958), Cuzzocrea e Lyon (2011), a pesquisa com carreira demanda olhar para as experiências de trabalho em determinado momento e, em outro, para as interconexões com aspectos da vida dos indivíduos. As ações de valorização da profissão são correlacionadas às atitudes no âmbito pessoal, envolvendo outros sujeitos em suas construções.

Ainda outros fatores foram apontados como necessários para que ocorra maior valorização da carreira. Mesmo que as leis e regulamentações sejam consideradas como suficientes para a maioria dos entrevistados, pontos considerados como críticos foram

elencados. As sugestões sobre as atribuições da Anvisa envolvem maior fiscalização nos bairros e periferias da cidade e a criação de um ponto de atendimento especificamente para os estúdios de tatuagem e *body piercing*. A maioria dos tatuadores também acredita que há necessidade de revisão sobre a comercialização de matérias e equipamentos no país; para eles, as exigências da Anvisa nesse sentido dificultam o acesso a materiais considerados como de melhor qualidade do que os permitidos atualmente. Além disso, como fatores desejáveis no contexto da carreira dos tatuadores, foram relatados: a pertinência de um processo formativo qualificado em artes visuais; o estabelecimento da carreira como um conjunto de redes de relacionamento, tal como conceitua Inkson (2007) e Arthur (2008) e a aprendizagem interconectada à carreira, articulação por meio do compartilhamento de conhecimentos e apoio de tatuadores mais experientes, o que se aproxima do conceito de mentoria para a carreira (CHANDLER; KRAM, 2007). Os tatuadores entrevistados assinalaram as perspectivas como conjuntos de expectativas que ora dependem de ações individuais, ora de interações e ações coletivas, visando ao desenvolvimento das carreiras com a tatuagem.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

A trajetória e interpretação das carreiras na ocupação de tatuador foi o tema desta dissertação de mestrado em administração, que teve por objetivo central apreender as experiências vividas por tatuadores em suas trajetórias, particularizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira. A fim de responder o objetivo principal da pesquisa, buscou-se: caracterizar a ocupação dos tatuadores no Brasil privilegiando fatores contextuais e a dimensão objetiva da carreira; analisar a dimensão subjetiva da carreira, particularizando as experiências vividas dos tatuadores e as suas interpretações sobre as trajetórias e o contexto; e compreender a percepção dos tatuadores sobre a influência da sua atuação no fortalecimento da ocupação e na carreira de outros tatuadores.

Para atender aos objetivos propostos, foi utilizada uma abordagem qualitativa de pesquisa, buscando compreender como os sujeitos expressam, desenvolvem e comunicam os significados que conferem aos contextos de vida e de trabalho. O *corpus* da análise foi composto pelos relatos de nove tatuadores atuantes da cidade de São Paulo – SP. Foram realizadas entrevistas narrativas, com as transcrições realizadas com base no *software Transkriptor* e, posteriormente, submetidas à técnica de análise de conteúdo temática, com auxílio do programa *NVivo*. As informações do diário de observação de campo complementaram o *corpus* de análise, além dos documentos de acesso público obtidos por meio da técnica de pesquisa documental.

Entender o contexto sócio-histórico com a tatuagem no Brasil permitiu o entendimento sobre a dimensão objetiva das carreiras e para melhor situá-las em relação a fatores contextuais marcantes, seja para o desenvolvimento das atividades laborais na cidade de São Paulo ou no país, seja para analisar o reconhecimento ou não pela sociedade e pelas instituições reguladoras do trabalho.

A partir da análise sobre a dimensão objetiva da carreira, verificou-se que a ocupação do tatuador é caracterizada por um conjunto de regramentos ao longo do tempo, estruturantes das atividades laborais e para o funcionamento regularizado dos estúdios de tatuagem. Tal conjunto de regramentos recobrem um total de 17 documentos na forma de projetos de lei, portarias, resoluções e uma norma técnica considerados para a análise de um período de 19 anos (1992 a 2021). Diversas iniciativas com orientações legais no Brasil revelaram o destaque do Estado de São Paulo que, historicamente, foi espaço referente para a entrada, a expansão das atividades com a tatuagem, assim como quanto às iniciativas para formalização, regramentos e fiscalização do trabalho dentro dos estúdios.

Ainda com foco na análise da dimensão objetiva da carreira dos tatuadores, foram

identificados movimentos ambivalentes considerando o contexto no período mencionado, diante: a) da presença crescente de orientações para estruturação do trabalho, sobretudo, para a formalização, a fiscalização e a biossegurança nos estúdios de tatuagem; b) da ausência contínua do registro da ocupação que envolve a tatuagem em seres humanos dentro da CBO.

Nesse ínterim, cabe ressaltar que na CBO a ocupação de tatuador não está oficialmente expressa. Há a menção de um recurso de trabalho relacionado às atividades de marcação de animais. Desta forma, a ocupação não existe formalmente no código brasileiro, permanecendo, estes profissionais, ocultos às estatísticas e às políticas públicas que poderiam fomentar ações em prol da qualificação profissional. Se a atividade inexistente como ocupação formalmente expressa, ainda foi identificado outro movimento nos anos de 2006 e 2014 que reúne tentativas para o estabelecimento de restrição e fronteira ocupacional: a discussão sobre o feitio da tatuagem ser realizado por profissionais da área médica. A análise do contexto social e histórico apresentou indícios que reforçam que a carreira e o trabalho dos tatuadores no Brasil ainda estão envoltos em questões que envolvem estigmatização e desvio.

Direcionando o foco de análise para a dimensão subjetiva da carreira, o tema “reconhecimento formal da ocupação no Brasil” foi interpretado de forma heterogênea, aglutinando repercussões negativas e positivas para a carreira. Para um grupo de tatuadores, a regulamentação da ocupação pode gerar tensões para eles quanto ao atendimento de possíveis exigências para o nível de escolaridade visando ao exercício ocupacional, além de impostos que poderiam incidir sobre a atividade. Para aqueles que defendem a regularização, buscam acesso aos benefícios como registro em carteira de trabalho, entendendo que apenas com o registro sairiam da informalidade.

Atuar na formalidade, registrando o estúdio nos órgãos legais e se submeter às regulamentações sanitárias, demonstra a preocupação dos tatuadores em manter e projetar uma imagem favorável de carreira e trabalho profissionalizados. As diretrizes da Vigilância Sanitária e Anvisa são vistas como benéficas ajudando a reforçar suas reputações positivas: *o tatuador formalizado e o tatuador profissional*. Os argumentos são de que em estúdios em situação irregular, práticas mínimas de assepsia, higiene e destinação correta dos resíduos infectantes não são realizadas. Ações informais, além de expor os clientes a uma série de riscos, impacta economicamente nos estúdios formalizados e fortalece estigmas vinculados a um ofício artesanal, sem assepsia e realizado de maneira irresponsável: *o tatuador informal ou clandestino*.

A carreira dos tatuadores, em alguma medida, foi alvo de repercussões com o contexto evidenciando crescente virtualização e uso da internet. Ao longo do tempo, nas trajetórias dos

tatuadores, ocorreram mudanças nas formas de adquirir conhecimentos e aprender, na gestão dos estúdios ou no seu trabalho com o feitiço da tatuagem. Especificamente, as redes sociais e aplicativos de mensagens foram destacados como conexos às suas carreiras. Mas a exposição ao ambiente virtual pode evidenciar repercussões contraditórias em suas carreiras: por um lado, o tatuador pode ser revelado a um ambiente hostil, mas por outro lado, apresentado a um ambiente que potencializada sua exposição ao mercado e pode ampliar a captação de clientes. Assim, há prioridade no uso recursos de redes sociais *on-line* para a carreira, o que incluiu o período com a pandemia e sublinhou um novo tipo de tatuador: *o tatuador de redes sociais*.

É perceptível que a carreira, mesmo estando associada à trajetória de trabalho dos indivíduos, não se restringe somente à ocupação formal, ela recobre toda a trajetória de vida. A ligação com o desenho desde a infância, com os cursos de pintura e artes realizados antes mesmo da decisão pela ocupação revelaram a importância da reflexão sobre a trajetória, com os sujeitos avançando e recuando no tempo para entender a construção da própria carreira.

A busca pelo equilíbrio artístico e cultural, bem como a ocupação em espaços virtuais, contribuem não apenas para atender a um mercado, mas também contornar os estigmas de atividade marginalizada do passado. A recusa de determinados projetos, além de uma forma de resguardo quanto a qualidade do trabalho, ajuda a modificar a visão em relação às pessoas tatuadas. A divulgação do trabalho como uma manifestação artística, possibilita a reinterpretação social da carreira do tatuador. Os cuidados com elementos de biossegurança são outras iniciativas para manifestar a profissionalização da atividade. Todo esse esforço visa a valorização da ocupação, e deixar um legado pelo exemplo aos futuros tatuadores.

Com a pesquisa foi possível compreender que os tatuadores percebem que a sua atuação também impacta na carreira coletiva e no fortalecimento da ocupação: a) os cuidados com elementos de biossegurança são formas de manifestar o profissionalismo da atuação; b) a recusa de determinados projetos, além de uma forma de resguardo quanto à qualidade do trabalho, ajuda a modificar a visão em relação às pessoas tatuadas; c) a divulgação do trabalho como uma manifestação artística, possibilita a reinterpretação social da carreira do tatuador. Esse conjunto de iniciativas poderia ser transmitido para outros tatuadores desenvolverem as suas carreiras, entre eles, *o tatuador aprendiz ou iniciante*.

A carreira foi revelada como um conjunto de experiências e expectativas que alcançam variados espaços e tempos em suas trajetórias de vida, tal como explica Hughes (1958). Ela alcança ambientes de interação social como as feiras e convenções de tatuagem, além das redes de relacionamento construídas em contextos diversos. Para os tatuadores a carreira possui uma dimensão individual e também coletiva. Esses encontros são percebidos como espaços de

aprendizado e troca de vivências, que apesar de não serem em muitos casos economicamente viáveis, são vistos como relevantes para quem ingressa na carreira.

Em síntese, viver a carreira como tatuador significou tanto experiências vividas que proporcionaram satisfação de suas necessidades pessoais e profissionais diversas, como também lidar com desafios, tensões e contextos com ambivalências em suas trajetórias de vida, no decorrer do tempo e dos espaços.

A dissertação foi desenvolvida sob uma orientação interpretativa e compreensiva e, assim, não teve por objetivo propor leis gerais. Portanto, os dados não devem ser generalizados para outros tatuadores, espaços e tempos, mas contribuem para reflexões individuais e coletivas sobre as carreiras com a tatuagem. Espera-se que a pesquisa se agregue ao conjunto de conhecimento produzido sobre as carreiras nas organizações e sociedades.

Como recomendações finais, são apontadas algumas sugestões que resultam de reflexões sobre a pesquisa. Em primeiro lugar, diante da dificuldade de acesso aos contatos dos estúdios no *site* da Prefeitura de São Paulo, uma busca adicional precisou ser realizada para localizar o número de telefone dos estúdios, o que, em alguns casos, não foi possível. Por essa razão, sugere-se não apenas a inclusão deste item, mas a criação de mecanismos de manutenção para atualizar as informações de endereço e contato, pelo proprietário do estúdio de tatuagem. A busca adicional em outros *sites* pode conduzir a escolha pela população de estúdios não registrados.

Em segundo lugar, com a análise da dimensão objetiva da carreira, verificou-se que a ocupação de tatuador de seres humanos não consta dentro da CBO. Há que ressaltar ainda que a atividade é monitorada pela Vigilância Sanitária e conta com altos requisitos de higiene e biossegurança. Como atividade empresarial, apesar de não poder registrar funcionários como tatuadores, os estúdios contratam profissionais cuja principal atividade é a tatuagem. Diante disso, como implicação prática da pesquisa, recomenda-se que a inclusão do tatuador e da tatuagem em seres humanos na CBO sejam iniciativas retomadas nas instâncias cabíveis no país.

Em terceiro lugar, diante das limitações impostas pelo contexto de pandemia no qual a coleta de dados foi realizada, ocorreram recusas em participação nas entrevistas de forma remota. Assim, recomenda-se como opção metodológica o uso de entrevistas presenciais que, potencialmente, pode favorecer o alcance de um número maior de entrevistados.

Em quarto lugar, possibilidades para estudos futuros podem ser concretizadas envolvendo reflexões sobre os dilemas e frustrações vivenciadas na carreira como tatuador. Apesar do processo de (re)inscrição cultural, podem ser elaborados estudos que insiram

demarcadores sociais como raça e gênero articulados às carreiras com a tatuagem. Ainda, outros estudos podem aprofundar as análises englobando sujeitos que atuam em diversas áreas urbanizadas, tais como: regiões metropolitanas e cidades interioranas. Isso com o intuito de compreender a existência de particularidades nesses contextos e a possibilidade de repercussões nas trajetórias de carreiras dos tatuadores. A nova tipificação identificada como “tatuador de redes sociais” também enseja outras investigações que possibilitem a análise da carreira e das relações estabelecidas entre o tatuador, os clientes e a sociedade em geral, em contextos marcados por virtualização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. M. Nada além da epiderme: A performance romântica da tatuagem. *In*: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (org.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- ANDERSON, T.; BIDWELL, M.; BRISCOE, F. External factors shaping careers. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 180–200
- ARTHUR, M. B. Examining contemporary careers: A call for interdisciplinary inquiry. **Human Relations**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 163–186, 2008.
- ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. Generating new directions in career theory: The case for a transdisciplinary approach. *In*: ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. (org.). **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University, 1989. p. 7–25.
- BACELAR, A. S. **A construção de carreiras de influenciadoras digitais**: Uma abordagem netnográfica em perfis dos nichos fitness e moda. 2021. 155 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3º reimp. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARLEY, S. R. Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. *In*: **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University, 1989. p. 41–65.
- BARRON, L. **Tattoo culture**: Theory and contemporary contexts. New York: Rowman & Littlefield, 2017.
- BARRON, L. **Tattoo and popular culture**: Cultural Representations in Ink. [S. l.]: Emerald, 2020.
- BARROS, L. E. V. *et al.* Carreiras outsiders: Uma análise a partir da classificação brasileira de ocupações (CBO). **Gestão & Planejamento**, [S. l.], v. 19, p. 121–136, 2018.
- BARROS, L. E. V. **Carreira Outsider**: Um estudo sobre o processo de rotulação da carreira de músico em Minas Gerais, Brasil. 2018.133 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.
- BARUCH, Y. Transforming careers: From linear to multidirectional career paths. **Career Development International**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 58–73, 2004.
- BARUCH, Y.; VARDI, Y. A fresh look at the dark side of contemporary careers: Toward a realistic discourse. **British Journal of Management**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 355–372, 2016.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G.(org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual prático. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, Nicholas. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento - Evitando confusões. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa**

- qualitativa com texto, imagem e som:** Um manual prático. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BECKER, H. S. **Outsiders:** Estudos de sociologia do desvio. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.
- BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 49, n. 4, p. 387–400, 2009.
- CÁRDENAS, A. R. *et al.* O uso da triangulação em teses e dissertações de programas de pós-graduação em administração no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 243–276, 2018.
- CARUCHET, W. **Le tatouage ou le corps sans honte.** [S. l.]: Nouvelles Éditions Séguiet, 1995.
- CELLARD, A. A análise documental. *In:* POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CHANDLER, D.; KRAM, K. Mentoring and developmental networks in the new career context. *In:* GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies.** Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 241-267.
- CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 67–75, 1995.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- COHEN, L.; DUBERLEY, J.; MALLON, M. Social constructionism in the study of career: Accessing the parts that other approaches cannot reach. **Journal of Vocational Behavior**, [S. l.], v. 64, n. 3, p. 407–422, 2004.
- COLLIN, A. Dancing to the music of time. *In:* COLLIN, A.; YOUNG, R. A. (org.). **The Future of Career.** [S. l.]: Cambridge University, 2000. p. 83–98.
- COLLIN, A. Handbook of Career Studies. *In:* GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies.** Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 558–565.
- COSTA, Z. **Do porão ao estúdio:** Trajetórias e práticas de tatuadores e transformações no universo da tatuagem. 2004. 124 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** 4ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Lexikon, 2011.
- CURRA, J. Being Deviant. *In:* **The Relativity of Deviance.** Thousand Oaks, SAGE Publications, 2011. p. 33–60.
- CUZZOCREA, V.; LYON, D. Sociological conceptualisations of “career”: A review and reorientation. **Sociology Compass**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 1029–1043, 2011.
- DE VOS, A.; AKKERMANS, J.; VAN DER HEIJDEN, B. From occupational choice to

career crafting. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 128–142.

DELUCA, G. “Você só tatua?” **A trajetória profissional no campo da tatuagem**. 2015. 187 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

DELUCA, G.; OLIVEIRA, S. R. de. Inked careers: Tattooing professional paths. **BAR - Brazilian Administration Review**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 1–18, 2016.

DEMELLO, M. **Bodies of inscription: A Cultural history of the modern tattoo community**. [S. l.]: Duke University, 2000.

DESLAURIERS, J.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2ª ed. São Paulo: ARTMED, 2007.

DI PAOLO, M. C.; FIUME, S. **Il tatuaggio rassegna penitenziaria e criminologia**, [S. l.], v. 1–3, p. 115–139, 1989.

DOKKO, G.; TOSTI-KHARAS, J.; BARBULESCU, R. Bridging micro and macro: An interdisciplinary review of theories in career studies. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 25–41.

DRIES, N. Individual career outcomes. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 143–161.

FERREIRA, D. J. V. **Artesãos da pele: Aprendendo a ser tatuador**. 2012. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FERREIRA, V. De ofício de periferia a arte periférica: A criativação da prática de tatuar. *In*: RABELO, J.; SODRÉ, M. (org.). **Trajectos**. Fim de Século, Lisboa, 2013. v. 2p. 159–170.

FONSECA, A. L. P. **Tatuar e ser tatuado “Etnografia da Prática Contemporânea da Tatuagem” Estúdio: Experience Art Tattoo** – Florianópolis – SC - Brasil. 2003. 151 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINGRAS, M.; SPAIN, A.; COCANDEAU-BELLANGER, L. La Carrière, un concept en évolution. **Carrierologie**, [S. l.], p. 411–426, 2006.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. de. Entrevista qualitativa: Instrumento de pesquisa e evento dialógico. *In*: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos**. São

Paulo: Saraiva, 2006. p. 301–324.

GOFFMAN, E. **Essays on the social situation of mental patients and other inmates**. New York: Anchor, 1961.

GRANDJEAN, B. D. History and career in a bureaucratic labor market. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 86, n. 5, p. 1057–1092, 1981.

GREENHAUS, J.; FOLEY, S. The Intersection of Work and Family Lives. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 131–152.

GUEST, D.; STURGES, J. Living to work—Working to live: Conceptualizations of careers among contemporary workers. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 310–326.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. Career studies: a continuing journey. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 1–7.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W. **Rethinking Career Studies**. [S. l.]: Cambridge University, 2017.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; LAZAROVA, M. The concept of career and the field(s) of career studies. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 11–24.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; TOLBERT, P. Career as a social and political phenomenon in the globalized economy. **Organization Studies**, [S. l.], v. 32, n. 12, p. 1613–1620, 2011.

GUNZ, H.; PEIPERL, M. Introduction. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 1–10.

GUNZ, H.; PEIPERL, M.; TZABBAR, D. Boundaries in the study of career. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 471–494.

HALL, D. T. **Careers in and out of Organizations**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

HALL, D. T. The protean career: A quarter-century journey. **Journal of Vocational Behavior**, [S. l.], v. 65, n. 1, p. 1–13, 2004.

HALL, G. M. Tension in the field of art: The practical tattoo artist and perceptions of the fine art community. **Qualitative Sociology Review**, [S. l.], v. X, n. 2, p. 102–114, 2014.

HATCH, M. J.; YANOW, D. Organization theory as an interpretive science. *In*: KNUDSEN, C.; TSOUKAS, H. (org.). **The Oxford Handbook of Organization Theory**. [S. l.]: Oxford University, 2005. p. 63–87.

- HUGHES, E. C. Institutional office and the person. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 404–413, 1937.
- HUGHES, E. C. **Men and their work**. [S. l.]: Free, 1958.
- HUGHES, E. C. Careers. **Qualitative Sociology**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 389–397, 1997.
- INKSON, K. **Understanding careers: The metaphors of working lives**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2007.
- IRWIN, K. Saints and sinners: Elite tattoo collectors and tattooists as positive and negative deviants. **Sociological Spectrum**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 27–57, 2003.
- ISOPAHKALA-BOURET, U. Transformative learning in managerial role transitions. **Studies in Continuing Education**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 69–84, 2008.
- JAIRES, L. T. P. S. **Sociologia da tatuagem: Uma análise antropológica e sociológica da técnica de tatuar e da prática de ser tatuado**. 2011. 291 p. Dissertação (mestrado em Sociologia- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- JEHA, S. **Uma história da tatuagem no Brasil: Do século XIX à década de 1970**. São Paulo: Veneta, 2019.
- JONES, C.; DUNN, M. Careers and institutions: The centrality of careers to organizational studies. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 437–450.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. A entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G.(org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 90–113.
- KANTER, R. M. Careers and the wealth of nations: A macro-perspective on the structure and implications of career forms. In: ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. (org.). **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University, 1989. p. 506–522.
- KAŠE, R. *et al.* Methodologies in organizational career research. In: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 90–107.
- KHAPOVA, S. N.; ARTHUR, M. B. Interdisciplinary approaches to contemporary career studies. **Human Relations**, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 3–17, 2011.
- KHAPOVA, S. N.; ARTHUR, M. B.; WILDEROM, C. P. The subjective career in the knowledge economy. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 115–130.
- KOSUT, M. Mad artists and tattooed perverts: Deviant discourse and the social construction of cultural categories. **Deviant Behavior**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 73–95, 2006.

KTE'PI, B. Gangs. *In*: DANICO, M. Y. (org.). **Asian American Society: An encyclopedia**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014. p. 399–402.

KUHN, K. M. The rise of the “Gig Economy” and implications for understanding work and workers. **Industrial and Organizational Psychology**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 157–162, 2016.

LARSEN, H. H.; ELLEHAVE, C. F. Careers in organizations: Theoretical developments and empirical findings. *In*: BREWSTER, C.; LARSEN, H. H. (org.). **Human resource management in Northern Europe: Trends, dilemmas and strategy**. Oxford: Blackwell, 2000. p. 89–124.

LOUIS, M. R. Career transitions: Varieties and commonalities. **The Academy of Management Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 329, 1980.

MACHADO, R. S. **ARS(TIFEX): Articulações na formação e no fazer de tatuadores**. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

MARQUES, T. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis - RJ, Editora Vozes, 2014.

MAYRHOFER, W.; GUNZ, H. Time is of the essence: The temporal dimension of careers. *In*: GUNZ, H.; LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 111–127.

MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 215–240.

MENDES, J. P. G. da S. **Trabalho artístico? A ocupação tatuador(a)**. 2017. 124 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MERRIAM, S. B. CAFFARELLA, R. S.; BAUMGARTNER, L. M. **Learning in Adulthood: A Comprehensive Guide**. 3ª ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.

MERRIAM, S. B.; BAUMGARTNER, L. M. The social context of adult learning. *In*: **Learning in Adulthood: A Comprehensive Guide**. 4ª ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOORE, C.; GUNZ, H.; HALL, D. Tracing the historical roots of career theory in management and organization studies. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M.(org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 13–38.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL (MTPS). **Classificação Brasileira de Ocupações**. 3ª ed. Brasília: Secretária de Políticas Públicas e Emprego., 2010. Disponível em:

<<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf?jsessionid=7DKK33UZUFjgp5nZMIqKFP1n.slave16:mt%0Ae-cbo>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- NICHOLSON, N.; WEST, M. Transitions, work histories, and careers. *In*: ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. (org.). **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University, 1989. p. 181–201.
- OLIVEIRA, L. B. de. Carreiras “exóticas”: O que administradores podem aprender com as vivências de artistas, atletas e outros profissionais. **Revista de Carreiras e Pessoas**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2011.
- PARKER, P.; ARTHUR, M. B. Careers, organizing and community. *In*: ARTHUR, M. B. *et al.* (org.). **Careers frontiers: New conceptions of working lives**. New York: Oxford University, 2000. p. 99–121.
- PEIPERL, M.; GUNZ, H. Taxonomy of Career Studies. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M. (org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 39–54.
- PÉREZ, A. L. A identidade à flor da pele: Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. **Mana**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 179–206, 2006.
- PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: Ensaio teórico e metodológico. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 154–211.
- POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: Considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 203, 2009.
- RIBEIRO, M. A. Orientação profissional: Uma proposta de guia terminológico. *In*: RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (org.). **Compendio de orientação profissional e de carreira**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2011.
- RIESSMAN, C. K. **Narrative methods for the human sciences**. [S. l.]: SAGE Publications, 2008.
- RODRIGUEZ, L. da S.; CARRETEIRO, T. C. O. C. Olhares sobre o corpo na atualidade: Tatuagem, visibilidade e experiência tátil. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 746–755, 2014.
- ROVAI, M. G. de O. A politização da sexualidade: Narrativas de um jovem universitário sobre a descoberta de si. *In*: GATTAZ, A.; MEIHY, J. C. S. B.; SEAWRIGHT, L. (org.). **História oral: a democracia das vozes**. São Paulo: Pontocom, 2019. p. 71–96.
- SANTOS, F. P.; DAVEL, E. P. B. Métodos biográficos para a pesquisa em administração: Princípios, potencialidades, práticas e desafios. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 430–461, 2021
- SAVICKAS, M. L. Reinvigorating the Study of Careers. **Journal of Vocational Behavior**, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 381–385, 2002.

SCOTT, J. W. Experiência. Tradução de Ana Cecília Adoli Lima. *In*: SILVA, A. L. da; LAGO, M. C. de S.; RAMOS, T. R. O. (org.). **Falas de Gênero**. Santa Catarina: Mulheres, 1999. p. 21–55.

SEIDMAN, I. **Interviewing as qualitative research**: A guide for researchers in education and the social sciences. 3^a ed. New York/London: Teachers College, Columbia University, 2006.

SILVA, A. J. L. da. **Tatuagem**: Desvendando segredos. Salvador: Magic, 2012.

SILVA, A. N. da; SARAIVA, L. A. S. Contornando o estigma: Uma análise dos estúdios de tatuagens em Belo Horizonte. **TPA - Teoria e Prática em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 123–155, 2014.

SIMPSON, R.; PULLEN, A. ‘Cool’ meanings: Tattoo artists, body work and organizational ‘bodyscape’. **Work, Employment and Society**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 169–185, 2018.

SIQUEIRA, R. F. B. de. **Carreira no esporte**: trajetórias de vida de atletas paralímpicos. 2019. 99 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

SOARES, T. R. **A modificação corporal no Brasil 1980-1990**. [S. l.]: CRV, 2015.

SOUZA, F. L. G. de. **A infame arte da tatuagem**: Transformações e ressignificação da prática em contextos urbanos brasileiros. 2018. 200 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [S. l.], v. 71, n. 2, p. 51–67, 2019.

STECKDAUB-MULLER, I. You’ve Got to Do This like a Professional – Not like One of These Scratchers! Reconstructing the Professional Self-Understanding of Tattoo Artists. **Cambio**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 43–54, 2019.

STOREY, J. A. ‘Fracture lines’ in the career environment. *In*: COLLIN, A.; YOUNG, R. A. (org.). **The Future of Career**. [S. l.]: Cambridge University, 2000. p. 21–36.

SULLIVAN, L. E. Tattooing. *In*: BOSWORTH M. (edit.). **Encyclopedia of Prisons & Correctional Facilities**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2005. p. 948–949.

SULLIVAN, S.; BARUCH, Y. Advances in career theory and research: A critical review and agenda for future exploration. **Journal of Management**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 1542–1571, 2009.

TAMS, S. *et al.* Careers in cities: An interdisciplinary space for advancing the contextual turn in career studies. **Human Relations**, [S. l.], v. 74, n. 5, p. 635–655, 2020.

VARDI, Y.; KIM, S. Considering the darker side of careers: Toward a more balanced perspective. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M. (org.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks, SAGE Publications, 2007. p. 502–510.

VARDI, Y.; VARDI, I. The dark sides of organizational careers. *In*: GUNZ, H.;

LAZAROVA, M.; MAYRHOFER, W. (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. New York: Routledge, 2019. p. 256–272.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. *In*: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 224.

VIEIRA, P. F.; BOEIRA, S. L. Estudos organizacionais: dilemas paradigmáticos e abertura interdisciplinar. *In*: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 18–51. E-book.

WALTON, S.; MALLON, M. Redefining the Boundaries? Making Sense of Career in Contemporary New Zealand. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 75–95, 2004.

WALZER-MOSKOVIC, A. El arte en el discurso de los tatuadores. **Arte, Individuo y Sociedad**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 461–479, 2015.

YOUNG, R. A.; COLLIN, A. Introduction: Framing the future of career. *In*: COLLIN, A.; YOUNG, R. A. (org.). **The Future of Career**. [S. l.]: Cambridge University, 2000. p. 1–18.

APÊNDICE A – Processo de busca no catálogo de teses e dissertações Capes

A plataforma não oferece possibilidade de definição de locais de busca, tais como: título ou resumo. Sendo assim, a busca resultou em 240 dissertações e teses nas diversas áreas do conhecimento sobre os quais foram aplicados filtros para classificação dos resultados. Com a exclusão dos duplicados, foi obtido um extrato com 41 teses, 176 dissertações acadêmicas e 3 dissertações profissionalizantes, totalizando 220 trabalhos. Na Figura abaixo demonstra-se a aplicação dos filtros utilizados e na Tabela no Apêndice B contém o detalhamento dos resultados encontrados após a aplicação dos filtros.



Fonte: elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE B – Resultados das buscas no catálogo Capes

Tabela com o demonstrativo dos resultados por área do conhecimento

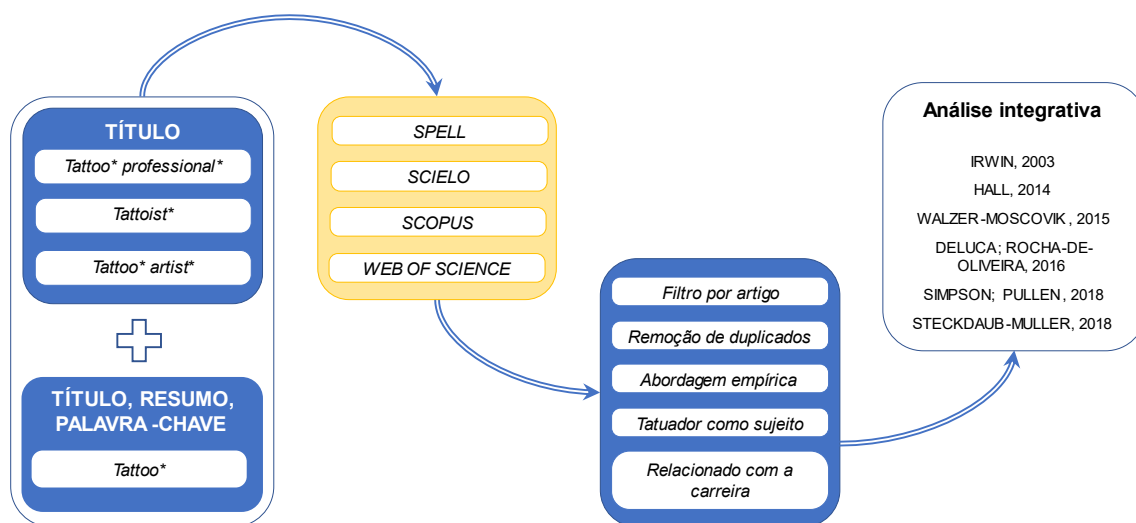
| Grande área do conhecimento | Quantidade de trabalhos retornados | | | Quantidade de trabalhos com os termos de busca no título | | |
|-----------------------------|------------------------------------|------------|----------|--|-----------|----------|
| | <i>T</i> | <i>D</i> | <i>P</i> | <i>T</i> | <i>D</i> | <i>P</i> |
| Ciências Agrárias | 1 | 3 | - | - | - | - |
| Ciências Biológicas | 2 | 10 | 1 | - | - | - |
| Ciências da Saúde | 21 | 66 | - | 4 | 7 | - |
| Ciências Exatas e da Terra | - | 3 | - | - | 1 | - |
| Ciências Humanas | 10 | 40 | - | 7 | 25 | - |
| Ciências Sociais Aplicadas | 3 | 15 | 1 | 1 | 13 | 1 |
| Ciências das Engenharias | - | 4 | - | - | 1 | - |
| Linguística, Letras e Artes | 3 | 15 | - | 2 | 8 | - |
| Multidisciplinar | 1 | 20 | 1 | 1 | 9 | 1 |
| TOTAL | | 220 | | | 81 | |

* T: Teses; D: Dissertações; P: Profissionalizantes

Fonte: elaborado pela autora (2021)

APÊNDICE C – Processo de busca nas plataformas de artigos científicos

As plataformas oferecem a possibilidade de definição de locais de busca, tais como: título, resumo e palavras-chave. Sendo assim, a busca resultou em 52 artigos científicos nas diversas áreas do conhecimento sobre os quais foram aplicados filtros para classificação dos resultados. Os artigos duplicados e não relacionados à carreira do tatuador foram excluídos da amostra, sendo obtido um extrato final de 6 artigos, como demonstrado na figura abaixo.



Fonte: elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE D – Roteiro para entrevista narrativa

Data da entrevista: _____ **Código do entrevistado:** T_____

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO ENTREVISTADO

IDADE: _____

Sexo/Gênero: _____

Estado Civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () Viúvo (a)
() União estável () Separado (a) ou Divorciado (a)

Tem filhos ou dependentes? () Não () Sim, _____ (quantos)

Escolaridade: _____

Há quanto tempo trabalha como tatuador? _____

É filiado a algum sindicato ou grupo de classe da tatuagem?

() Não

() se sim, qual (is) _____

Desenvolve, atualmente, outras atividades profissionais além do trabalho com a tatuagem? ()

Não

() se sim, qual (is) _____

QUESTÕES

1. Como foi a sua trajetória vida até começar a trabalhar com a tatuagem.
2. Conte: ao longo do tempo, como foi a trajetória com a atividade da tatuagem até os dias atuais.
3. Como você soube pela primeira vez que seguiria a carreira como tatuador?
4. Você consegue se lembrar de momentos ou situações específicas da sua vida que tenham sido importantes para te preparar para seguir a carreira como tatuador?
5. O que o trabalho com a tatuagem representa na sua vida?
6. Ao longo da sua vida atuando como tatuador, que regras, normas ou órgãos interferiram para que você pudesse trabalhar com a tatuagem? São ou foram importantes e contribuíram, algumas irrelevantes ou que dificultam o seu trabalho?
7. Entende que alguma regra ou norma e órgão precisa ser criado ou melhorado o para o setor de tatuagem? Por quê?
8. Reconhecimento pela sociedade sobre a atividade do tatuador no Brasil: fale-me sobre

isso.

9. Participa ou sabe de movimentos ou entidades no Brasil ou Estado de São Paulo que reúnem ou já reuniram tatuadores para o fortalecimento da profissão?
10. E eventos e feiras no mercado que reúnem tatuadores e empresas no setor?
11. Sobre o contexto com a pandemia: ocorreram alterações na sua rotina de trabalho ou na forma de se relacionar com o mercado?
12. Como avalia essas alterações com a pandemia para o seu trabalho e para o setor de tatuagem de forma geral?
13. Pensando sobre a realidade do mercado de trabalho do tatuador: você avalia existem tipos de tatuadores atuando no Brasil?
14. Acha que tem algum tipo de tatuador que prejudica a valorização da profissão?
15. Quais são dificuldades para uma pessoa que quer iniciar na carreira como tatuador? E possíveis facilidades?
16. O que você ainda deseja vivenciar na sua carreira como tatuador considerando o futuro?
17. Algo mais que gostaria de complementar, algum assunto que não lhe perguntei?
18. Algo que queira reforçar ou mensagem?

APÊNDICE E – Carta de apresentação

Lavras, 8 de novembro de 2021.

Sr(s) e Sra(s)

Venho por meio desta apresentar Fernanda Cavalheiro Ruffino Rauber, mestranda do Programa de Pós-graduação em Administração e vinculada ao Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade. Ela está conduzindo sua pesquisa na área de estudos organizacionais e, especificamente, sobre “Carreiras com tatuagem: uma análise de conteúdo temática sobre as trajetórias de tatuadores”.

Gostaríamos de contar com a vossa colaboração no processo de coleta de dados para a referida pesquisa. Esclarecemos que o projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, sendo os dados tratados sem a divulgação da identidade dos participantes ou das empresas.

Em nome da UFLA, deixamos registrado os nossos agradecimentos pela abertura proporcionada neste momento, que é muito importante para a condução do seu curso e para a produção de conhecimentos sobre a realidade vivenciada por esses profissionais.

Colocamo-nos ao dispor.

Atenciosamente,

Professora Flaviana Andrade de Pádua Carvalho

Orientadora

UFLA - Departamento de Administração e Economia, Bloco II.

37.200-900 Lavras – Minas Gerais

Telefones: (35) 3829 1441

APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - Título do trabalho experimental: Carreiras com a tatuagem: uma análise temática sobre as trajetórias de tatuadores

Pesquisador(es) responsável(is): Fernanda Cavalheiro Ruffino Rauber e Flaviana Andrade de Pádua Carvalho

Cargo/Função: Mestranda em Administração; Professora do Departamento de Pós-graduação em Administração da UFLA

Instituição/Departamento: Departamento de Administração e Economia – UFLA.

Telefone para contato: (35) 99950-6382 e (35) 99213-8681

Local da coleta de dados: Local escolhido pelos sujeitos entrevistados em caso de entrevistas presenciais, via Google Meet ou Skype para entrevistas realizadas de forma remota. Enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19, os dados podem ser coletados de forma on-line. A pesquisa só será conduzida de forma presencial quando for preferencialmente requisitada pelo sujeito da pesquisa, obedecendo-se todos os critérios de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde.

II – OBJETIVOS

Este projeto de dissertação tem por objetivo apreender as experiências vividas por tatuadores em suas trajetórias particularizando as dimensões objetiva e subjetiva da carreira.

III – JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é relevante porque apresenta contribuições teóricas-metodológicas aos estudos sobre carreira, além de poder auxiliar para a melhor compreensão sobre os contextos e experiências vividas por aqueles que atuam na ocupação de tatuador no Brasil, auxiliando em reflexões coletivas e individuais sobre a carreira que vivenciam e (re)interpretam. Ademais, a pesquisa poderá servir para ampliar as discussões sobre a regulamentação ocupacional deste grupo.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

Após o consentimento dos participantes, será realizada a entrevista narrativa. A

entrevista será gravada em áudio e/ou vídeo, e ficará arquivada permanentemente em posse dos pesquisadores responsáveis pela condução do estudo.

V - RISCOS ESPERADOS

A avaliação do risco da pesquisa é MÍNIMO, uma vez que não há risco para integridade física dos participantes, pois não são expostos a nenhum tipo de produto de consumo ou experimentação. No entanto, o sujeito entrevistado pode sentir-se constrangido em função das perguntas pessoais ou mesmo em virtude da reflexão sobre a sua carreira. Havendo qualquer tipo de constrangimento e/ou desconforto por parte do sujeito entrevistado, será possível que a entrevista seja interrompida para que o pesquisador esclareça eventuais dúvidas sobre os objetivos das questões, deixando claro também que a identidade do sujeito será mantida em sigilo. Ainda, o sujeito entrevistado poderá a qualquer momento da entrevista: a) negar-se a responder as perguntas; b) abandonar a pesquisa, sem que seja apresentado qualquer justificativa; c) solicitar que a gravação da entrevista seja apagada dos registros de arquivo da pesquisa e; d) requerer os resultados obtidos com a pesquisa, mesmo que tenha abandonado a pesquisa. Você poderá, a qualquer tempo, solicitar a sua retirada da pesquisa caso sinta-se desconfortável com qualquer situação.

A metodologia, bem como as técnicas escolhidas para o desenvolvimento do trabalho não apresentam riscos aparentes ou previsíveis aos participantes da pesquisa, porém, algumas pessoas podem se sentir incomodadas ao relatar sobre sua trajetória de carreira. Para minimizar tal desconforto, nenhuma informação que possa identificá-lo será divulgada sendo isso um compromisso ético da coordenadora e demais membros responsáveis pela pesquisa, garantido via assinatura deste termo, do qual você terá uma via. Além disso, você poderá ter acesso a todas as fases da pesquisa (garantido o anonimato individual de cada um dos participantes), podendo reler a sua entrevista, solicitar cortes, acrescentar informações ou mesmo solicitar a sua retirada na íntegra durante o desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, a avaliação do risco da pesquisa é: MÍNIMO. Mas mesmo diante disso, nos comprometemos a ressarcir quaisquer gastos ao participante, mesmo aqueles anteriormente imprevistos.

VI – BENEFÍCIOS

Esta pesquisa poderá contribuir para a melhor compreensão sobre os contextos e experiências vividas por aqueles que atuam na ocupação de tatuador no Brasil, auxiliando em reflexões coletivas e individuais sobre a carreira que vivenciam e (re)interpretam. Ademais, a pesquisa poderá contribuir para as discussões sobre a regulamentação ocupacional deste grupo.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Os sujeitos entrevistados poderão retirar o consentimento durante a realização da pesquisa, assim como recusar em iniciar a sua participação a qualquer momento, não que haja justificativa de sua parte, não acarretando qualquer penalidade ou represálias de qualquer natureza sem que isso afete o tratamento destinado ao mesmo. Caso algum dos sujeitos entrevistados retirem seu consentimento ou abandonem a pesquisa, novos sujeitos serão contactados e, atendendo aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos e serão seguidos os demais procedimentos para pesquisa. A quantidade de respondentes é considerada como suficiente a partir do momento em que as entrevistas ou os documentos passarem a não trazer informações diferentes e/ou novas para a pesquisa. Portanto, espera-se que a pesquisa seja encerrada após responder os objetivos propostos. Por ser uma pesquisa da área de Ciências Sociais Aplicadas e não envolver experimentos terapêuticos medicamentosos, cirurgias ou outras medidas que possam estar associadas a efeitos colaterais inerentes à saúde humana, não havendo assim, a previsão de riscos significativos, a pesquisa possivelmente seguirá seu curso normal sendo finalizada ao término das atividades previstas no cronograma definido.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

_____, ____ de _____ de 20__.

Nome (legível) / RG

Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Câmpus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, Caixa Postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Administração e Economia. Telefones de contato: 035 38291475

APÊNDICE G – Quadro síntese: projetos de lei e normativas para o exercício da atividade com a tatuagem no Brasil (1992-2016) *(continua)*

| | ITEM | DESCRIÇÃO | SITUAÇÃO |
|------|--------------|--|---|
| 1992 | CVS-13 | Iniciativa da Vigilância Sanitária do estado de São Paulo, com disposições gerais sob o exercício da atividade no estado. | Substituído pela CVS-12 |
| 1998 | PLS 65 | Projeto de Lei do Senado Federal, propôs a restrição da tatuagem para menores de 18 anos, exceto com expressa autorização dos pais ou responsáveis. | Arquivada |
| 1999 | CVS-12 | Iniciativa da Vigilância Sanitária do estado de São Paulo em substituição a CVS-13. Disposições gerais sob o exercício da atividade no estado, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. | Vigente |
| | PLS 355 | Projeto de Lei do Senado Federal propôs a restrição da tatuagem para menores de 18 anos, exceto com expressa autorização dos pais ou responsáveis. Aprovado pela SF-CCJ em 2000, mas o projeto não seguiu os demais tramites. | Arquivada |
| 2006 | PL 7703 | Proposta legislativa alterando a lei alteração da Lei nº 12.842 de 2013 sobre o exercício da medicina no país com potencial para restringir a execução da tatuagem à área médica. Redação alterada conforme demanda das comissões que avaliaram o projeto, não impactando na atividade com a tatuagem. | Aprovada |
| 2007 | PL 1444 | Proposta legislativa visando a regulamentar a atividade e dando outras providencias. Teve 5 projetos apensados a proposta original, PL 2104; 4298;6505; 2065 e 2715. Foi enviado às comissões de Seguridade Social e Família (SSF); e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CJC). | Sujeito a análise conclusiva |
| | PL 2104 | Proposta legislativa apensada a PL 1444 dispõe sobre a regulamentação da atividade de tatuagem e piercing e sobre as condições de funcionamento dos estúdios para o exercício da profissão. | Sujeito a análise conclusiva |
| | PL 275 | Proposta legislativa visando a estabelecer normas de segurança referente a diversos serviços, incluindo a aplicação de tatuagem. Foi encaminhada para apreciação no Senado no ano de 2009. | Encaminhada para o Senado Federal, PLC 01 |
| 2008 | RDC 55 | Resolução da ANVISA sobre as diretrizes para produtos utilizados para pigmentação permanente da pele | Substituído pela RDC 64 |
| 2009 | REF. TÉCNICA | Referência técnica publicada pela Anvisa para que estados e municípios formulem normativas locais sobre o serviço de tatuagem e piercing, porém não possuiu valor legal | Vigente |

(continuação)

| | ITEM | DESCRIÇÃO | SITUAÇÃO |
|------|---------|---|------------------------------|
| 2009 | PLC 01 | Projeto vindo do poder legislativo, o texto revisado buscou sancionar normas de segurança a diferentes estabelecimentos além dos estúdios de tatuagem. Dentre as justificativas para rejeição, foi citado que diferentes aspectos abordados na proposta já estavam previstos nas normas da Anvisa. | Vetada |
| 2012 | PL 4298 | Proposta legislativa apensada a PL 1444 propôs a restrição da aplicação de tatuagens e adornos em menores de 16 anos, a aplicação em menores com idades entre 16 e 18 anos é permitida com a autorização e presença dos pais ou responsáveis legais. Recebeu parecer favorável no ano de 2013 e foi rejeitada posteriormente no ano de 2020 pela CSSF | Sujeito a análise conclusiva |
| 2013 | PL 6505 | Proposta legislativa apensada a PL 1444 exige a fixação de cartazes nos estúdios de tatuagem com objetivo de informar o impedimento de doação de sangue por determinado período. | Sujeito a análise conclusiva |
| 2014 | PLS 350 | Projeto de Lei do Senado Federal, alterando a Lei nº 12.842 de 2013 sobre a atividades reservadas aos graduados em medicina. Solicitada revisão em diferentes partes do texto, inciso que poderia influenciar o trabalho com a tatuagem retirado por estar impreciso em suas definições. | Retirado pela proponente |
| 2015 | PL 2065 | Proposta legislativa apensada a PL 1444 propõe a regulamentação do exercício da profissão de <i>piercer</i> e do tatuador além de apresentar normas para instalação e realização dos procedimentos relacionados a tatuagem e ao body piercing. | Sujeito a análise conclusiva |
| | PL 2716 | Proposta legislativa apensada a PL 1444 tensiona a regulamentação da prática da tatuagem e piercing. | Sujeito a análise conclusiva |
| 2016 | RDC 64 | Resolução da Anvisa em substituição a RDC 55, atualizando o artigo 1º, item 5.2 sobre as diretrizes para produtos utilizados para pigmentação permanente da pele. | Vigente |

Fonte: dados da pesquisa (2021)